FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 21 DE ABRIL DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 14 853

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

## Nota do dia

**CULINÁRIA E CONVÍVIO**

**Está reunido em Lisboa, desde ontem, o Congresso da Federação Internacional da Imprensa Gastronómica e Vinícola, ao qual concorrem numerosos delegados estrangeiros. O programa da reunião não deixará de incluir, estamos certos disso, algumas manifestações culinárias de alto nível, sabido como aquele organismo pretende tornar conhecida a cozinha dos vários países federados e a sua riqueza vinícola no próprio país onde os bons petiscos se confeccionam e os melhores vinhos se produzem. A gastronomia tem, sem dúvida, um grande papel a desempenhar no convívio internacional, pois é sempre à mesa dos banquetes que se estabelecem relações úteis e se resolvem problemas graves. A Federação, que tem por divisa a conhecida frase de Brillat-Savarin, «O destino dos povos depende da maneira como se alimentam», tem ainda por fim «criar laços permanentes de solidariedade profissional e internacional», não diremos entre os comilões, mas entre os «gourmets», ou entre os países federados, o que alarga consideràvelmente o seu raio de acção. O turismo, que todos os países estão empenhados em desenvolver, desde que chegaram à conclusão de que é uma nova galinha dos ovos de oiro, muito terá a lucrar com o apuramento das receitas culinárias e o maior prestígio da cozinha nacional de cada país. O pior é que o gosto da boa cozinha e a prova dos bons vinhos podem conduzir, em linha mais ou menos recta, aos grandes distúrbios da vesícula biliar que afligem uma boa parte da Humanidade, sobretudo aquela que se pode permitir o luxo de comer à tripa forra, do bom e do melhor, e de beber pela medida grande. E então as receitas culinárias, sobretudo as mais saborosas e apuradas, darão lugar às receitas médicas, cujo sabor é menos agradável, e o culto da boa mesa terá limitações impostas pela prudência e pelo fígado, que tem as suas razões para não comungar à mesa-redonda da Federação.**

## A QUESTÃO DA RODÉSIA

NOVA YORK, 21 — (F. P.) — A comissão de descolonização da O. N. U. decidiu reabrir os debates acerca da questão da Rodésia do Sul, em consequência da formação do novo Governo, da prisão e exílio de dirigentes nacionalistas africanos, e da agravação dos incidentes raciais no território sul-rodesiano.

**«MISS FRANÇA 1964» — Esta encantadora rapariga, Jacqueline Gayrand, de 17 anos, acaba de conquistar o título de «Miss França 1964». Jacqueline é estudante de Ciências Económicas e, agora que obteve tal êxito sobre outras 15 concorrentes, acalenta esperanças de alcançar uma vitória ainda mais retumbante — ser eleita «Miss Europa»**

# Vasco Leitão da Cunha tomou ontem posse da pasta dos Estrangeiros

BRASÍLIA, 21—(A. N. I.)—O dr. Vasco Leitão da Cunha, que havia sido nomeado chefe da missão diplomática do Brasil, em Portugal, pelo regime deposto do presidente João Goulart, tomou ontem posse da pasta das Relações Exteriores do novo Governo brasileiro.

Durante a mesma cerimónia, celebrada no Palácio do Planalto, celebrou-se o acto de posse dos novos ministros da Aeronáutica, brigadeiro Nelson Wanderley; da Marinha, almirante Ernesto Mello Baptista; do Trabalho, Arnaldo Sussekind, e do ministro extraordinário dos Assuntos Económicos e do Planeamento, Roberto Campos.

A propósito deste acto, o presidente da Republica, declarou: «Este não é um Ministério corroído pelo timbre inexpressivo do provisório, nem submetido á expectativa de um prazo preestabelecido para combinações de um novo lance político partidário».

Mais adiante, afirmou: «Encontram-se nele cidadãos vinculados á vida partidária. Porém a formação de cada um deles á garantia de que não colocarão a Administração ao serviço do seu partido, mas, sim, ao serviço do Governo, que se comprometeram a bem servir».

**INCOMPREENSÃO DA VENEZUELA**

Por outro lado, o ministro das Relações Exteriores anunciou que

**(Continua na 16.ª página)**

## PROTESTO CUBANO

HAVANA, 21 — (F. P.) — «Não reconhecemos a nenhuma potência o direito de violar o nosso espaço aéreo... Se fosse criada uma situação perigosa a responsabilidade cairia unicamente sobre o Governo dos Estados Unidos» — afirmou o presidente Dórticos, comentando as declarações do informador da Secretaria de Estado, segundo as quais os Estados Unidos prosseguirão nos seus voos de reconhecimento sobre Cuba.

# Carlos Lacerda visita em breve o nosso País

RIO DE JANEIRO, 21 — (A. N. I. e F. P.) — Confirma-se que o governador do Estado da Guanabara, Carlos Lacerda, parte amanhã, de avião, para a Europa, para umas férias de dois meses.

Carlos Lacerda disse que entre os países que conta visitar figura Portugal, onde conta numerosos amigos e onde deseja permanecer mais tempo.

Lacerda presidirá á delegação brasileira na O. N. U., cargo que aceitou a pedido do general Castelo Branco.

Esta informação foi fornecida pelo deputado Abreu Sodré, presidente da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, que é amigo pessoal do governador Lacerda.

Entretanto, o tribunal regional eleitoral da Guanabara declarou vago o lugar de vice-governador da Guanabara, que era ocupado pelo deputado trabalhista Elói Dutra, cujos direitos políticos foram suspensos pelo «alto comando da revolução». A Assembleia Legislativa do Estado terá, por conseguinte, de proceder á eleição de novo vice-governador.

## Presidência da República

O sr. Presidente da Republica oferece amanhã, ás 13 e 30, no Palácio Nacional de Belém, um almoço a uma representação de artistas plásticos (pintores, escultores e cineastas).

**VISADO PELA CENSURA**

**A frontaria do medieval mosteiro fortificado de Flor da Rosa (Crato), da antiga Ordem de Malta, e ligado á figura de Nuno Álvares Pereira**

# Pensemos na saúde mental

***por BARAHONA FERNANDES***

## 3 — Os abandonados pobres de espírito

Nesta ingrata faina de lembrar os males que afligem os homens e de pugnar pelo seu remédio, cabe hoje a vez aos atrasados mentais.

Pela sua autêntica pequenez de espírito e modéstia social, têm sido dos mais esquecidos e desprezados de todos os enfermos.

Pioneiros devotados, como António Aurélio da Costa Ferreira e Victor Fontes, entre outros, pugnaram e trabalharam, entre nós, pelo trata-

**(Continua na 10.ª página)**

Diario de Lisbôa
HOJE 2.4
nas quais se inclui
ÊXITO
e
JUVENIL

## O caso de Irene

HAIA, 21 — (F. P.) — O dia do casamento da princesa Irene, em 29 do corrente, não será festejado na Holanda. Os edifícios publicos não serão embandeirados, segundo resolveu o Governo — anuncia o «Algemeén Dagblad». A direcção da TV aguarda instruções do Governo acerca da oportunidade de uma reportagem directa da cerimónia do casamento a que não assistem a rainha Juliana nem o marido.

**A valorização do Alentejo** — **2**

# É necessário restaurar o mosteiro de Flor da Rosa

## que poderá ser o centro de um esquema turístico de qualidade

***por EDGAR DE CARVALHO***

**Uma planificação ampla, de excepcional interesse turístico para o distrito de Portalegre, deverá ter por centro o majestoso e meio arruinado mosteiro de Flor da Rosa, berço de uma tradição histórica que perpetua a insigne figura de Nuno Álvares Pereira e o prestígio da antiga Ordem de Malta. Restituí-lo á sua dignidade seria igualmente valorizar a tradição histórica do priorado do Crato.**

**Nascidos um e outro da importancia que o Crato teve durante a dominação romana, como nó de comunicações, atestam por outro lado que o seu estabelecimento obe-**

**(Continua na 10.ª página)**

**O FILHO DE KRUCHTCHEV EM LONDRES — O eng. Sergei Kruchtchev, filho do primeiro-ministro soviético, encontra-se na Grã-Bretanha, integrado num grupo de engenheiros que efectuam uma visita de estudo naquele país. Aqui o vemos, ao centro, entre o ministro da Aeronáutica britânico, sr. Julian Amery, á direita, e o ministro da Aeronáutica soviético, que chefia o grupo russo, sr. Pietro Demeutyev**

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

# De ontem para hoje

## COLECCIONADORES FRANCESES no Salão de Antiguidades

**O Salão de Antiguidades, notável manifestação de arte e bom gosto, patente, pela segunda vez, no pavilhão da F. I. L., e já com larga repercussão no estrangeiro, recebeu a visita de um grupo de coleccionadores franceses, componentes da Associação dos Amigos do Museu do Louvre, os quais tiveram afectuosa recepção e foram saudados pelo presidente honorário da Associação Industrial Portuguesa, sr. dr. Cortês Pinto. O sr. prof. Reis Santos, director do Museu Machado de Castro, de Coimbra, que falou aos visitantes do significado e do valor do Salão de Antiguidades, cuja missão difusora de arte e cultura acentuou. Estabeleceu um curioso paralelismo entre a arte portuguesa e francesa, salientando, a propósito, as seculares relações de amizade entre os dois países. Assinalou o reflexo da arte Renascentista italiana em França no século XVI; e, a finalizar a sua aliciante lição, o prof. Reis Santos, citando as três constantes do espírito e da arte franceses, equilíbrio, clareza e «charme», mostrou que, quanto aos dois primeiros pontos, os portugueses se assemelhavam aos franceses, mas relativamente ao último — disse —, nós devíamos aos visitantes a presença generosa do seu encanto incomparável. Os visitantes percorreram demoradamente o admirável certame, cujas preciosas colecções, bem como os «stands» dos antiquários, lhes mereceram largos elogios — que têm um significado especial, dada a categoria de tão qualificados apreciadores**

## JUNTOS NA VIDA e para além da morte

Viveram longos anos de afecto e harmonia conjugal, ligados pelo verdadeiro amor que se sublima nas supremas e absolutas dedicações; e nem a morte os separou — ou antes os reuniu no eterno repouso. Falecera o sr. Joaquim Amaral; e, pouco depois, de sair o enterro, a esposa, sr.ª D. Delfina Amaral, já septuagenária, não podendo resistir ao terrível golpe, sucumbia, também. Ficaram sepultados no cemitério de Riba Mondego (Gouveia).

## PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu no palácio de Belém os srs. ministro do Interior, comandante Fernando Monteiro de Barros, a comissão nacional de auxílio aos sinistrados da ilha de São Jorge e a comissão central da «Queima das Fitas» de Coimbra.

## AS FATÍDICAS passagens de nível

Mais uma tragédia numa passagem de nível. Foi na de São João da Talha, próximo de Sacavém, onde o sr. Germano de Oliveira, de 57 anos, viúvo, servente, natural de Unhos (Loures) e ali residente, teve morte horrível, trucidado por um comboio. O corpo foi removido para o Necrotério.

## O PROBLEMA AGRÁRIO

*Na sessão de encerramento, na Faculdade de Direito de Lisboa, do Curso de Direito e Economia Agrários, com a presença de membros do Governo e outras entidades, o sr. prof. Pedro Soares Martinez falou sobre «A evolução da estrutura agrária portuguesa». Depois de dizer que, ao ocupar-se da evolução da estrutura agrária portuguesa, se inspirara na mais bela página de Almeida Garrett, aquela em que se descreve frei Dinis, analisou amplamente as estruturas agrárias portuguesas, os motivos que determinaram o seu empobrecimento e os vários aspectos do problema. «Não julgo — disse, a certa altura do seu valioso trabalho — que a nação disponha de um largo período para meditar sobre os rumos da sua política agrária, e da sua política económica em geral, se quisermos evitar que da falta de opções claras resulte uma crise profunda que ponha em causa até a sobrevivência da comunidade. Às soluções parcelares, tímidas, hibridas, aparentemnte técnicas, instrumentais, não podemos já confiar a solução dos problemas fundamentais da economia portuguesa e, muito particularmente dos problemas fundamentais da lavoura que parece ter esgotado a sua aliás extraordinária capacidade de esperar e aguentar».*

## UM DRAMA IMPRESSIONANTE

A tragédia ocorreu num recanto bucólico da colorida e luminosa província do Algarve, aberta em cintilante e acariciador sorriso primaveril. O sr. Manuel Vicente, proprietário, morador no sítio do Vale de Amoreira na estrada de São Brás de Alportel, preparou uma apanha de caracóis com o filho, o jovem António Manuel Faria Vicente, de 16 anos, e uma vizinha. Para a merenda, deu ao rapaz três bolos, dentro de um saco de plástico. A certa altura, apeteceu ao moço comer os bolos. Não tardou, porém, a sentir-se mal e, subitamente, caiu por terra inanimado. Conduzido ao Hospital de Faro, chegou ali já morto. O saco de plástico contivera antes pós insecticidas altamente tóxicos. E, pela imprevidência, ou antes capricho cruel do destino traiçoeiro, o pobre pai ficou com o coração destroçado e a alma eternamente triste.


UM ENCANTO PARA OS OLHOS
RECONFORTANTE PARA O ESPÍRITO
EDUCATIVO - CHEIO DE INTERESSE - ENTERNECEDOR

A CRIANÇA ATRAVÉS DOS TEMPOS

SALÃO DE EXPOSIÇÕES DO HOTEL RITZ
(entrada independente)

RUA JOAQUIM ANTÓNIO DE AGUIAR
Das 2 horas da tarde até à meia-noite


# Tribunais

## NO PLENÁRIO DA BOA HORA

O Plenário Criminal da Boa Hora, presidido pelo sr. desembargador António de Almeida Moura, começou a julgar hoje um processo que incrimina seis tipógrafos por actividades subversivas.

Aberta a audiência, compareceram os srs. Durvalino Ribeiro Neto, de 29 anos, casado, da Marinha Grande; José Luís Lopes Canelas, de 35, solteiro, de Coruche; Manuel Rodrigues da Silva, de 33, solteiro, da Póvoa de Varzim; Joaquim Maria Dias, de 26, casado, de Abrantes; António Mendes, de 25, casado, de Lisboa, e José Francisco Pedrogam, de 37, casado, de Monforte. E' acusador publico o sr. dr. Lopes de Melo. A defesa está a cargo dos srs. drs. Duarte Vidal e Mário Soares. Há duas testemunhas de acusação e vinte e quatro de defesa.

Afirma o M. P. que os réus faziam parte do Partido Comunista Português, que os acusados são «membros» desse partido e, como tal, desenvolveram actividades com «animus conspirandi», e estavam integrados numa ramificação que actuava entre a classe dos tipógrafos e designavam por «organismo de direcção».

O despacho de pronuncia alude aos «trabalhos legais», através de comissões sindicais, e que os réus teriam tomado parte na campanha de agitação de massas, com vista a um possível levantamento popular que o partido procurou levar a efeito nos dias 1 e 8 de Maio de 1962. Os réus teriam ingressado no partido em 1961.

Com o propósito de ocultarem o seu verdadeiro nome e melhor poderem subtrair-se á vigilancia das autoridades, usavam os pseudónimos de «Tiago», «Matos», «Jorge», «Ruivo», «Tonecas» e «Virgílio». O processo refere que, no acto da captura de Joaquim Maria Dias, este tinha em seu poder 40$00 provenientes da venda de dois «cupons» da chamada «Campanha dos mil contos» lançada pelo partido para recolha de fundos. Admite-se que a sentença seja conhecida ao princípio da noite.

# Foram presos vários indivíduos que a Polícia surpreendeu no jogo clandestino

A Polícia Judiciária mantém activa vigilancia para repressão do jogo clandestino, principalmente em relação a locais suspeitos onde os jogadores persistem nessas actividades ilícitas. Foi feita, assim, de surpresa, uma rusga a uma residência particular na Rua Luciano Cordeiro, que já estava sob atenta observação policial. Ali se deixaram surpreender, quando jogavam a dinheiro, oito indivíduos, um dos quais, por conhecer a «organização» da casa, era o encarregado de facilitar o acesso aos jogadores e de lhes vender as fichas utilizadas nos jogos que ali se praticavam clandestinamente.

Foram apreendidos dinheiro e o material respectivo.

Está em organização, contra o dono da casa e os intervenientes no jogo, o respectivo processo, que, oportunamente, será enviado ao Ministério Publico.

A Polícia Judiciária prosseguirá na luta contra a prática de jogos proibidos, com todo o rigor; e procurará intensificar cada vez mais a sua vigilancia, com o fim de localizar outros focos clandestinos, os quais serão alvo, imediatamente, da acção repressiva.

# É grave a situação do Hospital de Évora

## com o «deficit» de milhares de contos

ÉVORA, 21. — É extremamente grave a situação económico-financeira do Hospital da Misericórdia desta cidade, que foi elevado á categoria de Hospital Regional, com as responsabilidades inerentes.

Actualmente com um passivo de 4800 contos, a mesa administrativa reuniu-se para apreciar tão premente problema e resolveu, para já, reduzir a sua assistência médico-financeira e convocar, para 3 de Maio, a reunião da assembleia geral da Irmandade da Misericórdia, para discutir a situação e a orientação a tomar perante a impossibilidade financeira de manter o nível de assistência hospitalar.

A não surgir uma solução que coloque imediatamente á disposição da Misericórdia a verba de 3000 contos, tudo leva a supor que, nessa reunião, sejam tomadas resoluções duras e de carácter antipático e impopular para os utentes dos serviços hospitalares eborenses que, pela legislação em vigor, têm a obrigatoriedade de internar e tratar os doentes de toda a região de Évora.

Anote-se, entretanto, que cabendo a responsabilidade desses serviços aos Municipios, estes devem á Misericórdia 2000 contos, de improvável recuperação.

Entretanto, os serviços hospitalares reduziram já em 30 por cento a sua assistência. Exemplificando: o movimento operatório, que até Março de 1963, acusava 304 intervenções, em igual mês do corrente ano cifrara-se em 208.

### Subsídios e encargos

Presentemente, o Estado subsidia a Misericórdia de Évora com a verba anual de 4200$00 por cama ocupada, o que, multiplicado pela sua capacidade de internamento, soma 1850 contos anuais. Entretanto, as despesas hospitalares sobem a 9000 contos anuais. E está a registar-se um «deficit» anual de 1700 contos.

Anote-se que é de vulto a diferença existente entre as Misericórdias e os hospitais do Estado em Lisboa, Porto e Coimbra. Enquanto áquelas o Estado concede 4200$00 por cama ocupada, aos ultimos a verba sobe a 31 600$00. A diferença é importante e, necessáriamente, tem de originar, também, profundas diferenças na qualidade do tratamento hospitalar.

O regulamento do quadro do pessoal, com base no regulamento geral dos serviços hospitalares, de 24 de Julho de 1961, não mereceu ainda a aprovação oficial; e isto é outro problema de vulto com que a administração luta para solucionar.

É justo, contudo, salientar que, a expensas exclusivas do Estado, foi construído e apetrechado o Pavilhão de Infecto-Contagiosos, o qual importou em cerca de 1100 contos, e estão em vias de funcionamento as novas cozinhas, que importaram em 1200 contos.

Aguarda-se, entretanto, o despacho oficial para a construção do Posto de Higiene Mental, com serviço de assistência permanente, incluindo internamento, e que importará em 800 contos.

# INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIAIS

## EXAMES DE FREQUÊNCIA

Os exames da 2.ª frequência realizar-se-ão, na *Faculdade de Direito de Lisboa*, no próximo mês de Maio, com o seguinte horário:

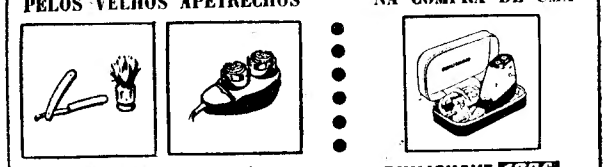
| DIA | HORA | TURMA | DISCIPLINA |
|---|---|---|---|
| 4 | 18,30 | A | História das Ideias Políticas e Sociais |
| 4 | 21,30 | B | Organização Política e Corporativa da Nação |
| 5 | 18,30 | B | Introdução ao Estudo do Direito |
| 5 | 21,30 | A | Economia Política |
| 11 | 18,30 | A | Introdução ao Estudo do Direito |
| 11 | 21,30 | B | História das Ideias Políticas e Sociais |
| 12 | 18,30 | A | Organização Política e Corporativa da Nação |
| 12 | 21,30 | B | Economia Política |

*Turma — A* — Compreende os alunos n.ºs 1 a 440 (até ao nome de João inclusive).

*Turma — B* — Compreende os alunos n.ºs 441 e seguintes (desde o nome de Joaquim em diante).

Os alunos que, *residindo fora de Lisboa*, desejem realizar o exame de *todas as disciplinas* nos *dias 4 e 5*, poderão fazê-lo desde que o solicitem *até o dia 30 do corrente mês de Abril impreterivelmente*, em requerimento justificado dirigido ao Director do Instituto. Só serão considerados os requerimentos que *derem entrada na Secretaria até ao dia 30 do corrente*.


DAMOS 100$00 ESCUDOS
PELOS VELHOS APETRECHOS NA COMPRA DE UMA



DE FAZER A BARBA PHILISHAVE 120S

DUARTE & PONTE, LDA.
ESTRADA DE BENFICA, 552-B • TELEF. 78 22 69
LISBOA

PISCINA do TAMARIZ
REABRIU AO PÚBLICO
TRATAMENTO DE ÁGUA SOB A DIRECÇÃO DO ENG.-QUÍMICO B. DE MESQUITA
Informações no CASINO ESTORIL — Tel. 260730


## CÃO PERDEU-SE

**No domingo passado, entre Estoril e Cascais. Pequeno, pêlo comprido e preto. Raça Scottish terrier. Dá pelo nome de Roy. Dão-se boas alvíçaras Telefone 28 17 82.**

# Actualidades mundiais

### ★ «Italiano brava gente»: será um grande êxito

**ROMA, 21 — (A. N. I.) — Ficou profundamente impressionado com o filme «Italiano brava gente», de que detém os direitos de distribuição para os Estados Unidos e países de língua inglesa, o produtor Joe Levine, sócio de Carlo Ponti.**

**Depois de ver uma cópia de montagem daquela película, que Giuseppe de Santis rodou durante mais de um ano, na Russia, com actores italianos, norte-americanos (John Kennedy e Peter Falk) e russos, entre os quais Tatiana Samoilova, Levine augurou a esta primeira co-produção ítalo-russo-americana um êxito excepcional em todo o Mundo.**

**A película, cuja projecção dura três horas, reproduz uma página dramática da campanha italiana na Russia, durante a segunda guerra mundial.**

### ★ Um filme norueguês realizado em 14 dias

**OSLO, 21 — (A. N. I.) — Em 1963, os estúdios noruegueses produziram cinco filmes, dos quais o melhor, segundo a crítica, foi «A propósito de Tilla», de Arne Skouens, dedicado ao doutor Waal, pioneiro da psiquiatria na Noruega.**

**Outra película que despertou interesse foi «Episódio», de Rolf Clemens, que a completou em 14 dias apenas.**

**Clemens fez a sua aprendizagem na França e o seu estilo ressente-se da influência de Alain Resnais.**

### ★ Os checoslovacos e o cinema

**PRAGA, 21 — (A. N. I.) — Durante 1963, os cinemas registaram mais de 140 milhões de espectadores, na Checoslováquia. No decurso, do ano, cada cidadão checoslovaco foi ao cinema, em média, dez vezes.**

**A frequência regista um declínio, em relação ao ano anterior, de onze milhões e meio de espectadores.**

### ★ Baixou a qualidade do cinema mexicano

**CIDADE DO MÉXICO, 21 — (A N. I.) — Devido á crise e á agitação sindical nos meios cinematográficos mexicanos, a produção do país, em 1963, sofreu sèriamente no aspecto de qualidade — segundo foi anunciado nos meios competentes.**

**Assim, produziram-se quarenta filmes, na maior parte de qualidade mediocre. Apenas quatro pos-suiam pretensões artísticas: «El hombre de carta», de Israel Rodriguez, «Tiburoneros», de Luís Alcoriza, «Dias d'Outono», de Roberto Gavaldon, e «O riso da cidade», de Gilberto Gazcon. Entre os filmes «comerciais», os mais lucrativos foram «La bandida», com Maria Félix, «Entrega imediata», com Cantinflas, e «Cri-cri», filme biográfico sobre Gabilondo Doler, autor das canções mais populares do país.**

### ★ Peter Ustinov vai ser um fabuloso rei oriental

**HOLLYWOOD, 21 — (A. N. I.) — Peter Ustinov foi contratado por John Lee Thompson para interpretar em «John Goldfarb, please, come home», o papel de um riquíssimo rei oriental, «Fawz», que vive num «palácio das mil e uma noites», no seu reino desértico.**

**Shirley Maclaine desempenha, no filme, a figura de uma jornalista norte-americana incumbida de escrever uma reportagem sobre o «rei Fawz» e Richard Crenna, actor da televisão que na película faz a sua estreia cinematográfica, será o «John Goldfarb» do título.**

### ★ Novo filme de Delmer Daves

**HOLLYWOOD, 21 — (A. N. I.) — Para «partenaire» de Maureen O'Hara em «The battle of villa Fiorita», Delmer Daves decidiu convidar um actor italiano de fama, como Vittorio Gassman, Marcello Mastroianni ou Rossano Brazzi.**

**As filmagens principiam no dia 4 de Maio, em Roma, e prosseguem mais tarde em Londres.**

## ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A peça «O amansar da fera», de Shakespeare, que está a ser ensaiada no Monumental, por Luís de Sttau Monteiro, só deve subir á cena naquele teatro no dia 1 de Maio. O espectáculo deve ser transmitido pela R. T. P., nesse mesmo dia, devendo ser repetido no Monumental mais duas vezes. «O amansar da fera» poderá ainda ser representada mais uma vez, devendo ficar definida em breve essa possibilidade.*
- *A Companhia do Teatro Alegre, dirigida por Henrique Santana, que ontem se apresentou no Casino Estoril, deve partir na próxima segunda-feira para Angola, onde inicia uma longa «tournée» pelo nosso Ultramar.*
- *No Capitólio entrou em ensaios de afinação a revista «As Garotas são o Diabo», original de Paulo da Fonseca e César de Oliveira, que deve subir á cena no fim desta semana. Como principais figuras aparecem Aida Baptista, Maria Dulce, Helena Tavares, Eugénio Salvador, Carlos Coelho e Spina.*

## NO SÃO CARLOS

### Temporada de Bailado com o London's Festival

Despertou o maior interesse a notícia da vinda a Portugal do London's Festival Ballet, a grande companhia inglesa que vem actuar durante a temporada de bailados do Teatro Nacional de S. Carlos que vai iniciar-se já no próximo dia 30 do corrente. Vários motivos contribuem para o entusiasmo que a temporada está já a suscitar; em primeiro lugar trata-se de uma das maiores companhias mundiais deste momento que, aliás, é bem conhecida do nosso público, junto do qual deixou sempre a melhor das impressões; depois, o repertório da temporada e a alta qualidade e categoria artísticas das vedetas e dos artistas convidados do London's Festival Ballet são de molde a interessarem todas as camadas do público.

Sem dúvida que um dos motivos de maior interesse desta temporada reside, precisamente, nos artistas que vamos apreciar, alguns deles, e dos mais famosos deste momento, pela primeira vez. Assim, além das estrelas do London's Festival Ballet já nossas conhecidas — como John Gilpin, Marilyn Burr, Irina Borowska, Genia Melikova, Jean Pierre Alban, Ben Stevenson e Vassilie Trunoff — veremos ainda David Adams, o famoso bailarino canadiano, estrela do Canadian National Ballet e considerado o mais fantástico e perfeito de todos os bailarinos nobres da nova geração norte-americana; Lucette Altous, uma das mais aplaudidas e distintas bailarinas clássicas jovens da Inglaterra; Eugene Collins, estrela do National Ballet of Washington que depois de ter conquistado um lugar de grande destaque nos E. U. A. acaba de conquistar a Europa onde foi considerado a maior revelação que o Novo Mundo produziu nos últimos anos; Anne Marie Holmes e seu marido David Holmes, ex-estrelas do Royal Winnipeg Ballet, cuja extraordinária técnica e cujo puro estilo lhes permitiram a honra de terem sido «artistas convidados» da Companhia do Teatro Kirov — honra raramente concedida — em Leninegrado; Barry MacGrath, outra sensacional revelação do bailado inglês; e Karl Musil, ex-vedeta da Opera de Viena e considerado o mais puro bailarino nobre da Europa Central.

Como se não bastasse a presença de tão grandes estrelas, o London's Festival Ballet traz, ainda, consigo, três artistas convidados que são dos maiores bailarinos da actualidade: o extraordinário par húngaro Norah Kovach e Istvan Rabowsky, considerados hoje os mais disputados e caros bailarinos dos E. U. A. onde se fixaram; e Doris Laine, a famosa bailarina estrela do Ballet Nacional da Finlândia, cuja categoria e arte a levaram ao Teatro Bolshoi como «artista convidada» e o seu sucesso foi tal que esta grande companhia russa levou Doris Laine consigo nas suas «tournées» pelo estrangeiro.

## O público acorre às bilheteiras do Império onde se vendem assinaturas para o Festival de Teatro

Compreendendo que as dificuldades de última hora — de resto vencidas de forma a que o prestígio do I Festival Internacional de Teatro da Cidade de Lisboa não fosse nem de leve afectado — em nada desmereciam o brilho e o interesse excepcionais de que se vai revestir esta magnífica realização da Casa da Imprensa, o público da capital acorreu ontem, em massa, às bilheiras do Império, quando estas foram abertas para a venda de assinaturas, em qualquer das suas três modalidades.

Com direcção artística de Rogério Paulo, nome sobejamente conhecido das nossas plateias, quer como actor, quer como encenador, quer ainda como estudioso e conhecedor de todos os problemas ligados ao teatro, o I Festival Internacional de Teatro da Cidade de Lisboa reune, na nossa capital, companhias, autores e actores famosos, que actuarão de 20 a 31 de Maio, no palco do Império.

A companhia grega «Teatro de Atenas», que abre o Festival, é dirigida por Dimitri Murat, secretário-geral do Centro Helénico do Instituto Nacional de Teatro, primeiro actor e encenador que, tal como a sua mulher, a primeira actriz Voula Zoumboulaki, já esteve em Portugal.

A peça escolhida pela companhia grega foi «Esta Noite Improvisa-se», de Pirandello, que constitui um dos seus maiores êxitos, a ponto de ter sido expressamente convidada para a representar em Itália. Dimitri Murat, no sentido de facilitar ao público português a compreensão da peça, dirá o seu prólogo em francês. De resto, no programa desta, como das restantes peças estrangeiras, será incluído um resumo da peça a representar.

## NO IMPÉRIO

### Amanhã em tarde clássica «O Curandeiro»

Em 373.ª sessão clássica, o Império exibe amanhã, ás 18 e 30, a obra-prima de Yves Ciampi «O Curandeiro».

Tal como para André Cayatte o cinema é posto ao serviço da justiça, para Yves Ciampi ele é posto para estudar os mais importantes problemas da medicina.

E a obra-prima de Yves Ciampi é, sem duvida, «O Curandeiro», em que analisa a posição da ciência médica frente ás forças magnéticas que operam curas milagrosas.

Baseado num argumento sólidamente construído sobre factos autênticos, «O Curandeiro» tem em Jean Marais, Danielle Delorme e Dieter Borsch, intérpretes á real altura do seu interesse.

## NO AVIS

### Espectacular êxito de «Os Tarantos»

Integrado no programa da II Semana do Cinema Espanhol, promovida há meses em Lisboa, exibiu-se numa unica sessão, em ante-estreia, um filme que, pelas suas qualidades técnicas e artísticas, entusiasmou o publico e suscitou os mais calorosos elogios da crítica. Foi «Os Tarantas», que os cinemas Avis e Odeon estão agora a projectar com o mais clamoroso dos sucessos.

Fotografado em belíssimo «eastmancolor», e dirigido por Rovira Beleta, «Os Tarantos» foi escolhido para representar o país vizinho na

(Continua na 5.ª página)

## O RANCHO CORAL

### de Reguengos de Monsaraz exibe-se no Casino Estoril

No prosseguimento de uma digressão que está a fazer pelo País, o Rancho Coral da Casa do Povo de Reguengos de Monsaraz exibiu-se ontem no Casino Estoril, assinalando desta forma o «Dia do Turista». Os estrangeiros que assistiram á exibição, e não regatearam palmas ao já consagrado agrupamento coral, foram obsequiados com vinho do Porto e da Madeira. Além desta iniciativa, a Sociedade Estoril-Sol colaborou também no «Dia do Turista» oferecendo viagens grátis no barco que faz os passeios turísticos no Tejo.

## Recital do Grupo Experimental de Ballet

### no Pavilhão dos Desportos

O Grupo Experimental de Ballet, do Centro Português de Bailado, subsidiado pela Fundação Gulbenkian, dá um recital na sexta-feira, no Pavilhão dos Desportos, a convite da Camara Municipal de Lisboa.

Do programa fazem parte os bailados: «La Peri», coreografia de C. Trincheiras, musica de P. Dukas; «Perfis», coreografia de A. Máscolo, musica de Hindemith; «Homenagem a Florbela», coreografia de N. Dixon, musica de M. Martin, e «Variações para dez», coreografia de A. Heaton, musica de Glazounov.


CASINO ESTORIL
APRESENTA HOJE À NOITE
MARIA HELENA
CONSAGRADA INTÉRPRETE DAS MAIS BELAS MELODIAS DO BRASIL
VENDRYES

Do «Lido» de Paris e do filme «Europa à Noite» — Um dos maiores nomes do ilusionismo mundial

BALLET DE MARIE-LOUISE DIDION
ELEGÂNCIA E BELEZA PLÁSTICA NUM «COCKTAIL» DE COREOGRAFIA MODERNA
BAILADOS PORTUGUESES
COLORIDOS APONTAMENTOS DAS NOSSAS DANÇAS FOLCLÓRICAS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

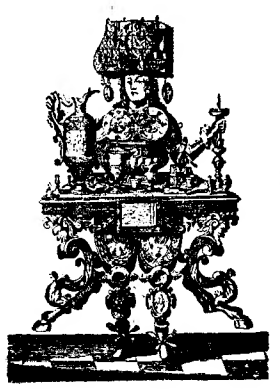
No CINEMA, às 21.30: «O ECLIPSE»

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

Maiores de 17 anos





ÚLTIMO DIA
do 2.º Salão de Antiguidades
HOJE, NA F. I. L.:
DAS 17 ÀS 24 HORAS



Ajuda a suprimir a preocupação das folgas dos
Dentes postiços

Não se preocupe mais nem se apoquente com a dentadura postiça solta. DENTOFIX, um pó alcalino especial (não ácido) para polvilhar as suas placas, fixa as mesmas firmemente de modo que lhe proporciona maior conforto. Acalma e refresca as gengivas causticadas pelo ácido excessivo na boca. Evite aborrecimentos ocasionados pelas placas folgadas. Peça hoje mesmo Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

EM TODO O MUNDO

O MAIOR ÊXITO DE TODOS OS TEMPOS

WEST SIDE STORY

EM PORTUGAL

O ÊXITO CONTINUA

AMOR SEM BARREIRAS

O FILME DOS 10 "ÓSCARES"

PANAVISION 70 m/m TECHNICOLOR

UMA PRODUÇÃO DE ROBERT WISE

com NATALIE WOOD, RICHARD BEYMER, RUSS TAMBLYN, RITA MORENO, GEORGE CHAKIRIS

REALIZAÇÃO DE ROBERT WISE e JEROME ROBBINS
ARGUMENTO DE ERNEST LEHMAN
PROD. ASSOCIADO SAUL CHAPLIN
COREOGRAFIA DE JEROME ROBBINS
MÚSICA DE LEONARD BERNSTEIN
POEMA DE STEPHEN SONDHEIM

UM FILME DA UNITED ARTISTS

ADULTOS

9.ª SEMANA

NO ÉCRAN GIGANTE DO CINEMA

ÀS 15.15 Monumental ÀS 21.30

---

NINA

BOITE DE NUIT

ADULTOS
maiores de 21 anos

HOJE

PERI HAN

EXÓTICA BAILARINA TURCA

---

FRIGIDAIRE

NÃO NECESSITA ADJECTIVOS!...

40 MILHÕES ESPALHADOS PELO MUNDO

Rua Gonçalves Crespo, 26 A e B (ao Conde Redondo) Tel. PPC 734448

---

3.ª SEMANA

SÃO LUIZ
E
ALVALADE

PAUL NEWMAN EM PERIGO E EM MANOBRAS DE AMOR, NA MAIS ARROJADA HISTÓRIA DOS NOSSOS DIAS!

O PRÉMIO

The Prize

com ELKE SOMMER

DIANE BAKER · MICHELINE PRESLE · GERARD OURY · SERGIO FANTONI · KEVIN McCARTHY

EDWARD G. ROBINSON Dr Strafman

Argumento ERNEST LEHMAN IRVING WALLACE - Realizador MARK ROBSON

A PANDRO S BERMAN PRODUCTION

PANAVISION METROCOLOR MAIORES DE 17 ANOS MGM

---

## Concerto sinfónico para turistas no Teatro da Estufa

Sob o patrocínio da C. M. L., que o integra nas comemorações do «Abril em Portugal», a Orquestra Sinfónica de Lisboa dá hoje á noite, na Estufa Fria, um concerto dedicado aos turistas que se encontrem na capital.

Sob a direcção de Fernando Cabral aquele agrupamento sinfónico executará as seguintes obras portuguesas: «Ribatejo», de Frederico de Freitas; «Suite portuguesa (Fado), de Rui Coelho: «Saias», fragmento de suite, de José Brandão, e «Fandango», de Luís de Freitas Branco.

Também serão distribuídos bilhetes ao publico habitual.

---

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
Telef. 36 19 9

*Hoje às 21.45 h.*

(Maiores de 12 anos)

**Orquestra alemã BLAU-WEISS de acordeões**

**uma das mais famosas da Europa**

**1.º CONCERTO**

I PARTE — *Se eu fora Rei*, Adam; *La Traviata*, Verdi; *Dança da Corte*, Lanner; *La Campanella*, Würthner; *Fantasias sobre temas de Franz Lehar; Peças Populares*, de Würthner.

II PARTE — *Poeta e Aldeão*, de Suppé; *Cantares Hungaros*, Steimer; *Fantasia da dança*, Rauck; *Olhos negros*, Anzaghi; *My fair Lady* (Pot-pourri), Loewe; *Granada*, de Lara; *Marcha Espanhola*, de Rixner.

AMANHÃ
2.º E ÚLTIMO CONCERTO
(Programa diferente)
*Preços populares. — Bilhetes à venda*

---

## *** CARTAZ DOS CINEMAS ***

**TIVOLI** — Telefone 50595
Às 3 da tarde e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
**Doris Day e James Garner** na engraçadíssima comédia em Cinemascope — Cor de Luxe
**AFASTA-TE QUERIDA**
com **Chuck Connors**
Às 18.30 — Sessão Clássica
O OLHO DO DIABO (M. 17 anos)

**POLITEAMA** — Tel. 366305
Às 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
ÊXITO ENORME
GRANDIOSA EVOCAÇÃO DE UM PROCESSO SENSACIONAL
**CONSELHO DE GUERRA**
com **Robert Mitchum** e **France Nuyen**
A odisseia de um criminoso que recusa a defesa de um oficial superior... Porquê?
CINEMASCOPE (M. 12 anos)

**MONUMENTAL** — Telefone 555131
As 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
SENSACIONAL REPOSIÇÃO
Agora a preços reduzidos e em 9.ª SEMANA
**WEST SIDE STORY**
(AMOR SEM BARREIRAS)
com **Natalie Wood** e **Richard Beymer**

**AVIS** — Telefone 47663
As 21.45
(M. 17 anos)
Grande êxito do movimentado filme em magnifico eastmancolor
**OS TARANTOS (Amor cigano)**
Grande desempenho de **CARMEN AMAYA** e **António Prieto**

**LIDO** — Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 17 anos)
O DIA E A HORA
UM SOLTEIRÃO NO PARAÍSO

**TERRASSE** — Telefone 320917
As 21 horas
(M. 17 anos)
LONGA JORNADA PARA A NOITE
CONGRESSO DE MARIDOS

**IMPERIO** — Telefone 555134
As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
de um dos melhores filmes de humor dos ultimos anos
**UMA ENCANTADORA IDIOTA**
com **Brigitte Bardot** e **Anthony Perkins**

**SÃO JORGE** — Telefs. 54153/54
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
O melhor filme do ano!
em 2.ª semana
**TOM JONES, ROMÂNTICO E AVENTUREIRO**
com **Albert Finey** e **Susannah York**

**EDEN** — Telefone 320768
As 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
O filme de melodiosas canções em Tecnicolor
**AMOR EM ACAPULCO**
com **ELVIS PRESLEY, Ursula Andress, Elsa Cardenas** e **Paul Curas**

**ROMA** — Plateia 727778 Balcão 729192
As 21.45
(M. 17 anos)
**O. W. Fischer** e **Rossana Schiaffino** na célebre alta comédia em magnífico eastmancolor
**O LIVRO DE SAN MICHELE**
A vida aventurosa e romântica do famoso DR. AXEL MUNTHE

**ALVALADE** — Telefone 763030
As 15.15 (p. red.) e 21.45
(M. 17 anos)
Um grande filme de amor
em 3.ª semana
**O PRÉMIO**
com **Paul Newman** — **Elke Sommer**

**ROYAL** — Telefone 865037
Às 21 horas
(M. 12 anos)
A FÚRIA DE MAIGRET
A ESCRAVA DE ROMA

**CONDES** — Telefone 322523
As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
**Jean Marais**
numa explosiva aventura de espionagem e «suspense»... feminino
em 2.ª SEMANA
**CORRESPONDENTE SECRETO**
com **Geneviève Page** — **Maurice Teynac** — **Gaia Germani**

**SÃO LUIZ** — Telefone 327172
As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
Um grande filme de amor
em 3.ª semana
(M. 17 anos)
**O PRÉMIO**
com **Paul Newman** — **Elke Sommer** e **Edward Robinson**

**ODEON** — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30
ENCHENTES
O filme que apaixonou as mulheres
**OS TARANTOS (Amor cigano)**
Um grande elenco, com
**CARMEN AMAYA**
A história de amor de dois ciganos vítimas dos bárbaros preconceitos da sua raça.
Eastmancolor (Adultos)

**RESTELO** — Telefone 610375
Às 21.15
(M. 12 anos)
A hilariante comédia portuguesa
**AQUI HÁ FANTASMAS**
com **Henrique Santana, Carmen Mendes, Humberto Madeira** e **António Silva**

**CINEMA IDEAL** — Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 12 anos)
FÉRIAS EM ACAPULCO
BANDOLEIRO ROMÂNTICO

**CASINO ESTORIL**
Às 17 e ás 21.30
(M. 17 anos)
O ECLIPSE
com **Monica Vitti, Alain Delon, Lila Brignone, Francisco Rabal** e **Rossana Rory**

# TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª página)

selecção de películas candidatas aos «Oscars» de Hollywood, e logrou recentemente o primeiro lugar no Festival de Buenos Aires.

A malograda e genial bailarina, Caamen Amaya, Daniel Martin, Sara Lezana e António Pietro são os principais intérpretes de uma história onde o amor e o ódio se misturam para nos proporcionar duas horas de permanente emoção e expectativa.

A acção, revelando, pela primeira vez, com um realismo assombroso, o mundo dos ciganos, com os seus costumes, estranha sensibilidade, com os seus impulsos violentos e agressivos e com o ritmo elucinante das suas danças em todo o seu primitivismo típico e patético, empolga a publico da primeira á ultima imagem, e faz da película uma das mais expressivas e categorizadas obras da cinematografia espanhola.

«Os Tarantos» é, portanto, um espectáculo de impar beleza e grandeza, que deve ser visto e aplaudido pelo melhor publico cinéfilo da capital.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

### «Conselho de Guerra», no Politeama

Baseado na novela «The Winston Affair», de Howard Fart, muito bem adaptada ao cinema, o filme estreado no Politeama, com o titulo em português «Conselho de Guerra», é uma produção norte-americana de bom nível. A um argumento de real interesse, correspondeu uma realização notável de Guy Hamilton, que integrou as personagens, modelarmente caracterizadas, num ambiente de realismo trágico, que se mantém inalterável até á ultima imagem. O publico — mesmo o mais exigente — segue com a maior expectativa o desenrolar da acção, dirigida com extrema segurança. Para o alto nível artístico de «Conselho de Guerra» concorrem decisivamente as criações dos principais intérpretes, entre os quais se evidencia Robert Mitchum, num papel que lhe assenta como uma luva, e a delicada France Nuyen, sem, no entanto, ofuscar os correctos desempenhos de Barry Sullivan, Trevor Howard e Keenan Wynn. Outros intérpretes secundários completam um *cast* de categoria.

Completam o excelente programa do Politeama, um documentário sobre o México, um desenho animado e um jornal de actualidades. — *Visor 33.*

### «Os Piratas Negros», no Olímpia

«Os Piratas Negros», que o Olímpia ontem estreou, é uma película de molde a agradar ao público, quer pelo seu entrecho, onde não faltam situações arriscadas e lutas ferozes, quer pelo bom arranjo de ambientes e agradável colorido.

A história, épica e emocionante, conta as aventuras de um bando de flibusteiros, que desembarcam numa praia de S. Salvador, para se apoderarem de um tesouro imenso que, segundo o uso e costume, estava bem enterrado. Sobre o local, porém, uma igreja fora construída.

Depois de uma série de animadas peripécias, são logrados os intentos da captura de um poderoso e bem armado galeão, óptimo para a pirataria no alto mar.

Logo que os «Irmãos da Costa» se apercebem que o tesouro fora aplicado em obras de caridade, começam a exercer represálias nos habitantes. Estes, no entanto, reagem, e, com o apoio de um reduzido numero de soldados, entregam-se a uma luta desesperada, que termina pela derrota dos flibusteiros.

Allen Minor soube narrar, alternando, na sua realização, momentos de humor com lutas renhidas e sem quartel.

A película conta como intérpretes Anthony Dexter, Martha Roth, Lon Chaney, etc.

Do programa fez parte a reposição do filme «Os guerrilheiros» interpretado por Wayne Morris, Laurence Tierney, Dorothy Mallone e John Ireland. — *Visor 20.*

NO COLISEU

**Hoje, apresentação da Orquestra Alemã «Blau-Weiss» de Acordeons. Amanhã, 2.º e último concerto.**

O Coliseu apresenta hoje no seu vastíssimo palco, uma das melhores orquestras de acordeons do Mundo. Trata-se da Orquestra Alemã «Blau-Weiss», composta dos melhores e mais categorizados professores da especialidade. Hoje, primeiro concerto com obras de Verdi, Lara, Adam, Rexader, Suppé, Steimer, Loewe, Franz Lehar, Krugger, Würthner. Amanhã, 2.º e ultimo concerto.


MONUMENTAL
VASCO MORGADO
Apresenta todas as noites às 21.45 h.
A mais alegre comédia policial interpretada por LAURA ALVES à frente de um grande elenco
A IDIOTA
(Adultos)
com PAULO RENATO
Carlos José Teixeira, Susana Prado, Maria Laurent, Carlos Duarte, Nicolau Breyner, José Morgado e a participação especial de HUMBERTO MADEIRA
Em preparação:
O AMANSAR DA FERA
Espectáculo de gala a 7 de Maio comemorativo do IV Centenário do nascimento de William Shakespeare (M. 12 anos)


## Fernando Gusmão fala sobre Teatro em Ciências Económicas

O actor Fernando Gusmão dirige amanhã, ás 17 e 30, na Associação Académica do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, uma «Conversa sobre Teatro», integrada no ciclo de palestras promovidas pela secção cultural daquela agremiação académica.

NO TEATRO
CAPITÓLIO
Às 21 e 23 h. M/ 17 ANOS
BREVEMENTE
GIUSEPPE BASTOS
apresenta
O ESPECTÁCULO DAS VEDETAS!
CARLOS COELHO
A NOVA REVISTA POPULAR
«AS GAROTAS SÃO O DIABO!»
Original de PAULO DA FONSECA e CÉSAR DE OLIVEIRA com musica de FERNANDO DE CARVALHO, CARLOS DIAS e CARLOS ROCHA
UMA REVISTA MODERNA INTERPRETADA POR UM GRANDE ELENCO!



bom apetite
Chicote RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
AMANHÃ
DIA DO RIBATEJO E BEIRAS
SOPAS: Feijão branco á beiroa — caldo de castanhas.
PEIXES: Pescada à Figueira da Foz e caldeirada à Ribatejana.
CARNES: Carne de porco á beiroa — cabidela de perua — pato no forno á moda da Chamusca.
FRUTA E DOCES DA REGIÃO
Praça do Areeiro, 3-B
Telef. 720672

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

Samba RESTAURANTE — FOLCLORE
JANTAR DANÇANTE
com as atracções brasileiras
FRANCISCO IGIDIO, ADEMILDE FONSECA e TRIO CANELINHA
R. Duque Palmela, 27-A - Fone. 41953
(Maiores de 17 anos)

RESTAURANTE
TABORDA
AMANHÃ
AÇORDA DE SÁVEL
À RIBATEJANA e
DOBRADA À MODA DO PORTO
RUA ACTOR TABORDA, 2 a 16
Telef. 4 13 59

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A — Telefs. 672229 - 666532

Folclore
RESTAURANTE • LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO • CARNES VARIADAS
E BACALHAU
R. Conde Sabugosa, 13-A
(Entre as Av.as de Roma e E.U.A.)

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
ENCERRADA AS 2.as-FEIRAS

RESTAURANTE
SÃO MARTINHO
A CASA DO BOM VINHO
COZINHA PORTUGUESA
Rua dos Sapateiros, 108
Telef. 324187

A's 21,45 (ADULTOS)
DONA MARIA II
O extraordinário êxito
DIVINAS PALAVRAS
de VALLE-INCLÁN
enc. de José Tamayo
SÓ ATÉ FINAL DO MÊS


# VIDA MUSICAL

### Recital de canto

Estamos no cheio da época de concertos, e em várias ocasiões temos de escolher o que nos parece ser de mais fundamental interesse. E notamos gostosamente que apesar do espectáculo do Coliseu com a reaparição dos bailados de Irina Grjebina e do concerto do C. C. M. em S. Carlos, um público escolhido e bastante numeroso se dirigiu como nós ao salão do Conservatório para ouvir o recital de canto de Monique de la Torre (realizado sob o patrocínio do Instituto Francês em Portugal).

O programa não só dava um grande lugar à música francesa, o que está certo, como saía dos moldes habituais. Houve um excesso de variedade, talvez, mas sem nunca descair em estilos ou géneros menos próprios. Escolha muito elástica, isto sim, talvez — mas não deixariam de nos interessar as grandes árias (de concurso?) tiradas do velho repertório de ópera francesa, fiel a Boieldieu e a Ambroise Thomas; mas neste tipo de exibição vocal, o que mais nos interessou, em parte porque permitiu muito vincadamente uma modalidade de execução bastante original entre nós e muito curiosa, foi o fragmento *Le Rossignol et la Rose* duma música de cena, «Parysatis», de Saint-Saëns. A voz de Monique de la Torre atinge com bastante àvontade o registo sobreagudo, e esmera-se numa emissão especial que torna o timbre próximo parente de instrumentos como a flauta e mesmo o clarinete, com variantes que partem da ausência total de vibrato. Tem nítido carácter teatral, realçado pela bela figura e por um semblante um pouco estranho; e possui uma já largamente desenvolvida virtuosidade, que se traduz especialmente em volúpias de gorgeio e de trinado. No seu registo mais grave, tem por vezes um timbre emotivo, outras vezes sacrifica a passagem.

Música não francesa, Monique de la Torre só cantou Mozart, mas num repertório de várias facetas, e Turina (extra programa) onde esperávamos que se definisse com outra garra. Em Mozart, se dominar inteiramente as escabrosidades de técnica das árias da Rainha da Noite, na «Flauta mágica», está muito mais no seu elemento do que na cálida limpidez da célebre página «Ah! vieni non tardar» e na galantaria amorosa de «Querubim». Guillaume de Machaut, a celebérrima figura da *Ars Nova* francesa, rompeu envergonhadamente entre Mozart e uma ária «Portrait de la Camargo», dum anónimo francês, das interpretações mais caracterizadas. Debussy, Milhaud, L. Beydt (com um arzinho raveliano neste «Petit serin en cage»), são sempre mais favorecidos no seu vocalismo puro do que numa interpretação mais intelectual — Monique de la Torre quase nunca tira partido da língua em que canta, quer seja italiano, francês, alemão, espanhol; e é pena, a avaliar pelos curtos momentos em que pronuncia com carácter, como por exemplo, quando diz, na ária de «Ofélia» de A. Thomas, «J'ai perdu la raison».

O público decidiu-se a premiar calorosamente a cantora. Uma parte dos aplausos coube ao pianista Miguel Zanetti, que poderia, cremos, colaborar mais completamente em Debussy, por exemplo, mas que tem uma técnica ágil e é exímio acompanhador.

### Círculo de Cultura Musical

Concerto de violoncelo com piano por um muito jovem, Daniel Romb, em colaboração com a larga e séria experiência de Helena Moreira de Sá e Costa. O programa, dado em S. Carlos e repetido no Tivoli, onde o fomos ouvir, feria várias teclas dum repertório não acanhado mas muito conhecido. E se tivermos sempre presente a idade do violoncelista — 19 primaveras apenas —, não nos poderemos admirar de que na «Sonata em mi menor» de Brahms, obra de denso conteúdo musical que não explora as particularidade mais brilhantes dos instrumentos, por uma reacção natural, Daniel Romb se detenha mais no classicismo da forma e na correcção dos pormenores, do que no substrato romântico da obra. Mesmo nas «Peças de Fantasia op. 73», de Schumann. também Daniel Romb regateou o romantismo; mas Helena de Sá e Costa fez deste momento da sua colaboração uma das melhores passagens do concerto.

Por outros detalhes, podemos ter a certeza de que Daniel Romb, e embora não estivesse num dos seus dias mais felizes, tem sérios dotes de instrumentista desenvolvidos numa escola segura. Não era preciso, para nos convencer disso, transformar o final da «Sonata» de Francoeur, num exercício de virtuosidade, as «Variações sobre um tema rocócó», de Tchaikowsky, bem segundadas pelo piano, e a página de Popper bastavam largamente para tal.

Ainda acrescentaremos que o som é muito bonito, nobre a linha melódica em Bach — mas que nos faz muita confusão quando a juventude, precisamente, não mostra de qualquer modo que «entra» na sua época (que ainda é, generosamente, a nossa).

### Introdução e iniciação á musica contemporanea

Foi anunciado nos jornais — não muito largamente — este curso de oito conferências por dois compositores de vanguarda, Jorge Rosado Peixinho, português, e Pierre Mariétan, suíço. Saudamos, agora, depois da sua 2.ª sessão, este empreendimento da Sociedade N. de Belas-Artes em colaboração com o jornal «Letras e Artes». Este breve ciclo de verdadeiras lições revelou-se-nos de tal importância que prometemos a nós mesma não perder nenhuma conferência, colocando-as em primeiro lugar quando haja outra actividade musical na mesma noite, às segundas e sextas-feiras. (Claro, a seriedade desta Introdução e iniciação à música contemporânea» destina-se a um auditório que tenha já uma formação musical, mas poderá ser de largas consequências mesmo com uma reduzida audiência).

A 1.ª conferência, sobre «Génese e evolução da música moderna — Debussy, Strawinsky», e a 2.ª, «A escola vienense, o dodecafonismo — Schönberg, A. Berg, Webern», estiveram a cargo de Jorge R. Peixinho

As correntes em que se divide actualmente a pesquisa do compositor, a renovação da maneira como o fenómeno musical é encarado, os processos de trabalho, só podem ser focados com a possível clareza por um estudioso que profundou o assunto e que o domina. Jorge R. Peixinho já nos deu provas convincentes. Das lições de Pierre Mariétan, nos ocuparemos brevemente.

FRANCINE BENOIT

## O Congresso da Imprensa Gastronómica e Vinícola

Hoje, ás 10 horas, efectuou-se, numa das salas do Palácio Foz, a primeira reunião de trabalhos do Congresso da Federação Internacional da Imprensa Gastronómica e Vinícola, do qual são presidente e vice-presidente, respectivamente, os srs. dr. Mário Madeira, presidente da Sociedade Portuguesa de Gastronomia e do Automóvel Clube de Portugal, e eng.º João de Brito e Cunha, director do Instituto do Vinho do Porto.

Presidiu o francês sr. Charles Exbrayat, presidente da Federação Internacional, que dava a direita á sr.ª D. Maria Emília Cancela de Abreu, directora da revista «Banquete» e comissária-geral do Congresso, e a esquerda ao francês sr. Maurice Blesteau, secretário-geral da Federação.

Feitas as apresentações dos membros da Federação, estes discutiram vários assuntos de administração interna e a necessidade de alterar os estatutos.

O presidente anunciou que os Congressos de 1965 e 1966 se efectuarão, respectivamente, em Inglaterra e em França.

A sr.ª D. Maria Emília Cancela de Abreu deu as boas-vindas a todos os presentes, lamentando que o dr. Mário Madeira, presidente do Congresso, não pudesse assistir a este, por se encontrar em Genebra, numa reunião da N. A. T. O.

Ao meio-dia, os congressistas seguiram para Sesimbra, onde se efectuou um almoço oferecido pela direcção do Hotel do Mar.

De tarde, houve uma excursão á Arrábida e a Setubal, após o que se efectuou o regresso a Lisboa, onde, ás 19 e 30, o general França Borges, presidente da Camara Municipal, lhes oferecerá uma recepção na Estufa Fria do Parque Eduardo VII.

Amanhã, ás 8 horas, os congressistas partirão, no avião da TAP, para o Porto, visitando as adegas de Vila Nova de Gaia, o Instituto do Vinho do Porto e o Palácio da Bolsa, onde se efectuará um jantar.


O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOÃO LUIS.

# Ben Bella foi hoje eleito secretário-geral da F. L. N.

ARGEL, 21 — (A. N. I. e F. P.) — Ben Bella, chefe do Estado argelino, foi hoje eleito secretário-geral da Frente de Libertação Nacional, no final do primeiro congresso deste Partido, unico no país. Os trabalhos foram encerrados depois da designação dos 80 membros do directório e da votação de uma resolução de política geral, além de dois relatórios (económico e social, político e organico).

A eleição de Ben Bella para o secretariado-geral era tida por certa e, por isso, a atenção dos observadores concentra-se na composição do directório, se bem que a orientação política deste organismo deva tornar-se mais evidente depois da eleição, hoje, da direcção política da F. L. N.

**MULHERES NO DIRECTÓRIO**

São estas as primeiras verificações a que chegam os comentadores: O directório inclui todos os ministros militares do Governo argelino e, de igual modo, todos os antigos chefes de Wilaya (região político-militar) nas vésperas da independência, e antigos membros da Frente das Forças Socialistas (organização que passou para a dissidência armada, em 1963) e que mais tarde aderiram ao Poder. Em contrapartida, todos os antigos membros do Governo Provisório da Republica Argelina que participavam no congresso, foram excluídos. Assiste-se, portanto, ao regresso dos militares «do interior» (quer dizer, que lutavam na Argélia, mesmo durante a guerra pela independência), acontecimento que, no entanto, não levou á irradiação dos homens do coronel Boumedienne, ou seja do antigo «Exército das fronteiras». É de notar ainda a presença de mulheres no directório.

**RESOLUÇÕES DO CONGRESSO**

Nos termos da resolução de política geral, o congresso «congratula-se com as iniciativas tomadas, até agora, pelo Poder, que permitiram o reagrupamento das forças revolucionárias, e condena os esforços da contra-revolução, de acordo, consciente ou inconsciente, com forças estrangeiras, para travar o caminho ao socialismo». Pronuncia-se pela «confirmação da nossa opção socialista» mediante novas nacionalizações e o alargamento do sector submetido a autogestão. Afirma ainda que o Partido deverá ser «o motor principal da vida do país» e reforçar a sua implantação no proletariado agrário e urbano. Em política externa, aponta a necessidade para a Argélia de ser «pólo de irradiação revolucionária no Maghreb, no mundo árabe e em África» e preconiza a luta contra o «imperialismo e o sionismo». Lembra, enfim, que a Argélia deverá continuar a apoiar as lutas de libertação nacionais e «velar pela aplicação integral da carta de Addis Abeba». Recomenda o «termo dos ensaios nucleares a fim de se chegar á destruição total das armas atómicas».

**CONCENTRAÇÃO PÚBLICA**

Na resolução económica e social, o congresso «decide que se prepare e ponha em prática com a possível brevidade, a nacionalização do comércio externo, dos bancos e dos transportes. O texto pede a escolarização total, dentro de três anos, dos rapazes e raparigas maiores de seis anos. Reclama, por ultimo, a criação de uma comissão incumbida de averiguar a procedência de todos os haveres mal adquiridos desde o começo da revolução».

Está marcada para esta tarde uma concentração publica, para a sessão de encerramento do congresso, em que participaram dois mil delegados, trabalhando á porta fechada.

## Em poucas linhas

● **FRANÇA: DE GAULLE MELHORA — (F. P.)** — A presidência da Republica comunica: «O general de Gaulle passou excelentemente o dia e a noite. Os exames biológicos evidenciaram a perfeita adaptação do seu organismo á operação e ás consequências desta. É de calcular entre 12 a 14 dias a duração provável do internamento».

● **CHINA: NOVO AEROPORTO INTERNACIONAL — (F. P.).** — Está a terminar a construção, próximo de Cantão, de um aeroporto internacional, onde os maiores aviões poderão pousar em quaisquer condições climatéricas — anuncia a agência Nova China, acrescentando que a instalação, efectuada em quatro meses, é inteiramente obra de técnicos chineses.

● **LÍBIA: CONVERSAÇÕES ANGLO-LÍBIAS — (F. P.).** — Em Beida iniciaram-se ontem as conversações anglo-líbias acerca das bases militares — segundo anunciou um informador oficial. A delegação líbia é dirigida pelo ministro dos Negócios Estrangeiros e a da Grã-Bretanha pelo embaixador inglês em Tripoli.

● **E. U. A.: LANÇAMENTOS DE POLARIS — (F. P.).** — Dois foguetões «Polaris A-2» foram ontem lançados com êxito, do submarino norueguês «Henry Clay», em manobras no Atlântico a 30 milhas da costa da Florida. Um dos foguetões foi lançado quando o submarino se encontrava mergulhado e o outro quando se encontrava á superfície.

# Os dirigentes de Saigão não admitem negociações com o Vietnam do Norte

## —declarou Rusk, em Washington

WASHINGTON, 21 — (F. P.) — O presidente Lyndon Johnson declarou, ontem á noite, que o secretário de Estado, Dean Rusk, lhe apresentara um «interessantíssimo» relatório da sua viagem ao Extremo Oriente e, em particular, ao Vietnam do Sul.

O presidente fez esta declaração ao apresentar o chefe da diplomacia norte-americana a um pequeno grupo de jornalistas, num dos salões da Casa Branca, onde Rusk ia fazer uma declaração pela Televisão. Johnson acrescentou que, em sua opinião, «a viagem de Rusk ás Filipinas, á Formosa e a Saigão fora muito importante e util».

O secretário de Estado, por seu turno, fez alguns comentários acerca dos três principais pontos da sua viagem: a reunião da S. E. A. T. O. em Manila, a Formosa e o Vietnam do Sul.

**ESFORÇO EXIGIDO**

Referindo-se aos problemas da S. E. A. T. O., o secretário de Estado declarou: «Os membros do mundo livre consideram a segurança do Vietnam do Sul vital para o Sueste asiático, e a segurança do Sueste asiático, por seu turno, vital para o conjunto do mundo livre».

Acrescentou que todos os países membros, com excepção de um, haviam mostrado claramente, estarem unidos no esforço actual no Vietnam do Sul para pôr termo á agressão comunista.

Disse ainda que recebera, durante a estadia em Saigão, um relatório acerca da situação militar em cada uma das províncias do Vietnam do Sul. Nas províncias onde a situação é ainda crítica — afirmou — será necessário um esforço conjunto do Vietnam do Sul e dos Estados Unidos para alcançar a vitória.

**COORDENAÇAO NECESSÁRIA**

Depois de fazer o elogio do general Khan, o secretário de Estado declarou haver feito certas recomendações de ordem política ao presidente Johnson. Nesta ordem de ideias — prosseguiu — o Vietnam do Sul deveria encontrar-se em situação de poder explicar ao estrangeiro com maior clareza a sua situação, logrando assim o apoio político de outros países. Por outro lado, há diversos países que estão prontos a ajudar o Vietnam do Sul, sendo necessário uma certa coordenação para tirar partido de tais intenções e ajudar o Vietnam do Sul a ganhar a guerra.

Finalmente — salientou Rusk — os dirigentes do Vietnam do Sul não encaram de modo algum negociações com o Vietnam do Norte, pois não existe, na realidade, ponto algum de acordo. O unico problema consiste em o Vietnam do Norte deixar o do Sul em paz. A partir do momento em que assim procedesse, deixaria de haver tropas norte-americanas no Vietnam do Sul.

# Voluntários norte-coreanos vão ajudar a Indonésia na luta contra a Malásia

DJAKARTA, 21. — (F. P.) — Segundo o presidente do Parlamento indonésio, Arodji Kartawinata, chegarão, em breve, à Indonésia duas divisões de voluntários norte-coreanos, a fim de ajudar este país a esmagar a Federação da Malásia.

A agência noticiosa oficial Antara cita o presidente do Parlamento como tendo proferido estas afirmações, no sábado passado, durante uma recepção em honra de uma missão parlamentar norte-coreana que se encontrava de visita à Indonésia.

Durante a mesma recepção, Kartawinata acrescentou que a chegada dos voluntários seria «uma manifestação histórica de solidariedade entre a Indonésia e a Coreia do Norte».

Tunku Abdul Rhaman declarou, na noite passada, numa reunião política em Bukit Mertajam, que sem as tropas britânicas a Federação ficaria aberta às incursões da Indonésia no seu território.

Ao defender a presença das tropas britânicas, Abdul Rhaman afirmou que não valia a pena falar na paz ao presidente Soekarno.

# Lyndon Johnson inaugura amanhã a Feira Mundial de Nova York

*NOVA YORK, 21 — (A. N. I.) — O presidente Johnson e mais 16 mil convidados inaugurarão, amanhã, a Feira Mundial de Nova York, cujos organizadores esperam receber 70 milhões de visitantes, durante os dois anos em que o certame estará aberto ao público.*

*A feira promete ser um êxito do ponto de vista financeiro, pois sete semanas antes da inauguração tinham já sido vendidos bilhetes no total de 35 milhões de dólares, o que representa três vezes mais do que a receita total obtida pela Feira Mundial de Seattle, em 1962.*

*Por outro lado, os organizadores têm encontrado grandes dificuldades e outras ainda maiores se anunciam para o próprio dia da inauguração.*

*Na realidade, uma organização integracionista de Brooklyn ameaça provocar o engarrafamento do trânsito nas cinco principais artérias que conduzem à feira. Os filiados da organização preparam-se para seguir nos seus automóveis em direcção à feira, quase sem gasolina nos depósitos, a fim de que parem a meio caminho.*

**PAÍSES AUSENTES**

*Entretanto, as autoridades tiveram de reforçar o policiamento nos terrenos da feira, pois têm sido roubados dos diversos pavilhões em construção numerosos artigos de valor.*

*A comissão internacional de exposições, com sede em Paris, recusou-se a reconhecer este certame como feira mundial, pois nenhum país pode organizar duas feiras mundiais com um intervalo inferior a dez anos e os Estados Unidos tiveram a Feira Mundial de Seattle há dois anos.*

*Por outro lado, não se encontram representados no certame, que tem por lema «paz através da compreensão», países como a União Soviética, a Grã-Bretanha, o Canadá e a Itália.*

*Depois da inauguração, as organizações integracionistas planeiam algumas manifestações, incluindo a organização de excursões de autocarro destinadas aos visitantes estrangeiros, desde a saída da Feira Mundial até aos bairros miseráveis onde os negros e porto-riquenhos são obrigados a viver.*

# A situação no Laos regressou à normalidade

## – diz-se em Vientiane

**BANGKOK, 21 — (R.) — Segundo notícias de uma emissora de Vientiane, ouvidas nesta cidade, a comissão revolucionária direitista do Laos ordenou a reabertura do tráfego aéreo e dos serviços telegráficos e o abrandamento do recolher obrigatório em Vientiane.**

**A comissão, por meio de comunicados radiodifundidos, assinados pelo general Siho, na qualidade de vice-presidente do conselho revolucionário, afirma que a situação regressou á normalidade, depois do golpe de Estado de domingo.**

**O recolher obrigatório estará em vigor das 10 da noite ás 5 da manhã, em vez das 7 da tarde ás 7 da manhã, devido á normalização da vida no país.**

**A Rádio continuou a emitir os anteriores comunicados da comissão revolucionária, a despeito das notícias de que o golpe se tinha malogrado.**

## Concentração de chineses na fronteira indiana

NOVA DELHI, 21. — (R.) — O ministro da Defesa indiano, Yashwantrao Chavan, declarou, hoje, no Parlamento, que os Chineses haviam «concentrado consideráveis forças» na fronteira do norte da India com o Tibet.

Numa resposta por escrito a um quesito apresentado na Câmara Alta, Chavan declarou que não seria de interesse público revelar pormenores acerca das posições chinesas ou dos seus movimentos em diversos sectores.

# Trocas comerciais entre Portugal e África do Sul

JOHANNESBURG, 20. — (ANI) — O jornal «The Star», desta cidade, publica um artigo, a três colunas, sobre o intercâmbio comercial entre a África do Sul e as províncias ultramarinas portuguesas, salientando, em título, que os portugueses adquirem por ano, à África do Sul, mercadorias no valor total de 18 milhões de randes (720 mil contos).

Segundo estatísticas oficiais citadas pelo jornal, nos primeiros onze meses do ano passado, Angola importou mercadorias no valor de 1229 mil randes da África do Sul e exportou o equivalente a 1371 mil randes. As principais exportações sul-africanas para Angola foram frutas, cebolas e remédios, ao passo que de Angola foi exportado café (1214 toneladas), madeira, sisal, óleo de palma e cera.

«The Star» salienta que o intercâmbio com Moçambique é muito maior, tendo atingido 12 800 mil randes de exportações e 6 milhões de randes de importações.

Durante o mesmo período a África do Sul exportou para Portugal metropolitano mercadorias no valor de 3 milhões de randes e importou outras no valor de 1892 mil randes.

# Terá sido um português quem roubou o «Ferrari» de Maria Gabriela?

GENEBRA, 21. — (F. P.) — Roubado, há cerca de um ano, de uma garagem local, o automóvel de desporto da princesa Maria Gabriela de Sabóia foi recuperado, e o novo «proprietário» está na cadeia. Seria este um desenhador português, de 28 anos, que, em Maio de 1963, se apresentou na garagem, onde o carro se encontrava guardado, e conseguiu que lho entregassem, limitando-se, para tanto, a mostrar uma fotografia da princesa.

Há dez dias, Maria Gabriela teve a surpresa agradável de tornar a ver o seu «Ferrari», circulando nas ruas desta cidade, e conseguiu apontar os números da chapa de matrícula, números que, entretanto, haviam sido modificados.

A Polícia fez averiguações que levaram, finalmente, à detenção do larápio, que foi pronunciado por burla, falsificação e uso abusivo de licença de conduzir. O desenhador, «mascarou» a licença de condução, o cartão do seguro e os números do «chassis» e do motor do carro...

# REUNIÃO EM MOSCOVO DO C. O. M. E. C. O. N.

MOSCOVO, 21. — (R.) — A agência Tass anunciou que abriu hoje, nesta cidade, a XII sessão da comissão executiva da C. O. M. E. C. O. N., presidida por Mikhail Lesechko, adjunto do primeiro-ministro soviético.

Os oito membros activos do C. O. M. E. C. O. N. são a Alemanha Oriental, a Bulgária, a Checoslováquia, a Hungria, a Mongólia, a Polónia, a Roménia e a União Soviética.

# Elizabeth Taylor e Richard Burton participam num espectáculo a favor dos negros americanos

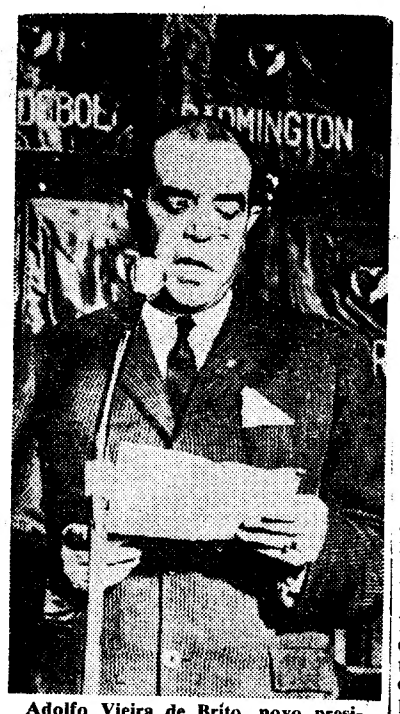
**HOLLYWOOD, 21 — (A. N. I.) — Elizabeth Taylor e Richard Burton vão aparecer juntos num grande espectáculo de televisão que se realiza no dia 14, no Madison Square Garden, em benefício da Associação Nacional para o Progresso de Cor (N. A. A. C. P.), e que será transmitido para 60 das cidades mais importantes dos Estados Unidos.**

**Segundo Oliver Unger, o director da estação que organiza o espectáculo a favor da N. A. A. C. P., o casal anuiu em ceder parte do seu tempo para colaborar no programa, sendo a primeira vez que se apresenta junto, em publico, desde o seu casamento.**

**Unger calcula que o espectáculo renderá um milhão de dólares — cerca de 29 mil contos — destinado a pagar as cauções das pessoas presas em manifestações contra a segregação racial.**

**No programa também participam Harry Belafonte, Nat «King» Cole, Jackie Gleason, Sammy Davis Jr., Ed Sullivan e Sidney Poitier.**

# DESPORTOS



Adolfo Vieira de Brito, novo presidente da direcção do Sport Lisbôa e Benfica

## ESTA NOITE EM ALVALADE

# Sporting-Olympique em jogo da 2.ª mão da «Taça das Taças»

Novo jogo internacional, no plano clubista, e nova rajada de interesse, tendo em vista a possibilidade do Sporting figurar, em Bruxelas, como finalista da «Taça dos Vencedores das Taças», importante torneio europeu.

O adversário, o Olympique de Lyon, surge no embate desta noite disposto a lutar, até ao esgotamento físico, pela conquista do triunfo, considerando, como é evidente, a potencialidade do conjunto lusitano, aliás demonstrada no jogo da 1.ª mão em que foi logrado um esclarecedor empate, a zero bolas.

A ansiedade é enorme e, por certo, o Estádio Alvalade registará, logo ás 21 e 45, uma enchente. A transbordar.

O pendor do Sporting para bons comportamentos contra clubes estrangeiros é um estímulo para os seus milhares de sócios e adeptos do mesmo modo que o será para os portugueses. A equipa, que não foi alterada em relação á que actuou em Lyon, transmite mentalização adequada e confiança nos seus recursos.

O tradicionalismo dos lioneses nos jogos disputados fora de casa não deixa de ser oportuno referir. Adoptando sistemas tácticos especiais e dispondo de elementos que os sabem interpretar, o Olympique deve ser apontado como obstáculo de primeira grandeza.

### As duas equipas

Constituições prováveis:

SPORTING — Carvalho; Pedro Gomes e Hilário; Fernando Mendes, Alexandre Baptista e José Carlos; Figueiredo, Osvaldo, Mascarenhas, Géo e Morais.

OLYMPIQUE — Aubour; Djorkaefb e Polzk; Mignot, Degeorges e Le Borgne; Hatchi, Dumas, Di Nallo, Combin e Rivoire ou Taberner.

Árbitro: Kurt Tschenscher (alemão).

### Produções Lança Moreira transmitem o Sporting-Lyon pelo Emissor de F M de R. C. P.

Atendendo ao extraordinário interesse de que se reveste, Produções Lança Moreira transmitirão esta noite, directamente do Estádio Alvalade e a partir das 21 e 35, o relato integral do encontro Sporting-Lyon, a contar para a 2.ª mão das meias-finais da «Taça dos Vencedores das Taças».

Este trabalho será realizado por intermédio do Emissor de Lisboa de FM de Rádio Clube Português e por uma equipa constituída por Mário Cília, Vítor Ferreira de Melo e Jorge Silva (relator-estagiário).

Assinalando o início de transmissões desportivas pelo emissor FM (a primeira foi realizada, com o maior êxito, no ultimo sábado) serão distribuídos entre os ouvintes deste relato valiosos prémios.

## Acreditar mas sem exagero no optimismo

**Ele, o Olympique, aí está. A a pensar no triunfo. Tal como o Sporting. O empate de Lyon (0-0), além do mais, comunicou a sensação de que o clube português não estranha o clima emocional das competições internacionais de envergadura e que possui, ainda, força e saber para enfrentar os mais qualificados adversários, a despeito do estranho reverso patenteado no campeonato nacional.**

**Esta noite, o objectivo, dos dois lados, visa desfazer o empate. E' a meta que interessa alcançar.**

**Aos «leões» de Alvalade não se pede mais do que aquilo que eles a si próprios já prometeram: animo inquebrantável, companheirismo e espírito de sacrifício.**

**O ambiente é favorável, mas a tonalidade cor-de-rosa que dimana do zero a zero de Lyon não deve, não pode, radicar um optimismo declarado como se na curva do destino estivesse sómente escrita a palavra «Sporting».**

**Os jogos ganham-se dentro do rectangulo. Mas para se atingir a vitória, a crença nos próprios recursos, sem prévio deslumbramento, é factor primordial.**

**Nenhum adversário, que tem a consciência dessa condição, se considera derrotado antes que os golos lhe testemunhem a dolorosa realidade.**

**«Lutar e acreditar» deverá ser a legenda do pendão sportinguista contra o forte «onze» francês.**

**F. S.**

# Foram empossados os novos corpos gerentes do Benfica

Excedeu toda a expectativa o acto de posse dos novos corpos gerentes do Sport Lisboa e Benfica, realizado ontem, à noite, na sede, cujas dependências foram acanhadas para a grande afluência de sócios verificada.

Num gesto de cativante simpatia, fizeram-se representar no acto a F. P. F., A. F. L., Belenenses e Varzim S. Clube.

Dois momentos antagónicos marcaram o começo da sessão. O primeiro, um minuto de silêncio, pelo falecimento de uma irmã do presidente da assembleia geral, eng. Cancela de Abreu; o segundo, o hino do Benfica, religiosamente escutado pela assistência de pé, que no final irrompeu aos vivas ao Benfica.

Da vasta correspondência (Barreirense, Académica de Coimbra, dr. Paulo Sarmento, Federação de Ciclismo, etc.) sobressaiu o conteúdo do telegrama do antigo presidente Joaquim Bogalho que propunha a concessão da «Águia de Ouro» ao eng. Cancela de Abreu.

Devido à impossibilidade da sua comparência o discurso do presidente da assembleia geral cessante foi lido por José Castilho, que não pôde evitar forte comoção em determinadas passagens.

Depois de agradecer a amizade de tantas figuras do Benfica em oito anos de constante colaboração, o eng. Cancela de Abreu afirmou:

— «Eu não sei se o Benfica poderá subir ainda mais alto do que subiu nestes últimos anos!». «Levo, porém uma mágoa grande comigo: não termos conseguido a cedência dos almejados terrenos da Luz».

Depois da despedida do dr. Fezas Vital, como presidente da direcção: «Não preciso de desejar felicidades à nova gerência porque tenho a certeza de que o programa de realizações tornado público vai ser uma realidade para bem do nosso clube», foi conferida a posse aos novos dirigentes do Benfica.

As primeiras felicitações couberam ao presidente do Belenenses, dr. A. Manuel Pereira, seguindo-se o sr. Manuel Silva Pereira, do Varzim, major Pascoal Rodrigues, presidente da direcção da A. F. L., e Justino Pinheiro Machado, presidente da direcção da F. P. F.

Aguardado com natural interesse, o discurso do novo presidente do Benfica, sr. Adolfo Vieira de Brito, agradou ao auditório que sublinhou as passagens principais com calorosos aplausos.

Destacamos a afirmação final:

«Dentro das nossas tradições, de cabeça erguida, com independência, mas sem arrogância. Clube camarada, é certo, mas que não tolera que belisquem a sua história ou que maltratem a sua dignidade. A Nação encontrará sempre no Benfica uma força construtiva, presente nas horas más e nas difíceis, no Continente e no Ultramar — e sempre com este portuguesismo que é o maior orgulho do nosso querido Sport Lisboa e Benfica».

Todavia, o notável discurso proferido pelo presidente da assembleia geral, prof. dr. Lima Basto, causou a mais viva impressão em toda a assistência. A oração constituiu uma autêntica surpresa para aqueles que não conheciam o médico distinto como desportista verdadeiramente actualizado. Foi, enfim, uma autêntica lição.

A abrir, o prof. dr. Lima Basto, em tom ameno, que desde logo conquistou o auditório, esclareceu:

«Sinceramente, não sei ainda por que me escolheram para lugar tão honroso. Não pertenço a quaisquer partidos... Não frequento também as assembleias... Decerto que também não terá sido por via da minha profissão — sou médico-cirurgião e o Benfica não está doente...» (risos e palmas).

Mais adiante, proferiu:

«O Benfica possui a maior massa associativa do País, mas os muitos não-sócios espalhados por Portugal inteiro são mais «benficas» do que alguns sócios!»

Depois de larga dissertação sobre a dedicação do sócio do clube, o orador teceu não menos profundas considerações sobre a liberdade de opinião, dizendo a certa altura: «Nem todos serão capazes de aceitar de bom grado a crítica. E' uma questão de civismo... De Educação...»

Não se poderia desejar melhor fecho para o que foi um dos mais brilhantes actos de posse que se têm verificado no grande clube.

O palco foi positivamente invadido, toda a gente a pretender abraçar o novo presidente da assembleia geral do Benfica.

De pé, a assistência gritou durante longos minutos o tradicional brado de «Benfica! Benfica! Benfica!»

# PELÉ no Barcelona?

**BARCELONA, 21 — (A. N. I.). — O Barcelona está a negociar a aquisição de «uma pérola negra» para a sua equipa — segundo revelou o presidente do clube, Enrique Llaudet, entrevistado pelo jornal «Mundo Desportivo».**

**Lldaudet disse que não revelará o nome do jogador até estarem concluídas as negociações, «que já vão adiantadas», mas acrescentou: «Trata-se de um jogador de cor, que actualmente é o ídolo do seu país. Não é africano, nem de origem europeia».**

**Nos círculos desportivos afirma-se que o jogador em questão é o brasileiro Pelé.**

# O treinador do Olhanense demitiu-se do seu cargo

Demitiu-se, ontem á noite, das funções de treinador do Olhanense, o técnico Ruperto Garcia.

A direcção aceitou o pedido apresentado.

### A final do «Nacional» da 2.ª Divisão

O sensacional caso do jogador Sanchez Garcia, que a direcção da F. P. F. analisará em reunião extraordinária depois de amanhã, não permite dizer-se que o Sporting de Braga terá o Torriense como adversário na final do «Nacional» da 2.ª Divisão.

A perspectiva á volta do apuramento de Peniche, por efeito da perda de pontos a atribuir ao Oriental, está a apaixonar os meios desportivos de Torres Vedras e Peniche.

O jogo, no entanto, foi marcado para o próximo domingo, no Estádio Municipal de Coimbra.

### Começou o estágio em Vale de Lobos

Entraram hoje em regime de estágio, em Vale de Lobos, os jogadores convocados para os treinos da selecção nacional e que são, em numero de 19, os seguintes:

Américo, Carvalho, Costa Pereira, Festa, P. Gomes, Germano, Alexandre Baptista, Hilário, F. Mendes, José Carlos, Coluna, Mário João, José Augusto, Simões, Pinto, Torres, Eusébio, Carlos Manuel e Medeiros.

O primeiro treino efectua-se amanhã, ás 16 horas, no Estádio Nacional, colaborando o «onze» do Atlético.

Na quinta-feira, realiza-se nova sessão, com a participação do Vitória de Setubal.

### 302 contos, receita da Taça de Ouro da Imprensa

**Divulgado o movimento financeiro proporcionado pelo jogo em que se disputou a Taça de Ouro da Imprensa, concluiu-se que a receita global foi de 446 459$50 e que deduzidas as pespezas (144 173$90), a parte líquida se dividiu do seguinte modo: 107 762$00 á Casa da Imprensa e 100 761$80 a cada uma das equipas.**

**Resumo das despesas: 22 323$00 para aluguer do campo, 29 666$00 para licenças e impostos e 51 630$00 correspondente ao custo do troféu.**

### Jogo de futebol entre empregados de escritório de Lisboa

No campo de jogos da F.N.A.T. disputou-se um desafio de futebol entre os grupos representativos das Casas do Pessoal do Sindicato dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa e da Caixa de Previdência do mesmo organismo.

O jogo terminou com a vitória do Sindicato, por 1-0, tendo o golo sido marcado por Rolo, na primeira parte.

### O Santos venceu o S. Paulo (4-1)

RIO DE JANEIRO, 21 — (A. N. I.). — Para o torneio Rio-São Paulo, verificaram-se os seguintes resultados:

Botafogo, 2-Fluminense, 0; Santos, 4-São Paulo, 1; Flamengo, 0--Bangu, 0 e Palmeiras, 3-Corinthions, 1.

O Santos comanda a classificação com 12 pontos. Seguem-no o Botafogo, (8), Flamengo (5), Palmeiras (6), Vasco da Gama (6), etc.

### Combin, titular da selecção da França

PARIS, 21 — (A. N. I.) — O seleccionador francês de futebol, Georges Verriest, escolheu a seguinte equipa para defrontar a Hungria, no sábado, no encontro da primeira mão dos quartos de final para a Taça das Nações Europeias:

Pierre Bernard (Nimes); Georges Casolari (Mónaco) e Pierre Michelin (Sedan); Marcel Artelesa (Mónaco), André Chorda (Bordéus) e Joseph Bonnel (Valenciennes); Lucien Muller (Real Madrid), Georges Lech (Lens), Robert Herbin (Saint Etienne), Nestor Combin (Lyon) e Lucien Cossou (Mónaco).

# No «Regional» de hóquei em campo o Benfica comanda as classificações em todas as categorias

Completou-se ontem a 2.ª jornada da segunda volta do Campeonato de Lisboa de hóquei em campo.

Dos desafios de domingo, o mais importante travou-se, em «Francisco Lázaro», entre o Futebol Benfica e o Atlético.

O triunfo acabou por pertencer aos donos da casa que, com vantagem no marcador, souberam segurar a magra diferença.

Num despique normalmente difícil, os «azuis» conseguiram passar em Palma, fazendo, portanto, melhor resultado do que o conseguido na primeira volta, em que não foram além de um empate.

O jogo decorreu, como o próprio resultado traduz (1-0) muito equilibrado, acabando a vitória por pender para a equipa que se mostrou mais rápida e ousada no ataque.

No Campo Grande, o Benfica recebeu a visita do Hóquei.

Sem forçar o andamento, fácilmente os «encarnados» averbaram um resultado substancial, de harmonia com a diferença de valor existente entre as duas equipas.

A classificação actual é a seguinte:

| | J. | V. | E. | D. | B. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| BENFICA ..... | 7 | 5 | 2 | — | 22- 0 | 19 |
| Fut. Benfica ... | 7 | 5 | 1 | 1 | 31- 2 | 18 |
| Atlético ..... | 7 | 3 | 3 | 1 | 26- 8 | 16 |
| Belenenses ..... | 7 | 2 | 3 | 2 | 6- 4 | 14 |
| Palmense ..... | 7 | 1 | 1 | 5 | 4-19 | 10 |
| Hóquei ..... | 7 | — | — | 7 | 2-63 | 7 |

Os benfiquistas comandam igualmente as classificações do campeonato regional de reservas, com o mesmo numero de pontos dos «azuis», e do Torneio de Abertura de juniores, taça «Juventude».

Nesta ultima competição a vitória já não deverá fugir aos «encarnados» que contam por vitórias — quatro — os jogos disputados, faltando duas jornadas para o final da prova.

### Campeonato de Lisboa de Juniores

Na sede da Associação de Hóquei em Campo de Lisboa realizou-se o sorteio do Campeonato de Lisboa de Juniores, cujo início está previsto para 24 de Maio, que teve o seguinte resultado:

*1.ª jornada* — Palmense-Benfica e Belenenses-Futebol Benfica.

*2.ª jornada* — Benfica-Belenenses e Futebol Benfica-Palmense.

*3.ª jornada* — Futebol Benfica--Benfica e Belenenses-Palmense.


# C. F. «OS BELENENSES»

## ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

## — AVISO CONVOCATÓRIO —

Faço saber que a Assembleia Geral Ordinária, iniciada em 3 de Março último, continuará na próxima 6.ª-feira, 24 do corrente, pelas 21,30 horas, no Belém Clube — Calçada da Ajuda, 76 — com a segunda parte da ordem dos trabalhos, que é a Eleição dos Corpos Gerentes para o exercício de 1964, funcionando a segunda secção de voto no dia seguinte, na Secretaria do Clube, na Avenida da Liberdade, 105, 3.º, das 15 às 22 horas.

Lisboa, 20 de Abril de 1964

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) *Arnaldo Constantino Fernandes*

# SHAKESPEARE
## na literatura portuguesa
### — tema de uma palestra do dr. Carlos Estorninho na reunião do Rotary Clube de Lisboa

O Rotary Clube de Lisboa associou-se às comemorações do IV Centenário de Shakespeare, dedicando-lhe a sua reunião de hoje. Além dos rotários portugueses, estrangeiros e visitantes, assistiram à reunião, como convidados, os srs. Geoffrey Stow, da Embaixada britânica, prof. Artur Gusmão, presidente da Comissão das Comemorações Shakespearianas da Fundação Kulbenkian, dr. João Gaspar Simões, actor Igrejas Caeiro, dr. Luis de Oliveira Guimarães, da Sociedade de Autores Teatrais, e dr. Mário Neves, director-adjunto do «Diário de Lisboa».

Presidiu o eng. Sérgio Medeiros, que teve a secretariá-lo o dr. Antero Ramos Taborda.

Aberta a sessão e feita a saudação à bandeira nacional, o director do protocolo, dr. José Maria Cardoso, apresentou os convidados e os visitantes. Seguidamente, o dr. Ramos Taborda procedeu à leitura do expediente.

O eng. Sérgio Medeiros, numa breve alocução, afirmou que era com grande satisfação que os rotários de Lisboa se associavam às comemorações do IV Centenário de William Shakespeare, um dos maiores génios dramáticos das línguas modernas, e agradeceu a presença de tão distintas personalidades, que trouxeram maior brilho e maior projecção à homenagem.

No momento apropriado, foi dada a palavra ao dr. Carlos Estorninho, secretário do clube e director da biblioteca do Instituto Britânico, que falou sobre «Shakespeare na Literatura Portuguesa».

#### A palestra do dr. Carlos Estorninho

O dr. Carlos Estorninho principiu por dizer que, por comodidade de arrumação, ia dividir por três períodos a história da entrada e fixação de Shakespeare na literatura portuguesa, a saber: dos meados do séc. XVIII ao ultimo quartel do XIX; o 2.º, desde o aparecimento das traduções de D. Luís, em 1877, até 1925; e o 3.º, que principiou com Luís Cardim até ao presente.

Recordou que no primeiro período, o conhecimento, no original, das obras de Shakespeare se limita a anglicistas e exilados, como o cónego Bernardo de Lima, a quem pertence a mais antiga referência conhecida entre nós, de 1761, ao dramaturgo britanico; dr. José Anastácio da Cunha, seu cultivador e recitados e autor da primeira tradução conhecida de 1768; e dr. Vicente Pedro Nolasco da Cunha, autor da versão de «A Morte de Julio César».

Foi «Othello, ou o Mouro de Veneza», de Simão de Melo Brandão, o primeiro drama completo de Shakespeare traduzido do inglês para português pelo cónego da Sé do Porto, em 1772 e cujo manuscrito inédito foi legado pelo dr. Jorge de Faria á Universidade de Coimbra.

Apesar de muito citado a partir do ultimo quartel do século XVIII até ao terceiro do XIX, Shakespeare era conhecido sobretudo pelas versões e arranjos em francês, das quais se fizeram adaptações e imitações portuguesas, como as de Manuel Joaquim Borges de Paiva («Morte de César»), José Maria da Costa e Silva («Macbeth» e «Rei Lear») e José de Sousa Bandeira («Otelo»).

Acentuou depois que o caso mais interessante de toda a história de

(Continua na 11.ª página)

# A difusão
## do livro português no Brasil

*Do presidente do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, sr. dr. Luís Borges de Castro, recebemos a seguinte carta, que nos apraz publicar:*

*Sr. director do «Diário de Lisboa»:* — Não pode o Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, bem como o seu presidente da direcção, deixar de fazer sentir a V. todo o agrado que lhes têm merecido as tomadas de posição do jornal que V. tão proficientemente dirige quando estão em causa os interesses do País. Toda a preocupação que os problemas nacionais merecem ao «Diário de Lisboa» está bem patente na forma como este jornal os refere e trata, e para os quais, não raras vezes, tem preconizado as mais adequadas soluções.

Neste momento, o Grémio Nacional dos Editores e Livreiros não pode deixar de lhe manifestar todo o seu apreço por mais uma referência que o «Diário de Lisboa» quis fazer-lhe, num propósito bem pertinente, quando no artigo «Novas perspectivas», publicado em 11 do corrente, aludiu ás relações culturais luso-brasileiras. Todas as opiniões nele expendidas têm o nosso mais completo acordo e aplauso; todas as esperanças aí denunciadas têm a nossa adesão e o nosso incondicional esforço para que se concretizem.

Empenhados como estamos em contribuir para o prestígio nacional, nunca nos poderemos afastar das vias que a ele conduzirão. Por isso, esta atitude de quem nos compreende, nos faz justiça e, em suma, nos acompanha desta forma tem jus ao nosso maior agradecimento. De V. etc. — *Luís Borges de Castro.*

Rainier ajuda a arrumar a bagagem no automóvel em que seguiu para o iate

# Os príncipes de Mónaco
## mudaram-se para o iate
### e partem amanhã para o Mediterrâneo

A bandeira do Principado de Mónaco deixou esta manhã de flutuar no Hotel Ritz, que tem sido a residência oficial dos soberanos monegascos desde a sua chegada a Lisboa. Rainier e Grace, com efeito, mudaram-se esta manhã para bordo do seu iate «Albecaro II», atracado à doca da Marinha.

O príncipe foi o primeiro a sair do hotel, pelas 11 horas, com a bagagem. Acompanhava-o o seu convidado, o americano Laupheimer.

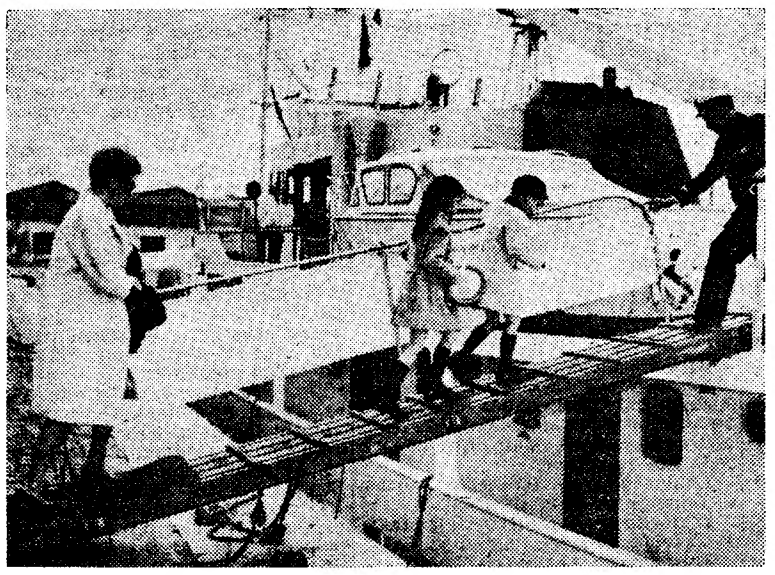
Às 11 e 40 desceu dos seus aposentos a princesa Grace, acompanhada pelos filhos e restante comitiva. Antes de abandonar o hotel, apresentou-lhe cumprimentos de despedida o director do Ritz, sr. António Foerster.

Cerca do meio-dia, encontravam-se no iate já todas as pessoas que vão tomar parte no cruzeiro pelo Mediterrâneo, a caminho de Monte Carlo, e que almoçaram a bordo, em ambiente privado.

Às 17 horas, os príncipes de Mónaco oferecem uma recepção limitada — «um simples *drink*», na expressão do marquês de Ruffo, secretário de Rainier — para retribuir as gentilezas que diversas entidades oficiais e particulares lhes dispensaram durante a sua estadia entre nós.

Assistem ao «drink» as seguintes personalidades: ministro da Marinha; duques de Palmela; dr. Jorge de Mello e esposa; António de Medeiros e Almeida e esposa; dr. Manuel Espírito Santo; D. Mary Espírito Santo, eng.º Francisco Pereira e esposa; condes de Caria; D. Manuel de Bragança e esposa e eng.º Luís Azevedo Coutinho.

Os soberanos monegascos, comitiva e convidados, dormem já hoje no «Albecaro II», que sairá do Tejo amanhã, pouco depois do meio-dia.



A princesa Grace, precedida do seu casal de filhos, entra a bordo do «Albecaro II»

## O XVI Congresso Nacional
### dos Bombeiros Portugueses realiza-se em Évora em Maio próximo

ÉVORA, 21 — Está definitivamente elaborado o programa do XVI Congresso Nacional dos Bombeiros Portugueses, que decorrerá nesta cidade, de 27 a 31 de Maio próximo.

Eis o programa:

Dia 27 — Abertura oficial do Congresso.

Dia 28 — Primeiras sessões de trabalho; incorporação na procissão do Corpo de Deus; espectáculo de gala no «Garcia de Resende», em que colaboram o grupo cénico do Lusitano Ginásio Clube e a Orquestra Ligeira Eborense com o seu elenco de variedades.

Dia 29 — Passeio turístico regional e visita ás corporações de bombeiros de Redondo, Vila Viçosa, Borba, Estremoz, Arraiolos, Montemor e Vendas Novas.

Dia 30 — Sessão de trabalhos, visita á cidade, simulacro de incêndio pelos Bombeiros de Évora, banquete oficial no Palácio de D. Manuel: «Noite do Bombeiro», no Jardim Publico, com a participação da Banda dos Amadores de Musica Eborense, dos ranchos folclóricos «Fazendeiros de Montemor» e da Casa do Povo de Cano e do Grupo Coral Eborense.

Dia 31 — Missa campal no Rossio de S. Brás, com a presença do prelado; inauguração do Parque Infantil «Dr. Almeida Margiochi», desfile das corporações com material, sessão de encerramento do Congresso e corrida de touros.

Para assistir ao ultimo dia do Congresso vai ser convidado o ministro do Interior.

# Fiquei surpre
## com o Salão de Anti
### — diz-nos a baronesa d que faz parte dos «Amig

Conforme noticiámos oportunamente, trinta membros do grupo «Os Amigos do Louvre» deslocaram-se a Lisboa para visitar o II Salão de Antiguidades, que hoje termina na Feira Internacional de Lisboa, onde alcançou um êxito que ultrapassou o ambito nacional. E, assim, além de muitos estrangeiros que vieram especialmente a Portugal para ver o certame, é bastante significativo o interesse por parte daquele grupo francês, que conta como sócios alguns coleccionadores de reputação mundial, apreciadores de obras antigas e críticos de arte.

Entre essas individualidades destacam-se a directora, Mme. Dominique François-Poncet, a duquesa de Montemart, o dr. C. Merieux, e as baronesas A. de Gunzbourg e E. de Rothschild, afamados coleccionadores de antiguidades.

Aproveitando o ensejo de uma digressão turística, que os componentes do grupo fazem hoje á Arrábida, a Setubal e ao Alentejo, foi-nos possível falar com alguns deles, antes de embarcarem, no Terreiro do Paço.

O dr. Merieux e a duquesa de Montemart conversavam sobre o magnífico aspecto que o Tejo proporcionava nesta manhã de sol pálido e céu límpido.

— A vossa capital é muito bonita, acolhedora e tem monumentos de grande valor arquitectónico e histórico — disseram-nos.

Enquanto Mme. Poncet procurava reunir os componentes do grupo, tivemos a oportunidade de uma breve troca de impressões com a baronesa de Rothschild, que, muito amável, nos declarou:

— Embora pareça mentira, pois tenho viajado por todo o Mundo, é a primeira vez que venho a Lisboa. Já aqui passei, pelo aeroporto, mas sem ensejo de permanecer um pouco na cidade. Nunca aconteceu e sinto-me satisfeita por me ter sido dada esta oportunidade, gra-

ças ao Salão de já lhe po cantada com Lisboa é um prende

— Que im Salão?

— A mel mente, fiqu excelente ce as minhas sões. Gostei apreciar bel lecções de a de forma s que rivaliza nho visto n

A barones que lhe des ção as colec tapeçarias e disse que a tame, ocupa tugueses, e afirmando:

— Além -nos ensejo teressantes. que fazem leccionador. vossos anti lado dos me um campo nadores par efectivamen tiguidades internacion gos e apre arte que uma visita dos os sent

Agradece Poncet reu os «Amigo vam para

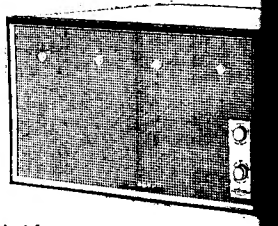
Antes, crítico de sance des tavam visi Museu Reg lácio de D. alentejana, seu inteiro viu no Sal


Revlo

A PERFUMARIA DOS ESTA
JERÓNIMO MARTINS & FILHO, L
DO TEM O PRAZER DE INFORMAR
TES QUE TEM EM EXPOSIÇÃO E À
DUTOS DESTA AFAMADA MARCA

Revlo

AR CONDICION
O NOME É
ROOTES
SILENCIOSOS
RESISTENTES



Representantes e distribuidores
CASA PALISSY GALVANI (Guilherm
17-A, Rua Serpa Pinto, 17-D (Chiado) Lisboa-2

GRILL FLÓRIDA
ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS
TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.ªS-FEIRAS)
das 21.30 ás 3.30
MÚSICA DE DANÇA
PELO CONJUNTO JORGE MACHADO
(Maiores de 15 anos)
HOTEL FLÓRIDA Telef. 54171

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova está na prova

DR. JOAQUIM PARDAL
MONTEIRO NUNES
D'ALMEIDA
RETOMOU A CLÍNICA

# surpreendida

## ão de Antiguidades

### a baronesa de Rothschild
### parte dos «Amigos do Louvre»

oportuna-
do grupo
e» deloca-
visitar o
s, que hoje
nacional de
n êxito que
acional. E,
strangeiros
te a Portu-
ne, é bas-
teresse por
ancês, que
as colecção-
mundial,
antigas e

idades des-
Mme. Do-
, a duque-
C. Merieux,
unzbourg e
ados colec-
des.
o de uma
os compo-
oje á Arrá-
entejo, foi
alguns de-
m, no Ter-

duquesa de
n sobre o
Tejo pro-
de sol pá-

uito bonita,
mentos de
nico e his-

et procura-
es do gru-
de de uma
ões com a
que, muito

ntira, pois
o Mundo,
enho a Lis-
aeroporto,
anecer um
aconteceu
or me ter
idade, gra-

ças ao Salão de Antiguidades. Desde já lhe posso dizer que estou encantada com a vossa hospitalidade. Lisboa é uma cidade bonita e que prende

— Que impressão lhe deixou o Salão?

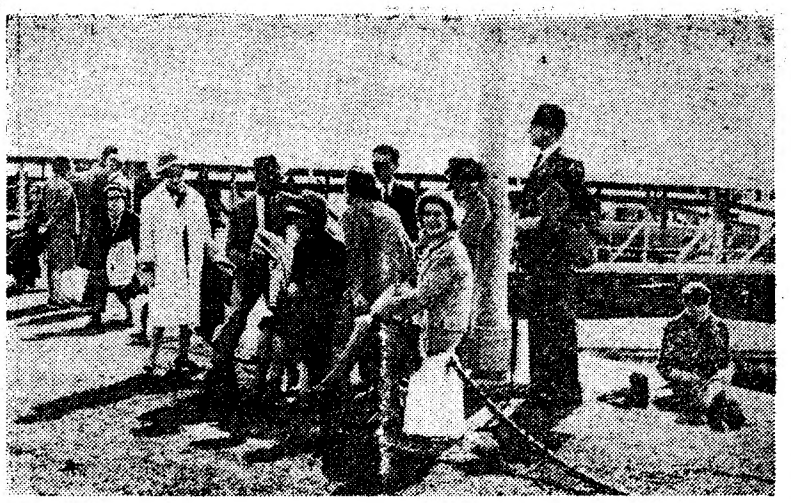
— A melhor possível. Sinceramente, fiquei surpreendida com o excelente certame, pois ultrapassou as minhas mais optimistas previsões. Gostei imenso da visita e pude apreciar belas peças e preciosas colecções de arte antiga, apresentadas de forma sugestiva, num «décor» que rivaliza com o melhor que tenho visto no género.

A baronesa Rothschild acrescenta que lhe despertaram especial atenção as colecções de leques, moedas, tapeçarias e mobiliário. A propósito, disse que a parte comercial do certame, ocupada por antiquários portugueses, era, igualmente, notável, afirmando:

— Além do mais esta visita deu-nos ensejo a alguns «affaires» interessantes. Há em exposição peças que fazem a inveja de um bom coleccionador. Já sabia, aliás, que os vossos antiquários enfileiram ao lado dos melhores da Europa e são um campo fértil para nós, coleccionadores particulares. Posso afirmar, efectivamente, que o Salão de Antiguidades de Lisboa tem categoria internacional e entusiasma os amigos e apreciadores das obras de arte que o tempo valorizou. Foi uma visita util e proveitosa, em todos os sentidos.

Agradecemos a amabilidade. Mme. Poncet reunira já todo o grupo e os «Amigos do Louvre» embarcavam para Cacilhas.

Antes, porém, o sr. Descotes, crítico de arte da revista «Connaissance des Arts», disse-nos que contavam visitar, ao fim da tarde, o Museu Regional de Évora e o Palácio de D. Manuel, naquela cidade alentejana. Também nos revelou o seu inteiro agrado por tudo quanto viu no Salão de Antiguidades, «uma manifestação cultural e artística de notável interesse internacional», conforme afirmou á despedida.



Alguns dos componentes do grupo «Amigos do Louvre» antes de embarcar para a Outra Banda

## O encerramento do Salão de Antiguidades

O 2.º Salão de Antiguidades tem sido o grande acontecimento desta Primavera, na capital, devido á iniciativa muito meritória da Associação Industrial Portuguesa, secundada por um grupo de generosas boas vontades. Pode mesmo dizer-se que constituiu uma contribuição marcante, no quadro das nossas realizações culturais.

Com efeito, pelos pavilhões da Junqueira tem passado meia Lisboa, coleccionadores portugueses e estrangeiros, uma multidão de entendidos ou de simples curiosos, num encantamento de todos os dias, perante aquela fabulosa demonstração artística, enriquecida pelo tempo e pelo génio criador do homem.

O êxito alcançado pela notável exposição, que esta noite encerra as suas portas, ficou a dever-se, sem duvida, á colaboração entusiástica de coleccionadores particulares e antiquários, que prestaram, assim, um alto serviço á difusão da arte e da cultura entre o grande publico. Encorajou-se, também, o culto pelas coisas antigas e belas, património inestimável dos povos civilizados.

Neste ultimo dia de funcionamento do certame, poderão ainda os visitantes admirar as ricas e raras colecções de mobiliário, tapeçaria, pintura, gravura e de tantos e tão sugestivos elementos de decoração doméstica. Difícilmente voltará a reunir-se, entre nós, um conjunto tão valioso, e esta circunstância acentuará ainda mais, o interesse numa visita ao majestoso certame da F. I. L.

Entre as diversas participações naquele sugestivo salão, delineado com muita dignidade exposicional, salienta-se a da Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, que, no topo poente das galerias, proporciona aos visitantes um curioso exemplo das suas oficinas artesanais, em plena laboração.

O horário de hoje é, como de costume, das 17 ás 24 horas, estando garantidos os transportes colectivos habituais.

A baronesa de Rothschild fala ao nosso redactor

## BANQUETE de homenagem a Alves Pinheiro

Por ter terminado a comissão de serviço como delegado do Governo brasileiro junto do Loide Brasileiro em Lisboa, deve regressar ao Rio de Janeiro no próximo dia 9 de Maio, o sr. dr. Alves Pinheiro, que desempenhava também o cargo de delegado de «O Globo» em Portugal. Por esse motivo, uma comissão constituída pelos srs. dr. João Vilafranca, administrador do Loide Brasileiro; dr. Manuel Martins Cruz, director do Elos Clube de Lisboa, e Carlos de Barros Queirós, delegado do jornal «O Mundo Português», está a organizar um banquete de homenagem. Todas as adesões podem ser desde já comunicadas para Loide Brasileiro, Rua do Alecrim, 20, Elos Clube de Lisboa, Rua da Emenda, 10, 1.º e jornal «O Mundo Português», Rua Santo António da Glória, 6, 3.º-C.

## O 12.º ANIVERSÁRIO da Casa da Comarca de Oliveira de Azeméis

Realiza-se, no mês de Maio, em data a designar, o almoço anual de confraternização comemorativo da passagem do 12.º aniversário da Casa da Comarca de Oliveira de Azeméis. No mesmo dia será prestada homenagem, com a colocação do seu retrato na sede da casa, ao sr. conselheiro Albino dos Reis.

A inscrição para o almoço encontra-se aberta na sede.

# Foram já elaborados

## os horários e as bases para os próximos exames do ensino primário e liceal

O Ministério da Educação Nacional tornou já conhecidas as bases para a realização dos exames da 4.ª classe do ensino primário, que constarão:

A PARTE PRATICA: *Lavores femininos* para as alunas; e *trabalhos manuais*, para os alunos; conversação sobre Moral e Religião, Educação Cívica, Educação Musical e Educação Física. As provas de lavores femininos e trabalhos manuais deverão constar da execução, em presença do juri, de parte de um trabalho já iniciado na escola, e que deverá ser, tanto quanto possível, diversificado em relação aos alunos de cada proponente.

A PARTE ESCRITA: *Língua portuguesa* — Ditado: texto de oito a dez linhas, organizado com o vocabulário incluído nos livros de leitura aprovados; redacção: interpretação livre de um trecho (fábula, história, poesia, etc.) préviamente lido e comentado pelo juri; *aritmética e geometria* — resolução de três problemas (dois de aritmética e um de geometria), devendo um deles envolver uma só operação; resposta a três questões, sendo duas sobre aritmética e uma sobre geometria; *desenho* — ilustração de um conto ou narração préviamente apresentado e explicado pelo juri, podendo o examinando utilizar livremente os materiais e técnicas que deseje.

A PARTE ORAL: *Língua portuguesa* — leitura, análise interpretativa e exercícios gramaticais; *história pátria* — averiguação do conhecimento dos examinandos, partindo dos principais acontecimentos e nomes de personalidades que conformaram a história do povo português; *ciências geográfico-naturais* — interrogatório que, versando noções provindas da observação local, elucide sobre o conhecimento do examinando acerca de outros aspectos regionais e nacionais inscritos nas alíneas do programa; *aritmética e geometria* — para os examinandos que não tenham respondido satisfatóriamente na respectiva prova escrita, elucidação dos motivos de erro da prova escrita e resolução oral ou escrita de outros problemas e questões.

As provas escritas efectuam-se por turmas de 24 alunos, em dois dias sucessivos. As provas orais começam logo que estejam concluídas as primeiras, em cada juri.

Todas as provas dos exames de admissão aos liceus e ao ciclo preparatório do ensino técnico, versarão sobre as matérias dos novos programas do ensino primário.

Para conhecimento dos reitores e professores foi já estabelecido o horário dos exames de admissão aos liceus, 1.º, 2.º e 3.º ciclos liceais, ciclo preparatório, admissão ás escolas técnicas, aptidão profissional do curso geral de comércio e curso de formação do ensino técnico.

## Um estivador morto e dois feridos num desastre a bordo do navio que descarregavam

A bordo do navio panamiano «Contantia», que está há três dias acostado ao cais da doca do Jardim do Tabaco, a descarregar carvão, deu-se, esta manhã, um desastre que podia ter atingido proporções de catástrofe.

Aquele barco, procedente de Newcastle, trouxe carvão de coque que está a ser descarregado para batelões, que depois o transportam para a outra margem, a fim de o depositar nas instalações da Siderurgia Nacional, á laboração da qual se destina. Nessa operação são utilizados cerca de cinquenta homens, que trabalham por conta da firma «Tráfego e Estiva». Em cada um dos dois porões do navio estão a trabalhar cerca de trinta homens. Foi no porão n.º 1 que, esta manhã, pouco depois das 10 horas, se deu o desastre, que afinal se reduziu ás proporções de um simples acidente de cais. Enquanto os carregadores enchiam três dos baldes, um quarto era içado pelo guincho de bordo. Este balde, igual aos outros, com um peso de cerca de dois mil quilos, já carregado, em vez de subir guinou para um dos lados apanhando na sua trajectória três dos operários que procediam á operação de carregamento. Imediatamente transportados ao Hospital de São José, deram entrada na sala de observações, onde se verificou que estava morto o sr. José dos Santos Carvalho. Os outros dois estivadores, gravemente feridos são os srs. Manuel Guedes, de 43 anos, morador na Rua do Terreirinho, 47, e José da Silva Louvado, de 30 anos, morador na Rua Vitor Bastos, 60, 3.º, esquerdo.

# Entregue a uma senhora

## (a dr.ª D. Maria Irene Leite da Costa)

### a direcção do Instituto Aurélio da Costa Ferreira

Foi nomeada para desempenhar as funções de directora do Instituto de António Aurélio da Costa Ferreira a deputada sr.ª dr.ª D. Maria Irene Leite da Costa, que se tem ocupado de maneira especial dos problemas de educação, ensino, investigação científica, saude e assistência social.

A sr.ª dr.ª D. Maria Irene Leite da Costa é especializada em Psicologia e Pedagogia pelo Instituto das Ciências da Educação da Universidade de Genebra. Professora de Pedagogia do referido Instituto, desde 1942, é vogal da 2.ª Secção da Junta Nacional de Educação e delegada do Governo português, desde 1952, ás Conferências Internacionais de Instrução Publica. Foi presidente do Conselho do Bureau Internacional de Educação em 1959-1960, delegada em diversas conferências e reuniões do Bureau Internacional Católico da Infancia e participou em vários congressos científicos internacionais. Regeu, no Rio de Janeiro, um Curso de Psicopedagogia e estagiou na Clínica de Psicologia de Chicago, tendo ainda visitado os principais centros norte-americanos da especialidade.

Membro fundador da Sociedade Portuguesa de Psicologia e vice-presidente da primeira direcção da Sociedade, a sr.ª dr.ª D. Maria Irene Leite da Costa é sócia efectiva da Liga Portuguesa de Higiene Mental, membro associado da Associação Internacional de Psiquiatria Infantil e Profissões Afins e membro estrangeiro da Associação Americana de Psicologia. É autora de numerosos trabalhos de investigação científica no campo da psicologia e da pedagogia, entre os quais se destacam a aferição de alguns testes em crianças portuguesas.

## Fabrico de «whisky» na província de Angola

LUANDA, 21 — (A. N. I.) — «Whisky» produzido em Angola, tão bom como o melhor da Escócia, ficará pronto em Outubro e será vendido dentro de dois anos, tanto aqui como no estrangeiro.

A empresa que o vai produzir, a preço de concorrência, já recebeu a maquinaria para a distilação e mistura. Produzirá, também, licores, aguardentes e conhaque, que lançará no mercado dentro de dias.

O período de dois anos é necessário para repouso e envelhecimento do «whisky», á temperatura de 6 a 7 graus.

## A TERRA TREMEU em Moçambique

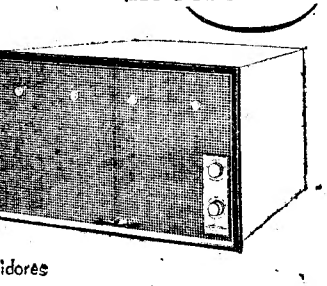
BEIRA, 21 — (A. N. I.) — Dois abalos sísmicos de certa violência fizeram-se sentir na cidade da Beira, com maior intensidade principalmente na zona turística do Macuti, no Dondo, em Vila Pery e em Inhaminga. Não há notícia de desastres.


Revlon

MARIA DOS ESTABELECIMENTOS
RTINS & FILHO, LDA., AO CHIA-
ZER DE INFORMAR OS SEUS CLIEN-
M EXPOSIÇÃO E À VENDA OS PRO-
AFAMADA MARCA

Revlon

ONDICIONADO?
O NOME É
ROOTES TEMPAIR



ECONÓMICOS
GARANTIDOS

idores
SY GALVANI (Guilherme F. Simões, Lda.)
7-D (Chiado) Lisboa-2 Telefs. 320709 - 322624

O DIA DE AMANHÃ NIN
GUÉM O VIU.
UMA JÓIA E' SEMPRE UM
VALOR.
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
Dinheiro Empresta-se
QUALQUER QUANTIA
SOBRE PROPRIEDADES
TRANSACÇÕES EFECTUADAS
EM 24 HORAS
JURO DE LEI
LISBOA: ROSSIO, 3-2.º-DTO. - TELEF. 369384/5/6.
PORTO: R. PASSOS MANUEL, 14-1.º-TEL. 20344/5/6 P.P.C.A.

# A valorização do Alentejo

(Continuação da 1.ª página)

**deceu á riqueza florestal do distrito de que nessa época esta região desfrutava — riqueza perdida com prejuízo para um tipo de actividade agrícola que veio a ser substituída pelas actuais explorações de resultados ruinosos.**

**Neste momento, o mosteiro — um mosteiro fortificado, o que é unico no País e raro no Mundo — encontra-se num confrangedor estado de abandono e ruína. E não há dúvida de que a sua valorização, além de constituir uma forma de homenagem á figura e memória do Santo Condestável, se aconselha tendo em vista uma adaptação a fins não apenas históricos e monumentais, como também funcionais no âmbito de um turismo de qualidade praticado em países que possuem estas riquezas e as sabem explorar.**

A construção frontal, que data dos séculos XIV e XV, é fàcilmente restaurável (parte da igreja já foi melhorada há cerca de dezasseis anos) e constituirla uma instalação ideal para um museu. Trata-se de uma arquitectura medieval sóbria e nobre, bela nos seus arcos e majestosa nas suas abóbadas; em suma, o fundo requerido para tal fim.

### Museu e estabelecimento hoteleiro de luxo

Encara-se a possibilidade, segundo nos afirmou o dr. Jorge Bastos, de reunir ali peças da Ordem de Malta dispersas por vários países, assim como outras da época, que lhe dariam um verdadeiro requinte histórico.

A parte do mosteiro construída nos séculos XVI e XVII, também relativamente fácil de restaurar, poderia então ser adaptada a um estabelecimento hoteleiro. As magníficas salas e corpos, a bela e imponente arquitectura medieval do primeiro piso, constituiriam, portanto, salões de estar e de grandes recepções destinados aos turistas, a quem se reservavam aposentos em parte nova a construir por cima dos terraços e abóbadas do mosteiro. Isto em nada prejudicaria a traça original do monumento. Quer dizer, com pouco capital seria possível restaurar um esplêndido monumento de larga tradição histórica, tornando-o funcional turisticamente, á semelhança do que se faz por toda a Europa. Basta pensar aqui na vizinha Espanha, no Hostal de los Reys Católicos, em Santiago de Compostela... Mas, ao mosteiro de Flor da Rosa estaria reservado ainda futuro mais brilhante como centro de um tipo de turismo de qualidade, idêntico ao que actualmente existe na França, Checoslováquia, Hungria e nos castelos do Reno.

Queremos referir-nos á utilização de Flor da Rosa para actividades venatórias no mais alto nível e interesse espectacular. Tendo em vista a florestação que se pretende para a região, rodeariam o mosteiro matas variadas, que seriam outro motivo de atracção para aquele turismo rico, proporcionando desde logo a caça á lebre, á raposa ou á perdiz, e, mais tarde, ao javali e ao gamo. Seria feita, aliás, como naqueles países a que nos referimos, com todo o cerimonial e a grandeza tradicionais, do que resulta um espectáculo em que participam, também, as populações.

### A renovação da coudelaria de Alter do Chão

Nesta hipótese, seria de aconselhar o incremento da coudelaria de Alter do Chão, actualmente em lastimoso estado de decadência. Evitava-se a extinção do famoso cavalo de Alter, criando-se uma escola equestre destinada a espectáculos, tanto no terreiro de Flor da Rosa como no do pequeno mas típico castelo medieval de Alter do Chão, nos quais seria possível igualmente proporcionar outros tipos de divertimento: teatro, exibições folclóricas, «ballet», concertos sinfónicos, etc. A raça do cavalo de Alter é privilegiada para aquele tipo de exibições equestres, como o prova o facto de os austríacos os adquirirem para a sua célebre escola equestre de Viena, um dos principais chamarizes turísticos da Austria. Além disso, serviriam para os turistas que se dedicassem á caça a cavalo.

Por outro lado, tal escola poderia dar um novo surto de desenvolvimento ao nosso toureio a cavalo, sem dúvida um cartaz unico que podemos orgulhosamente apresentar aos estrangeiros.

Parece assim que não seria difícil criar nesta zona um núcleo turístico de grande nível europeu e até mundial, bastando restaurar o velho mosteiro, fomentar a criação do cavalo de Alter, formar uma escola equestre, transformar parte do monumento em hotelaria de luxo, aproveitar a arborização existente e a que projecta realizar-se e estabelecer coutadas apropriadas, a juntar ás que há actualmente.

Tendo como recurso as reservas hidrográficas das albufeiras actuais (as do Estado: Avis, Caia, Montargil e futura do Crato; numerosas particulares e as da Hidroeléctrica do Alto Alentejo), o povoamento piscícola desses «lagos» daria ensejo a mais um motivo de interesse turístico acrescido da proximidade do Tejo.

Toda esta estrutura se completava com o aproveitamento dos castelos medievais de Belver, Amieira e Ródão — onde podem instalar-se pequenas pousadas, assim como junto ao arruinado castelo do Crato — com a derivante de se poder proporcionar um excelente trajecto entre esses locais usando o rio Tejo como via de comunicação. Seria igualmente de encarar a realização de espectáculos de som e luz no mosteiro e castelos.

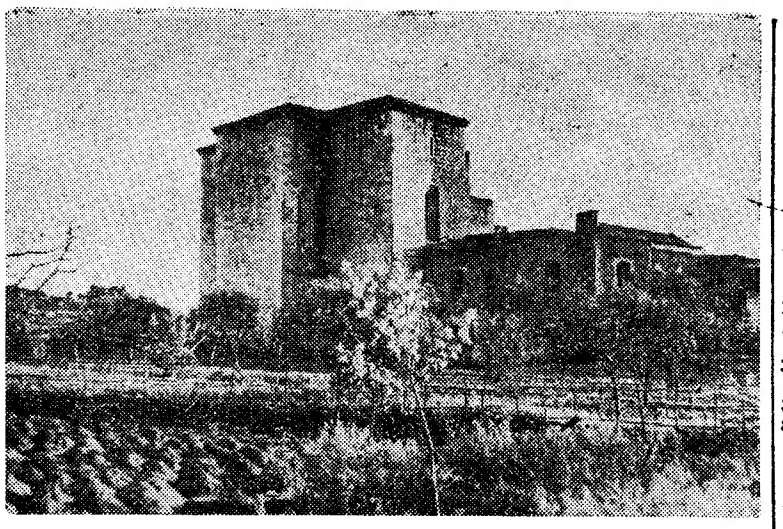
### Uma colaboração das entidades de Cáceres

Desta forma, teríamos um complexo turístico no distrito de Portalegre de enorme interesse e forte poder de atracção internacional, e capaz de se traduzir em largos benefícios para a economia da região e do País. Não parece que seja difícil que uma empresa hoteleiro-turística de grande envergadura agarre com ambas as mãos uma concessão deste tipo, desde que se efectuassem os restauros necessários que no conjunto, não requerem grandes orçamentos, como poderá pensar-se. Quase tudo está feito e apenas basta adaptá-lo. Seria, porém, um investimento bem compensado em todos os aspectos, além de que é uma dor de alma ver o imponente mosteiro de Flor da Rosa num estado de ruína que o tempo acabará por completar.

Nestas circunstancias, seria de estudar um processo de colaboração turística com as entidades espanholas responsáveis por essa actividade em Badajoz e, principalmente, as de Cáceres, tendo em vista que não só esta província como a própria cidade é um nó de afluxo para o sul da Espanha e está paredes meias com o distrito portalegrense. Sem dúvida que poderá contar-se com a sua boa vontade e experiência, pois o turismo de Cáceres está a desenvolver-se imenso e a atingir um elevado nível de exploração e de novas planificações.

Dada a disponibilidade de terras planas, tornava-se fácil estabelecer pequenos campos de aviação, para aerotáxis, junto dos pontos essenciais deste turismo e próximo dos locais de permanência e recreação.

Veremos ainda em que medida estes aproveitamentos turísticos enriquecem a região de Portalegre e se integram numa planificação geral de valorização de uma vasta zona que urge fazer enveredar por um caminho de prosperidades que estão, afinal, ao alcance dos seus recursos e possibilidades.—E. de C.



**Por detrás do corpo da igreja do mosteiro e a partir do arruinado terraço é possível construir um corpo para hospedaria turística de luxo**

# ARTES PLÁSTICAS

### Ana Maria Botelho expõe no Casino Estoril

Ana Maria Botelho («Ambo») que tão grande êxito obteve na exposição que realizou há semanas no Secretariado Nacional da Informação, vai expor no átrio do Casino Estoril.

A exposição abre em 25 do corrente á noite, ficando aberta até o dia 6 de Maio. Com ela se continua a actividade notável da direcção do casino para a divulgação da arte, em especial de muitos artistas portugueses.

### Maria Fernanda Amado apresenta as suas obras na S. N. B. A.

Maria Fernanda Amado, agora numa evolução já assinalada nas ultimas exposições, apresenta as suas ultimas obras naquela sala do primeiro andar da Sociedade Nacional de Belas-Artes, recentemente inaugurada.

A conhecida artista apresenta duas dezenas de quadros.

### Exposição na Galeria Época sobre o tema «Lisboa»

Na Galeria Época, na Travessa do Pinheiro á Estrela, encontra-se aberta uma exposição de pintura e desenho sobre o tema «Lisboa».

Nessa exposição se apresentam obras de António Botelho, Artur Bual, Carlos Botelho, António Casimiro, Martins Correia, Arnaldo Figueiredo, João Hogan, António Lino, Hernani Lopes, Filipe de Melo, Marcelo de Morais, Jaime Murteira, Oscar Pinto Lopes, Mily Possoz, Moreira Rijo, Sebastião Rodrigues, Nikias Skapinakis, Hirosuke Watanuki e Mestre Caçoila.

### Exposição de desenhos e aguarelas de Américo Taborda

A convite da Galeria Lisboa, o conhecido pintor Américo Taborda exporá, dentro de breves dias, um grupo dos seus ultimos trabalhos de desenho e aguarela. O tema versado é justamente, Lisboa, e através desta exposição, o artista dará o seu contributo á divulgação turística da capital.

Trata-se de uma exposição preliminar de uma outra de maiores proporções, no Outono, num dos grandes salões oficiais, e na qual, entre muitos outros trabalhos, será apresentada uma monumental colecção de cem desenhos sobre o bairro de Alfama.

# Linha de CASCAIS

## Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21 h.: «A mulher que viveu duas vezes» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Ás 21: «O fosso e o pêndulo» (17 anos)

ESTORIL — *Casino* — Ás 21 e 30: «O Eclipse» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «Processo sensacional» (17 anos).

## Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039)

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Marques dos Santos* — R. Ferreira, J A. 15 — (Monte Estoril) (Tel. 260116).

CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 280078). *A. Costa* — Rua Freitas Rei., 24-C (Tel. 280214).

# Pensemos na saúde mental

(Continuação da 1.ª página)

mento destes chamados «anormais». O Instituto Costa Ferreira, em Lisboa, alcançou justa fama como Centro de Saúde Mental Infantil e de observação médico-pedagógica e de preparação de professores para classes especiais.

Em cada cem indivíduos há, porém, pelo menos, *um*, cuja inteligência fica muito aquem do nível médio e que não consegue adquirir os conhecimentos necessários ao viver quotidiano, nem adquirir a capacidade para se governar por si próprio na vida. Muitos outros, em graus leves de insuficiência, não logram ser cidadãos operosos e prestantes.

Não vamos pintar com cores dramáticas — e bastariam as da simples e crua verdade — as situações familiares e sociais em que se encontram estas pessoas — «pobres de espírito», de quem alegoricamente se disse que era seu o Reino dos Céus, mas que tanto continuam a sofrer cá na terra.

A simples piedade humana não é suficiente. É toda uma vida, desde a mais tenra infância, vivida em baixo nível — em parco entendimento do próprio mal, sem dúvida. Mas, em muitos casos, sem excluir o sofrimento, já que nunca lhe é estranho o humano sentir.

Néscios, imbecis e idiotas suscitam mesmo a mofa, quando não a agressividade, o desprezo dos incultos, insensatos e perversos. Quando não, ainda, o medo perante as suas reacções, umas vezes de puro instinto, a maior parte, de amargo ressentimento pela sua inferioridade e incompreensão dos outros.

Tomados em atitude paternalista, logram estes «infelizes» despertar a caridade das pessoas generosas que mais não sabem do que criar e ajudar antiquados «asilos» para os albergar e proteger. Outras instituições têm sido também criadas para os reeducar, na medida do possível, muitas vezes, apenas, para «proteger» a sociedade das consequências da sua conduta — consequências cujo perigo real muito se tem exagerado — em face da extensão dos problemas morais e sociais que a grande maioria dos casos levanta.

Façamos justiça aos meritórios esforços feitos em todo o mundo culto em prol do internamento e sobretudo da «pedagogia especial» dos pobres de espírito.

Os progressos efectivos têm sido, no entanto, muito limitados. Começa porque muitas das nossas instituições são — quando são — meros «modelos», ou melhor simples «exemplo» que se deveria multiplicar à escala das reais necessidades da população e não, apenas, para uns tantos, favorecidos pelo acaso ou pela protecção pessoal. Quando não, apesar do seu mérito, apenas intenções demonstrativas de vária sorte...

As «classes especiais» não chegam para os necessitados. Falecem as «vagas» nos hospitais especializados. Ainda se não criaram «Hospitais de Dias» e centros de recuperação para estes casos. E — sejamos francos — o interesse de muitos desvia-se do estudo e tratamento destes «ingratos casos».

Na necessária limitação ante tarefas que excedem as suas forças e os meios de que dispõem, ocupam-se os interessados, de preferência, dos jovens perturbados de carácter, dos neuróticos e simples desajustados, com os quais podem, com maior êxito, exercer a arte da psicoterapia e as magnas tarefas da recuperação social.

Os pobres dos pobres de espírito são olvidados e vão definhando à míngua. E o que é mais grave—não só continuam a sofrer e a fazer sofrer os outros — como a perpetuar-se, sem consciência dos riscos e obrigações morais e sociais que lhe impendem e, tantas vezes, mesmo em actos criminosos de violação.

Mais grave é ainda a falta de crítica comunitária que representa a multiplicação prevalecente dos grupos de baixo nível mental em relação aos mais dotados.

A pecha é, porém, universal. A tal ponto que na riquíssima e adiantada América do Norte, o apelo do presidente Kennedy de que falámos aqui há dias, focou, muito em especial, os atrasados mentais — uma autêntica vergonha da Saúde das Nações.

Limitando o desabrochar natural do homem, revela-se o mal logo nas crianças e mantém-se toda a vida — uma longa vida — agora que a higiene geral tende a melhorar as condições de Saúde.

Nos Estados Unidos da América, a oligofrenia (atraso mental) é motivo de incapacidade 10 vezes mais frequente do que a diabetes, 20 vezes mais do que a tuberculose, e 600 vezes mais do que a paralisia infantil — duas doenças de que tanto se fala e cujo tratamento e prevenção desperta tantos — e justissímos e eficazes — esforços e medidas de ordem sanitária nacional.

Os prejuizos económicos causados por esta incapacidade são altíssimos. Além de 1 % de situações de atraso mais profundo, há mais 2 a 3 % de simples débeis, cuja produtividade é escassa e carecem de amparo e guia. Os números calculados para os milhões de cada país, tornam-se assustadores. Tanto mais quando os comparamos com os recursos existentes para o tratamento, reeducação e recuperação.

Por estes motivos, compreende-se o veemente apelo de Kennedy, entusiàsticamente secundado pela Associação Psiquiátrica Americana — em prol destes abandonados pobres de espírito.

Verbas enxundiosas foram então votadas para os serviços comunitários de diagnóstico, tratamento e protecção e, muito especialmente, para a prevenção e investigação científica especializada.

Descobertas recentes no campo da genética e da bioquímica abrem novas esperanças de profilaxia e tratamento.

O investimento com estudos desta natureza torna-se cada vez mais promotedor. Se não podemos esperar que a população esteja, no futuro, completamente podada destes seus ramos menos valiosos, tudo leva a crer que a extensão do mal possa ser limitada e atenuada.

A prevenção eugénica (profilaxia hereditária) não deve ser esquecida, como hoje é costume. Efeitos mais imediatos são, porém, de esperar das medidas higiénicas e sócio-económicas exercidas sobre as famílias e as comunidades.

A profilaxia de muitas doenças infecciosas (rubéola fetal, etc.) e os cuidados às mães grávidas, aos partos e aos recem-nascidos e às crianças nos primeiros meses, previnem muitas lesões cerebrais e outras que estão na base de atrasos e defeitos do desenvolvimento.

As zonas de população com alta mortalidade infantil têm também grande incidência destes casos. O mesmo sucede em famílias privadas de meios de higiene, alimentação e outras necessidades básicas da vida, bem como de possibilidades de instrução e motivação para se educar e se cultivar.

A causa primacial da doença pode não estar nestas deficientes condições ambienciais. Elas constituem porém, um «caldo de cultura» propício à eclosão e agravamento da doença e podem ser remediadas por uma acção social enérgica.

Some-se-lhe ainda, para completar o quadro, os efeitos das erradas atitudes dos pais, dos irmãos e de outras pessoas, em face das crianças atrasadas. Também elas carecem — como todo o ser humano — de amor, carinho, protecção e segurança! Uns são rejeitados, como vergonha para a família, outros superacarinhados, com mimos e como objectos de preferência, uns zurzidos impiedosamente, por desobediência e outras faltas, outros deseducados por sentimentalidades culposas. A maioria—lamentàvelmente desatendidos nas suas reais necessidades.

Cabe-nos esclarecer os pais e o público da vera natureza destas criaturas — também humanas — por mais regredidas que pareçam.

Cabe à saúde mental demonstrar à administração a vantagem económica da *profilaxia* — milhares de seres improdutivos e perturbadores potenciais — e do *tratamento* — que lhes restitua a humanidade que a incompreensão a negligência dos outros lhes tem recusado. — *B. F.*


# SINDICATO NACIONAL DOS FERROVIÁRIOS DO SUL DE PORTUGAL

**(OFICINAS)**

CASA DOS FERROVIÁRIOS

BARREIRO

## CONVOCAÇÃO

Conforme o art.º 23.º e parágrafo único do Art.º 24.º, é convocada a Assembleia Geral na sede sindical para as 17/30 do dia 30 do mês de Abril, com a seguinte ordem de trabalhos:

LEITURA, DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS DA GERÊNCIA DE 1963

A Assembleia funcionará uma hora depois, com qualquer numero, se á hora anunciada não houver número suficiente.

Barreiro, 17-4-964.

O Presidente da Mesa da A. Geral

*Hermenegildo Ferreira*

## O PORTO PELO TELEFONE

# NAUFRAGOU NO DOURO um barco de pesca e desapareceu o arrais

PORTO, 21 — Na barra do Douro, naufragou, esta manhã, uma pequena embarcação, tendo morrido um pescador, que deixa na orfandade duas crianças de tenra idade.

Cerca das 6 e 30, quando o barco de pesca «P.-640-J.» pertencente ao arrais sr. Fernando Soares de Oliveira, de 27 anos, casado, e que tinha a bordo seu pai, o pescador Manuel de Oliveira, de 65 anos, casado, ambos moradores na Afurada, pescava junto da «Restinga do Cabedelo», devido a uma volta de mar, a frágil embarcação voltou-se, afundando-se, em seguida; próximo, encontravam-se algumas bateiras que, prontamente, foram em auxílio dos náufragos.

Momentos depois era recolhido para a bateira do arrais sr. José Monteiro, igualmente, domiciliado na Afurada, o Manuel de Oliveira. Quanto ao seu filho, o arrais Fernando de Oliveira, que foi envolvido na rede que na altura alava, desapareceu para não mais ser visto. Dado o alarme, compareceu a lancha-motor n.º 9 dos Pilotos, sob o comando do sr. Aires Franco. Este, conseguiu, ainda, salvar a embarcação sinistrada, bem como o motor, que rebocou para a Cantareira. A rede foi, também, recolhida por uma bateira que se encontrava próximo.

O salva-vidas da Foz não se fez ao mar, por não ter tripulação. O seu mestre não compareceu, por estar doente e o contramestre devido morar na Afurada. Aliás, quando conseguiu transporte e chegou junto do salva-vidas, já os seus serviços eram desnecessários.

O vigia nocturno da barra não deu qualquer alarme ao posto de socorros a náufragos dos Bombeiros Voluntários Portuenses e, assim, não intervieram nos socorros que poderiam prestar às vítimas e perdeu-se mais uma vida!

### Trágico desastre na madrugada

Só ao fim de três horas e meia de incansáveis esforços, é que os Sapadores Bombeiros, com o auxílio de maçaricos e outra aparelhagem adequada, conseguiram retirar do meio dos destroços do automóvel, que de madrugada se enfeixou num camião de oito toneladas o cadáver do seu condutor.

O desastre ocorreu cerca da uma hora, quando o sr. António Maria Bastos Rodrigues Sarmento, de 45 anos, funcionário do Grémio dos Exportadores do Vinho do Porto, e residente na Rua do Marco de Canaveses, 147, nesta cidade, transitava pela Estrada da Circunvalação, em velocidade excessiva, tanto que o automóvel que conduzia, ficou reduzido a um amálgama de sucata.

A vítima, pessoa bastante conhecida, era irmão mais velho dos antigos jogadores do F. C. do Porto, Sarmentos e sobrinho do eng.º Albano do Carmo Rodrigues Sarmento, que fez parte do Governo e é antigo director dos S. M. A. S.

O sr. António Rodrigues Sarmento, era casado com a sr.ª D Maria Isabel Corte-Real Rodrigues Sarmento e deixa três filhos menores.

### Apanharam um banho e um grande susto

Quando passavam em Massarelos, caíram ao rio Douro, em circunstâncias ainda mal esclarecidas Maria Filomena de Azevedo, de 15 anos, residente na Rua Conselheiro Veloso da Cruz, em Gaia e Idalina Cardoso da Silva, de 18, moradora nas Escadas dos Guindais, 35 Felizmente, para elas, encontravam-se, próximo, alguns pescadores que as retiraram das águas barrentas do rio.

Seguidamente, foram conduzidas, em automóvel particular, ao Hospital de Santo António, onde receberam tratamento adequado e não ficaram internadas dado que apenas sofreram, além do banho, um grande susto.

### Homenagem a um comerciante

No dia 25, ás 15 e 30, na sede da União dos Grémios dos Comerciantes do Porto, será prestada homenagem ao sr. Mário de Carvalho. Havendo muitas pessoas em Lisboa que desejam associar-se á homenagem, a comissão organizadora tem na sede da Companhia de Seguros Mutualidade, listas de assinaturas da mensagem que vai ser entregue ao homenageado.

### Espectáculos de amanhã

COLISEU — Ás 21 e 30: «Guerra e paz» (12 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «As mais belas vigarices do Mundo» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Dois homens, uma mulher» (17 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Safari inesperado» (12 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Uma encantadora idiota» (12 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30—«Um domingo em Nova York» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «9 rapazes e um cão» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e 21 e 15: «A ponte do destino» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «O Império de Roma» (17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «Capitão China» (12 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Ele era conhecido por La Rocca» (17 anos).

## Cenáculo «Tábua Rasa»

Na quinta-feira, o Cenáculo «Tábua Rasa» promove na Casa do Alentejo o seu habitual jantar, desta vez consagrado ao «Abril em Portugal». Será convidado de honra o secretário nacional da Informação.

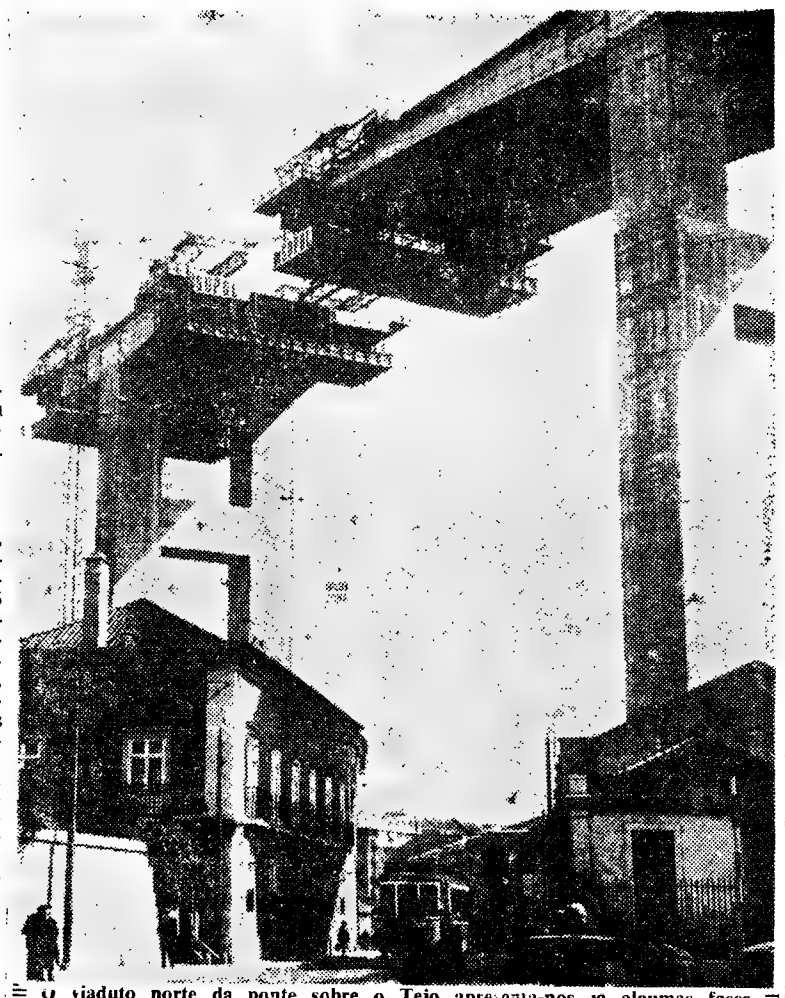
A inscrição faz-se pelo telefone 35311.

## VISITA DE ESTUDO

### promovida pela Ordem dos Engenheiros

A Ordem dos Engenheiros promove na sexta-feira, com partida da sede, uma visita de estudo á Colónia Agrícola de Pegões, da Junta de Colonização Interna, e ao Nucleo de Selecção de Sementes, da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, em Vila Franca de Xira. As inscrições estão abertas na secretaria.

TOME NOTA E FIXE CHEGOU
RECOFIX



O viaduto norte da ponte sobre o Tejo apresenta-nos ia algumas fases impressionantes de construção, como esta, em que as pesadas plataformas estão prestes a unirem-se, assentes nos altos pilares

# A palestra do dr. Carlos Estorninho no Rotary Clube de Lisboa

(Continuação da página central)

Shakespeare nas letras portuguesas é o de Almeida Garrett, que, tendo principiado, como poeta arcádico, anti-shakespearinista (fase do «Toucador»), com o exílio em Inglaterra, na própria região natal do «Britano bardo», se transforma em seu mais entusiástico sequaz, a ponto de, na esteira de Fidelino de Figueiredo, o palestrante o considerar como a unica grande figura literária portuguesa em cuja obra se reflete nitidamente a influência do célebre dramaturgo. Citou, como prova disto os poemas «Camões» e «D. Branca», as «Viagens», e até o próprio «Frei Luís de Sousa». Garrett foi também o organizador de dois cursos sobre litaratura dramática realizados em Lisboa em 1844 pelo dramaturgo Sheridan Knowles.

Apontou depois as versões do «Intrigante de Veneza», de Silva Leal (1842), do «Othello — o Mouro de Veneza», de Rebelo da Silva (1856) e «O Sonho duma Noite de Verão», de Castilho (1874), e referiu-se á divulgação do gosto pela ópera de temas shakespearianos, que nessa época se verificou.

Indicou a seguir o ano de 1877 como o do início dum novo período na história de Shakespeare, em Portugal, com a publicação da tradução do Rei D. Luís — «Hamlet.» a que se se seguiram «O Mercador de Veneza», «Ricardo III» e «Othello» Foi a partir de então que o trágico inglês nunca mais deixou de figurar na literatura portuguesa, contando-se entre os seus cultivadores nomes brilhantes como Bulhão Pato, Camilo, J. A. Freitas, Julio de Castilho, Henrique de Vasconcelos, Félix Pereira, Coelho da Carvalho, Julio Dantas, Teófilo Braga, Teixeira Gomes, etc.

Focou o facto de as representações das peças de Shakespeare no [illegible]sso Teatro Nacional, desta época com Brazão, João Rosa, Ferreira da Silva, Angela Pinto e outros [illegible]muito terem contribuido para a [illegible]opularidade de Shakespeare entre [illegible]os e aludiu á colecção completa [illegible]as Obras de Shakespeare, em 37 [illegible]olumes da Livraria Lello, a unica existente em Portugal, com traduções de Domingos Ramos e Henrique Braga e á recente iniciativa da editorial adrede formada em Lisboa para o lançamento em fascículos mensais, com seis peças já publicadas.

Após ter considerado o falecido prof. Luís Cardim, do Porto, um dos nossos mais eruditos e produtivos shakespearianistas e de o seu «Julio César» como a melhor tradução de Shakespeare em língua portuguesa, o palestrante entrou no período actual, referindo-se ás traduções de António Pedro («Macbeth») e de José Blanc de Portugal, cujo «Hamlet» é o sétimo em língua portuguesa. Fez especial referência a dr.ª D. Maria do Céu Jorge, a quem se fica a dever a tradução completa dos «Sonetos».

Finalmente, após breve digressão pelas traduções inéditas, representações recentes e transmissões pela rádio e pela televisão, o dr. Carlos Estorninho referiu-se á existência, a partir dos anos quarenta, de uma verdadeira escola de estudos shakesperianos na Faculdade de Letras de Coimbra — sob a inspiração e orientação do prof. Paulo Quintela — que já produziu pelo menos 72 dissertações de indiscutível interesse—e na de Lisboa, com cerca de trinta teses, sobretudo após a vinda do prof. dr. Gonçalves Rodrigues.

# A CIDADE

## Pela Polícia

A QUEM PERTENCEM OS VEÍCULOS? — Foram aprendidos e estão na Polícia Judiciária: uma bicicleta motorizada, de cor azul, sem número de motor nem chapa de registo; um velocípede e uma bicicelta de pedais, muito usada, pintada a preto, sem chapas de registo nem morada. As pessoas interessadas devem dirigir-se à sede daquela Polícia, onde os veículos serão entregues aos legítimos donos.

## Vedação de trânsito

Foi vedada ao transito de veículos a Calçada do Monte, por ter abatido parte do seu pavimento.

## QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um porta-moedas com dinheiro, uma camurcina, duas sombrinhas, duas notas do Banco de Portugal, uma carteira com fotografias, uma pasta com artigos escolares, a cédula pessoal do sr. Ricardo Rodrigues dos Santos, dois requerimentos em nome do sr. Manuel Coelho, um diploma do ensino primário do sr. António José da Conceição, uns óculos graduados, um relógio de automóvel, uma gabardina, uma sombrinha, um tampão de roda de automóvel e um aro de farol; um par de luvas e mais uma luva; uma bota de criança e argolas com chaves.

— Na Abegoaria Municipal foi recolhido um gato.

## NECROLOGIA

### Joaquim Manuel Espadinha dos Santos Galo

Faleceu hoje o sr. Joaquim Manuel Espadinha dos Santos Galo, de 63 anos, natural de Loulé, funcionário da C. U. F., aposentado. O extinto deixa viuva a sr.ª D. Emília Pires Barreiros Galo e era pai dos srs. eng.º José Augusto Espadinha Barreiros Galo, casado com a sr.ª D. Mariana Canto de Oliveira Barreiros Galo, e do 1.º tenente da Marinha, Joaquim Manuel Espadinha Barreiros Galo.

O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, da Rua Filinto Elísio, 3, 1.º, dt.º, para jazigo de família no cemitério da Ajuda. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Magno.

### SUFRÁGIOS

**D. Julia Andrade Cruz**

Mandada dizer pela família, celebra-se depois de amanhã na capela da Oliveirinha, na Rua de S. Julião, ás 11 e 30, missa de sufrágio de 30.º dia do falecimento da sr.ª D. Julia Andrade Cruz.

# Diário da Outra Banda

## LANÇAMENTO

### da primeira pedra da nova sede da Sociedade União Piedense

A Sociedade Filarmónica União Artística Piedense, principia no próximo domingo a concretizar uma obra que é um justo anseio de todos os associados: a construção da nova sede social. Com efeito, nesse dia, procede-se ao lançamento solene da primeira pedra, acto que terá a presença do chefe do distrito de Setubal e de outras autoridades locais.

O programa festivo tem começo ás 8 horas, com alvorada de foguetes e morteiros, seguindo-se ao princípio da tarde, a concentração da família piedense, em Corroios, limite da freguesia da Cova da Piedade, e do concelho de Almada. Cerca das 14 e 30, haverá uma recepção ás entidades oficiais, com banda de musica e ternos de clarins, largada de pombos e outras festividades.

Pouco depois, efectua-se a cerimónia do lançamento da primeira pedra.

## Rotary de Almada

Na reunião semanal do Rotary Clube de Almada estiveram presentes rotários de Baden-Baden (Alemanha) e de Luanda e os srs. Romeu Martins e dr. Herculano Pires, membros do Lyon's Clube daquela vila. A palestra esteve a cargo do rotário almadense sr. Pedro Morgado Barreto, que leu a segunda parte do seu interessante trabalho «A arte de vender — 6 regras principais».

A encerrar a reunião, o presidente da direcção disse que a XVIII Conferência do Distrito Rotário Português se efectua em 1, 2 e 3 de Maio, na Póvoa de Varzim.

## Tribunal do Trabalho do Barreiro

Causou grande regozijo, no concelho do Barreiro, a criação do Tribunal do Trabalho, antiga aspiração das gentes barreirenses e das autoridades locais.

Ainda não se conhece o local de funcionamento do novo tribunal, mas julga saber-se que o problema vai ser resolvido ràpidamente, a fim de que os respectivos serviços possam funcionar com presteza.

## Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Ás 21 e 15: «O agente secreto n.º 6» e «O segredo da confissão» (17 anos). — *Academia* — Ás 21 e 15: «Mundo cão» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Ás 21 e 15: «Cairo» e «Escandalo na sociedade» (17 anos). — *União Artística* — Ás 21: «Sangue e rosa» e «Horas de desespero» (17 anos).

## Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALMADA — *Central* — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 270504).
BARREIRO — *Santa Marta* — Rua do Lavradio, 76—(T. 2272141).
COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121)
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).
SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETÚBAL — *Marques* — Rua Arronches Junqueiro (Tel. 22785); *Bonfim* — Av. Rodrigues Manito, 12 (Tel 24558)
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

## REGIONALISMO

### Almoço de confraternização na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro

A Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro promove no dia 25, ás 13 e 30, mais um almoço de confraternização associativa, seguido de «matinée» dançante. O almoço constará de sopa regional, enguias com ervilhas, bifes com batatas fritas, presunto de Vinhais, vinhos, fruta e café.

A inscrição será limitada e encerra-se no dia 22, ás 24 horas.

# PEQUENO MAGAZINE

## MORTANDADE DE PEIXE NO RIO MISSISSÍPI

**Está a sausar sérias preocupações a morte de peixe no rio Mississipi em enormes quantidades, o que se julga seja devido ao uso de pesticidas.**

**Os peixes mortos são examinados, com vista á descoberta de resíduos tóxicos provenientes do uso de insecticidas ou da polução das águas por detritos industriais.**

## Quem não fuma ganha dinheiro...

*Um comerciante japonês, Kumazo Shimoyama, de 59 anos, deixara de fumar depois de ler o relatório dos Serviços de Saude dos Estados Unidos sobre os perigos do tabaco. Com um terço do dinheiro economizado mensalmente desde que renunciou aos cigarros comprou um bilhete de lotaria, com o qual ganhou o equivalente a 8400 dólares.*

## UMA TELA DE PICASSO

Uma famosa e expressiva tela de Pablo Picasso, intitulada «Garrafa, guitarra e cachimbo» foi adquirida pelo Museu Folkwang, de Essen, onde deu entrada, também, um quadro do impressionista francês Sisley, «A ponte de Morat no Inverno».

## A mortalidade pelo cancro no Japão

Depois da apoplexia cerebral, o cancro é a doença que no Japão tem causado maior numero de mortes, a partir de 1953. Segundo relatórios apresentados pelo departamento médico da Universidade Tohoku, no Japão setentrional, de um total de 80 633 examinadas, 168 sofriam do cancro no estômago.

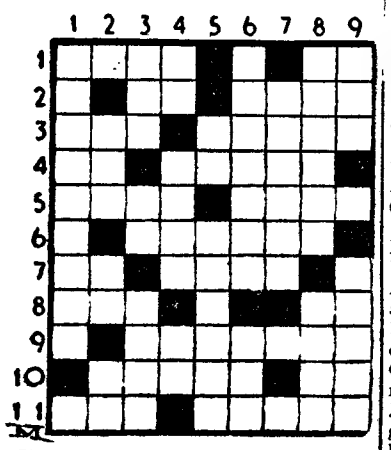
Com base nesses numeros, supõe-se que de 0,2 a 0,4 por cento de japoneses estão atingidos por esta doença. Estas percentagens seriam muito mais elevadas se nelas fossem incluídas as pessoas que sofrem de outros tipos de cancro.

**— Eu guardo assim a correspondência, porque é a maneira mais fácil de encontrar o que procuro.**

# PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

**Problema n.º 3364**



*HORIZONTAIS: 1—Tunda. Aqui. 2 — Ditongo nasal. Aves pernaltas, semelhantes ás avestruzes. 3 — Curso de água. Escavava. 4 — Porco. Erudita. 5 — Condescende. Sumo. 6 — Carneiro de um ano. 7 — Certo. Curo. 8 — Claridade. O espaço aéreo. 9 — Afabilidade. 10 — Chegara. Licenciado. 11 — Recusa. Ossuosa.*

*VERTICAIS: 1 — Gago. 2 — Elemento proveniente da dissociação electrolítica de um composto. Nota de musica. Aparente. 3 — Santo. Qualquer. Junto. 4 — Preposição e artigo. Espaço de tempo. Simbolo químico do hélio. 5 — Dormir (inf.). Leproso. 6 — Rejeitar. Em as. 7 — Cismo. 8 — Conversa amigável. Queima. 9 — Pegadeira. Rezara.*

**Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.**

**Solução do problema n.º 3363**

*HORIZONTAIS: 1 — AC. Oca. 2 — Contratos. 3 — Ênco. Céus. 4 — IV. Pear. 5 — Temo. Traz. 6 — Ar. QUEM. 7 — Situa. Ai. 8 — Parei. 9 — É. SURDO. 10 — Lias. Mais. 11 — An. Os. NÃO.*

*VERTICAIS: 1 — Aceita. Pela. 2 — CONVERSA. In. 3 — Ne. Irra. 4 — Topo. Te. Só. 5 — Or. Quis. 6 — Cacatua. Um. 7 — Aterre. Oran. 8 — Ou. Ama. Dia. 9 — Assaz. Idoso.*

*Provérbio: QUEM É SURDO NÃO CONVERSA.*

**NOVA MODALIDADE**

**Problema n.º 7209**

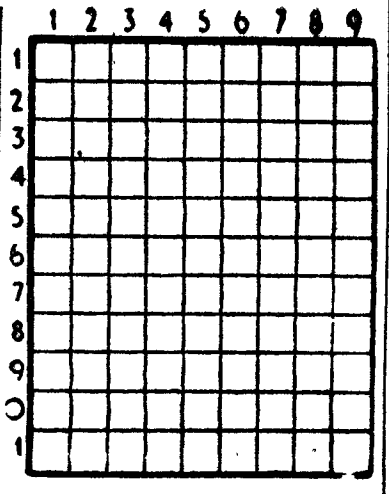
HORIZONTAIS: 1 — Elevada. Rio da Alemanha. 2 — Suaviza. 3 — Apelido. Repetição dum som. Rio de Itália. 4 — Erguer. Boi sagrado do Egipto. 5 — Saudável. Fileira. 6 — Maior. Artéria. 7 — Oceano. Freguesia do concelho de Vila do Conde (Porto). 8 — Rezar. Medida de papel (pl.). 9 — Batráquio. Suspiros. Nota musical. 10 — Apelido. 11 — Vila e sede de concelho (Évora). Tamanco.

VERTICAIS: 1 — Cidade de Itália. Habitam. 2 — Reprimira. 3 — Baste. Venera. Viração. 4 — Estar unido. Amofina. 5 — Língua antigamente falada ao Sul do rio Loire. Quarto. 6 — Ribomba. Rei egípcio que começou a construção da grande sala hipostila de Carnaque. 7 — Nota musical. Nome de mulher. Isolado. 8 — Governador da Judeia no tempo de Jesus. 9 — Freguesia do concelho de Guimarães. Albergue.

**Solução do problema n.º 7208**

HORIZONTAIS: 1 — Puas. Seia. 2 — Arme. Ouro. 3 — Carrara. 4 — Mar. Ada. 5 — Osga. Usar. 6 — Al. Ni. 7 — Traziam. 8 — Pã. Per. Ad. 9 — Alça. Irra. 10 — Milão. 11 Adis. Mata.

VERTICAIS: 1 — Pá. Moa. Pará. 2 — Urcas. Tal. 3 — Amargar. CMI. 4 — Ser. Alapais. 5 — Ri. Zê. 6 — Goa. Uniriam. 7 — Eurásia. Roa. 8 — Irada. Mar. 9 — Ao. Aro. Data.

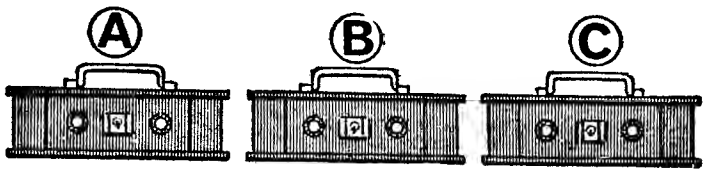


## CONCURSO DA R. T. P.

## OU SIM OU NÃO

D. L.
4.ª SESSÃO
24/4/1964
III SÉRIE

BOLETIM - PALPITE




| A | B | C |
|---|---|---|
| ☐ Vende | ☐ Vende | ☐ Vende |
| ☐ Não vende | ☐ Não vende | ☐ Não vende |

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO. Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips**. Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5


## VITÓRIA-SPORTING

**Carreira entre CACILHAS-SETÚBAL e volta**

No intuito de facilitar a deslocação de adeptos e simpatizantes, manter-se-ão **DURANTE TODO O DIA** carreiras consecutivas além do horário normal ao preço de Esc. 19$20 ida e volta.

A Gerência
da Empresa JOÃO CÂNDIDO BELO & C.ª LDA.


# A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 90

# DURA PROVA PARA OS SOLDADOS DE ARTILHARIA

## por CARL G. HODGES

**FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa**

6

*RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Estamos a 2 de Julho de 1863 e a batalha de Gettysburg vai no seu segundo dia. O jovem Rob Marksbury e seu primo Garry amaldiçoam a sua sorte, enquanto seguem para a frente num comboio de artilharia. Transferidos de uma unidade de infantaria pelo pai de Rob, um sargento, os dois jovens já prevêem uma sensaboria naquele serviço. De súbito, o grupo é apanhado pelo fogo dos confederados e Rob é atirado por terra. Erguendo-se sob o olhar do pai, Rob repara na destruição e caos que reinam à sua volta... e cai desmaiado.*

### CAPÍTULO II

Rob Marksbury julgou ter caído num rio. Aflito, esbracejou, esforçando-se por respirar. De súbito, veio a si e encontrou-se deitado de borco sobre um tapete de erva queimada, dando socos na terra. Garry Marksbury, de pé a seu lado, olhava-o com uma expressão que era um misto de susto e troça.

— Desmaiaste, Rob... Como uma menina!

Rob ergueu-se sob o ultrage. Sentia-se tonto e sabia que a tontura não lhe vinha do desmaio. Cambaleou e só então sentiu qualquer coisa que lhe corria da fronte. Levou os dedos à ferida e retirou-os ensanguentados e peganhentos. Tirou o boné e deu conta de um orifício também manchado de sangue.

— Fui atingido!

O rosto de Garry tingiu-se de preocupação, mas o rapaz tratou de sossegar o primo.

— Por aí, não te saem os miolos, descansa!

O sargento John Russell Marksbury já desmontara. Tinha a cara coberta de poeira, mas um tanto ou quanto pálida. Veio ao encontro do filho e observou-lhe a cabeça.

— Foste atingido por um estilhaço, rapaz. Acontece miuta vez, quando uma granada faz ricochete numa carreta. — Deu uma palmada nas costas

7

do filho e quando falou, a sua voz era novamente ríspida. — Corta os arreios da mula, como te mandei. Temos que levar esta peça para junto das outras. — Apontou para uma crista de uma pequena colina a uns quatrocentos metros dali. — Rápido!

Subiu para o cavalo e partiu a galope. Alguns minutos depois, Rob e Garry conduziram o napoleão de doze libras para um pequeno grupo de árvores que cresciam atrás de um afloramento de rochas À frente deles, bolas de fumo branco indicavam a localização das baterias rebeldes na serra do Seminário. Foi então que avistaram a cena impressionante da infantaria cinzenta que emergia por entre as árvores, enquanto a bandeira das estrelas e tiras esvoaçava por cima da falange dos homens.

Balas começaram a rasgar a folhagem das árvores, ricocheteando pelas rochas que se erguiam atrás do 9 de Massachusetts. As mãos de Rob tremiam. Jamais até àquele dia, conhecera ele o sabor do medo. Olhou para Garry. O rosto do primo estava da cor da cal e o rapaz olhava a cena como que hipnotizado.

— Tivesse eu uma espingarda e saberia o que fazer — disse Rob. — Isto não é forma de um homem combater! Nem chegamos a saber se acertamos com estas peças malvadas. — Contemplou fascinado o avanço das colunas cinzentas. — Aqueles rebeldes vão atirar sobre nós como se estivessem em coutada.

O sargento Marksbury cortou-lhe as meditações.

— Acorda, Número Cinco! Aos seus postos!

E, de súbito, Rob deu-se conta de que era ele o número Cinco. Durante o breve e limitado treino que recebera, tinham-lhe dado o número Cinco entre os nove homens que guarneciam a peça. Correu para o seu posto, a metro e meio da roda esquerda. O número Um inseria a esponja, dando-lhe o empurrão e as duas voltas que deviam limpar a alma da peça. Rob correu para a carreta. O número Seis, Tom Pulley de Lexington, retira-

8

va a granada da caixa de madeira. Entregou-a ao número Sete, Chuck Staley de Lancaster, que se encontrava junto da roda esquerda. Staley entregou-a a Rob.

Rob correu para entregar a munição ao número Dois. O Dois era Billy Wessel de Lexington. Billy empurrou a granada pela boca da peça. O número Um enfiou o pau para empurrar a carga até ao fundo. O Um era Charlie Foster de Horlick Hill.

O número Três, que era o irmão de Charlie, tinha o polegar sobre o respiradouro de forma a não interferir com a pontaria do cabo. Depois do número Um enfiar a granada, o Três saltou à retaguarda e segurou a corda. O artilheiro, o cabo Dunn, ergueu a mão direita, fazendo sinal ao Três para mover a peça levemente para a esquerda. O número Quatro, que era Garry Marksbury, inserira o gancho na escorva. Deixou cair o tubo no respiradouro.

— Fogo! — berrou o sargento.

O Quatro deu um puxão à corda. A peça soltou um berro e saltou para trás, deixando impresso um rasto profundo na terra. A granada arrancou na direcção das baterias rebeldes. Os homens viram-se envolvidos numa fumarada branca, cheirando a pólvora. O estrondear, agora, era ensurdecedor, porque as outras peças também faziam fogo. Os quatro napoleões arremessavam os projécteis de doze libras até mil e quinhentos metros. Uma morte de ferro era poderosamente arremessada para as duas baterias cinzentas situadas na estrada de Emmitsburg. A infantaria cinzenta estava mais perto. Atiradores rebeldes, alcandorados em árvores, visavam ora o artilheiro ora um sargento e, quando acertavam no alvo, soltavam um berro exultante.

Uma granada rebentou numa carreta confederada, num troar cheio de chamas que brilharam entre as árvores.

Indiferente às balas dos atiradores cinzentos, o capitão Bigelow percorreu a linha da bateria, animando os seus homens e acenando o sabre como

9

sinal a duas peças à esquerda para martelarem o flanco direito da infantaria cinzenta.

Os confederados avançavam agora a passo rápido, fazendo brilhar as baionetas fixas às espingardas.

O capitão Bigelow achou que tinha chegado o momento de utilizar a bateria de tiro curto.

— Trezentos metros! Carreguem os «schrapnels»! Façam-nos saltar!

O rosto de Rob Marksbury estava cinzento da poeira escouceada pelo recuo da peça. A respiração saía-lhe pelos lábios gretados, como um silvo. Tinha as mãos escorregadias de gordura e as roupas coladas ao corpo. Havia um zumbir constante nos ouvidos, provocado pelas explosões.

— O capitão mandou carregar os «schrapnels», Staley — gritou Rob. Agarrou no cartucho de três polegadas — 96 esferas de ferro dentro de uma lata de metal — e correu para o número Dois. O Dois enfiou a granada pela boca do canhão. O Um ajeitou-a. O Quatro deu um passo atrás para puchar a corda... e uma bala rebelde atravessou-lhe o pescoço de lado. Logo o Três o substituiu. O canhão ribombou.

Rob contemplou a infantaria rebelde que avançava. A granada matou o cavalo de um oficial que comandava o avanço. Excitado e ao mesmo tempo horrorizado, Rob soltou um berro de alegria, ao ver que a linha dos rebeldes hesitava e se detinha por momentos. Curvou-se então sobre o número Quatro. Garry deitava sangue como um odre esburacado. Rob virou-o e o sangue espirrou-lhe para as calças.

— Garry! Garry! — Mas Garry limitou-se a olhar para ele. Estava pálido, amedrontado e os lábios tremiam-lhe.

O sargento Marksbury gritou-lhe:

— Cinco! Vai para o teu lugar! Três, substitui o Quatro. — E, então, vendo o sobrinho ferido, gritou: — Ordenança! Ordenança! O médico!

Mas, apercebendo-se de que a batalha era mais

10

importante que a vida de um homem, mesmo sendo esse homem um parente seu, concentrou a atenção nos confederados que avançavam.

Rob seguiu o exemplo do pai e correu para a carreta. O número Sete deulhe mais granadas. Para cá e para lá. Bum! O napoleão rugiu novamente. Granada... Nova granada... deflagrando no meio das fileiras dos confederados, agora a 150 metros de distância. Mas a horda cinzenta não hesitava nem se detinha.

De repente, uma granada matou ou feriu trinta homens de uma só vez, obrigando os rebeldes a passar por cima dos seus camaradas de armas, a fim de continuarem o ataque contra a bateria azul.

Rob Marksbury não compreendia de onde surgiam tantos rebeldes.

— Talvez nasçam do inferno! — disse o número Seis.

Os atiradores especiais também tinham mudado de árvore e faziam uma verdadeira razia entre artilheiros e soldados. Já cinco homens tinham que atender às peças em vez dos nove como ditavam os regulamentos.

O coronel McGilvery passou por ali e os homens ouviram-no dizer aos oficiais e aos sargentos:

— Nada impedirá os rebeldes de nos fazer pagar caro, a não ser que batamos em retirada.

Dan Sickles fizera retirar a infantaria.

— Temos os flancos desprotegidos. As carretas que retirem!

O capitão Bigelow observou:

— Se fizermos isso, os atiradores especiais à nossa esquerda vão atirar sobre nós como se fossemos patos num lago. Temos que retirar sem parar o fogo.

— É tarde demais! — gritou Rob Marksbury. — Os rebeldes estão-nos em cima!

*(Continua)*


**LUÍS MARTINS**

**FALECEU**

Maria da Conceiçãão Martins, Dionísio da Conceição Martins, Domingos Martins, Isidro Martins e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, irmão e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

**A. G. MAGNO, LDA.**
Av. Almirante Reis, 129-A—Tel. 5 15 86

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

**LUÍS MARTINS**

**FALECEU**

**AUTO REPARADORA DO TARUJO de LUÍS MARTINS, LDA.,** cumpre o doloroso dever de participar aos seus clientes e amigos o falecimento do seu saudoso sócio e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

**«A TABAQUEIRA»**

SOC. ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
**Capital 100.000.000$00**
SEDE: LISBOA
**RUA ALEXANDRE HERCULANO, 51, 6.º**

**2.º AUMENTO DE CAPITAL**
**ENTREGA DE NOVAS ACÇÕES AOS ACCIONISTAS ANTIGOS**

Comunica-se aos Srs. Accionistas anteriores ao 2.º Aumento de Capital que, portanto, beneficiaram da incorporação de reservas, que têm direito a receber 1 nova acção por cada uma das antigas.

Para esse efeito, torna-se imprescindível a apresentação das antigas acções, na Sede da Sociedade, entre 20 e 30 do corrente, todos os dias úteis, excepto ao sábado, das 10 às 12 e das 14 às 16 horas.

De 1 de Maio em diante, só às 4.as feiras.

**A Administração**

**DINHEIRO**
TODAS AS MARCAS ● TODAS AS SÉRIES
MENORES ENCARGOS ● MAIORES PRAZOS
**PREDIAL ROBREL**
R. Barata Salgueiro, 15, 3.º — Telef. 44602

**CARIMBOS** Rápido e perfeito
ANÍBAL GRAVADOR
R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 62

**PIANOS**
**Verticais e de Cauda**
ALUGAM-SE
**EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.**
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBÔA

**Gravadores de som**
JORGE GONÇALVES
Av 5 de Outubro, 53-1. andar

JOSÉ MATOS DA SILVA RUA VASCO DA GAMA, 53 C em VILA FRANCA DE XIRA, vende o «Diário de Lisboa».

# Linha de SINTRA

## SINTRA QUER TER
### o seu Palácio da Justiça

No plano das actividades da Camara Municipal de Sintra para o ano corrente, anuncia-se que vão continuar os esforços «no sentido de conseguir a construção do Palácio da Justiça».

Trata-se de uma aspiração justificada pois os intensos serviços judiciais na sede do concelho funcionam em instalações impróprias e incómodas, não só para o publico, mas, também, para os magistrados e os funcionários.

## Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 21 e 15: «O apaixonado» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — As 21: «O Maníaco» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Ás 21 e 15: «Os Tártaros» (17 anos).

## Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmelo*—R Elias Garcia lote 28 (Tel 933303) *Helénica* — R. Elias Garcia J P L loja B (Tel 930213)

QUELUZ — *André* — Avenida Elias Garcia, 151 (Telef. 950043); *Queluz* — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844)

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Telefone 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — Estefania — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058)

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia 10 (Tel 933920)

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088)


**PENHORES**
**AMADORA**
P. da Igreja, 13-A — T. 931703


# CARTAXO

## MORADIA SITUADA NA AVENIDA MESTRE CID

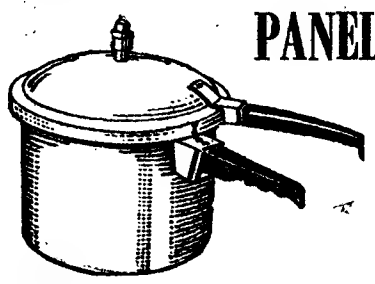
## LEILÃO JUDICIAL

### DIA 23, PELAS 16 HORAS

Por determinação do Meritíssimo Juiz de Direito do Tribunal Judicial do Cartaxo, nos autos de execução que o Banco Nacional Ultramarino move contra António Barrela Jacinto Ferreira e outros, será posto em praça no próprio local, o imóvel acima indicado, composto de casa de habitação de r/c., águas-furtadas e cave, dependências e quintal. Confina do norte com a dita Avenida, do sul e nascente com ruas e do poente com Herdeiros de Joaquim Jacinto Barrela e está descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 13.706 no Livro B-35 e inscrito na matriz sob o art.º 910.

**A LEILOEIRA, LDA.**

AV. 5 DE OUTUBRO, 23 - 1.º — LISBOA — TELEF.: 4 59 34 - 4 62 59

# PANELA DE PRESSÃO «RÁPIDO»

N O V O S
P R E Ç O S ! ! !

Economia de combustível 80 %

4 litros - 395$00 — 5 litros - 495$00
6 litros - 560$00 — 8 litros - 610$00

VENDAS COM FACILIDADES DE PAGAMENTO

Prestação mensal desde 18$50 SEM Fiador Entrada inicial

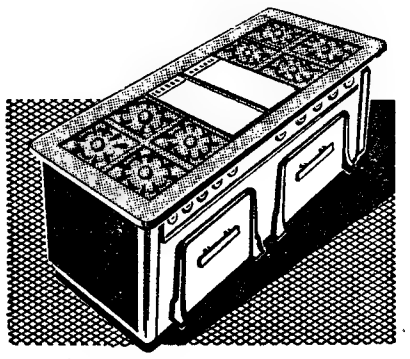
**CASA VAPEDRONE**

A IRMÃ MAIS NOVA DA MEIA DE VIDRO

54, R. da Vitória, 56 Telef. 325632 LISBOA



# FOGÕES INDUSTRIAIS



- SEMI-INDUSTRIAIS
- GRELHADORAS
- FRITADORAS
- LAVABOS
- MESAS DE TRABALHO
- ESTUFAS
- BALCÕES SELF-SERVICE

**EM AÇO INOXIDÁVEL**

INDÚSTRIAS Satelite

fábrica: ALBARRAQUE - tel. 298 821
gabinete de estudos: Av. Miguel Bombarda, 1-1.º
em LISBOA tel. 4 58 37 - 73 46 10


## ACTIVIDADES do C. E. G. O. C.

Promovido pelo Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica (C.E.G.O.C.), está a decorrer na Associação Comercial de Lisboa, um estágio sobre a «Aplicação da investigação operacional á gestão dos *stocks*», regido por M. Pierre Elina, engenheiro-chefe na «AUROC-CEGOS». O estágio tem a duração de cinco dias, durante os quais serão estudados os seguintes temas: aspecto operacional da gestão dos «stocks», noções elementares sobre a teoria das probabilidades, articulação do método operacional de gestão, previsão da procura e utilização prática dos métodos operacionais

+

## JOAQUIM MANUEL ESPADINHA DOS SANTOS GALO

## FALECEU

**Emília Pires Barreiros Galo, José Augusto Espadinha Barreiros Galo, sua mulher Marina Canto de Oliveira Barreiros Galo e filhos, Joaquim Manuel Espadinha Barreiros Galo, José Maria Galo, sua mulher e filhos, cunhados e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 10 horas, saindo da sua residência, Rua Filinto Elísio n.º 3 - 1.º, dt.º, para jazigo de família no cemitério da Ajuda.**

**P. N. A. M.**

AGÊNCIA MAGNO — Tel.734167

# JEANNE DELBRUCK

### MISSA DE 7.º DIA

**No dia 22, pelas 11 horas, será celebrada missa pelo seu eterno descanso na Igreja de Santo António do Estoril, agradecendo-se a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.**

# «A TABAQUEIRA»

SOC. ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

**Capital 100.000.000$00**

Sede: LISBOA

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 51, 6.º D

## 2.º AUMENTO DE CAPITAL
### ENTREGA DE TÍTULOS DEFINITIVOS

Avisam-se os Snrs. Accionistas que, entre 20 e 30 do corrente mês de Abril, poderão efectuar a troca das cautelas relativas às acções do aumento de capital em referência, pelos correspondentes títulos definitivos, na sede da Sociedade, todos os dias úteis, excepto ao sábado, das 10 às 12 e das 14 às 16 horas.

Os Snrs Accionistas deverão entregar as respectivas cautelas, com a seguinte declaração exarada no verso: «Declaro que recebi os títulos definitivos a que correspondem as acções representadas por esta cautela». A referida declaração deverá ser datada e autenticada pelo titular da cautela, ou pelo seu legal representante, sendo a assinatura reconhecida pelo notário ou abonada por um estabelecimento de crédito.

## DIVIDENDO DE 1963
### CUPÃO N.º 66

Avisamos os Snrs. Accionistas que se encontra a pagamento, a partir do próximo dia 4 de Maio, durante todos os dias úteis com excepção de sábado, dividendo respeitante a este cupão, nos locais abaixo indicados:

De 1 de Junho em diante só se efectua às quartas-feiras,

EM LISBOA:

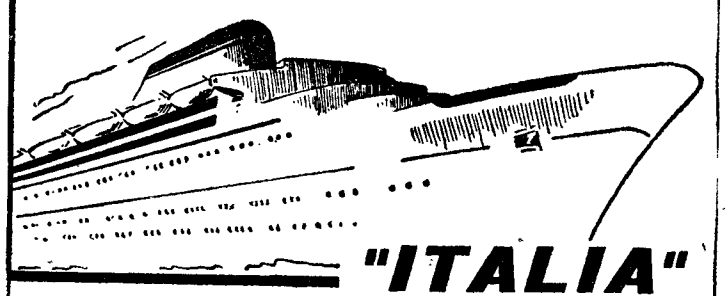
na Rua Alexandre Herculano, 51, 5.º, D. das 10 às 12 e das 14 às 16 horas.

NO PORTO:

na Agência de «A Tabaqueira» — Rua do Bolhão, 192, 5.º

Lisboa, 17 de Abril de 1964.

A ADMINISTRAÇÃO


PARA:

**AMÉRICA DO SUL**

| | | |
|---|---|---|
| «GIULIO CESARE» | 25 de Abril | RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES |

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARITIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 327264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 28421

# Boletim do dia

## HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 21 de Abril de 1934 publicava o seguinte telegrama de Londres:

*«Num cinema desta capital começaram as experiências para o telecinema. Por ora, só poderão ter cinema em casa, como a radiotelefonia, as pessoas que viverem num raio de oito quilómetros em volta da central emissora».*

## RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — Às 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 40: Rádio Mocidade; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção Luanda — Conjuntos, coro e orquestras; 19 e 30: Alegria no trabalho (um programa da F. N. A. T.); 20: Centro de Preparação de Artistas da Rádio; 20 e 30: Rádiojornal e boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir... Artur Garcia; 21 e 20: 9.º episódio do folhetim «Sonhos de Ouro»; 21 e 40: Relato do desafio de futebol Sporting-Lyon, transmitido do Estadio José Alvalade, a contar para a 2.ª mão das meias-finais das Taças dos Vencedores das Taças. No final: Noticiário e boletim meteorológico; 23 e 45: Programa da noite — Musica ligeira variada — Caixa de musica — Novos tempos — Novos ritmos; 0 e 45: Noticiário; 1: Anuncio de encerramento.

*2.º programa metropolitano nacional* — 397 m — 755 kc/s — A's 18: Musica do século XX: obras de Strawinsky; 19: Semanário musical; 20 e 30: Radiojornal; 21: Musica de camara: obras de Scarlatti e de Telemann; 21 e 30: O gosto pela musica; 22: Poemas sinfónicos: obras de Saint-Saens e de Sibelius; 22 e 30: Folclore do Mundo; 23: «A Voz do Ocidente»; 1: Fecho.

*3.º programa metropolitano nacional — Modulação de frequência* — Às 23: Desdobramento — Ciclo do Barroco Italiano: obras de Vivaldi e de Locatelli; 23 e 30 Musica coral sinfónica: obras de Strawinsky e de Carl Orff; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 18: Canções de todo o Mundo; 18 e 30: Orquestras e fantasias; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Selecção musical; 20 e 30: As mais belas histórias de amor; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 15: Orquestras; 21 e 30: Os nossos artistas; 21 e 45: Solistas; 22: Melodias de Espanha; 22 e 15: O mundo em marcha; 22 e 45: Vedetas americanas; 23: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico:

*Frequência modulada* — A's 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário — Estrelas em FM; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário e ronda musical; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmos 64; 22 e 15: Vozes e orquestras; 22 e 45: Ritmos modernos; 23: Estrelas da canção; 23 e 30: Musica para dançar; 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — Às 18: Ritmos de baile; 19: Interludio feminino; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: Selecção musical; 20 e 40: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 30: Intermédio musical; 21 e 45: Selecções; 22 e 15: Canções; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Programa «Deixai vir a mim as criancinhas»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Programa «Sete e Meia»; 19 e 45: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar: 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Coisas e loisas; 21 e 15: Orquestras; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Para ti, jovem estudante; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Vozes portuguesas; 22 e 45: Valsas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

*Estação do Porto* — Às 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: A hora do Concílio; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa «Sete e Meia»; 19 e 45: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos associados; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Suíça, centro da Europa; 22 e 45: Musica do teatro; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17: Abertura; 17 e 5: Tempo de teatro; 17 e 25: Biografia musical; 17 e 40: Feira do livro, crítica literária; 17 e 50: Noticiário; 17 e 55: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

## TELEVISÃO

*Hoje* — Às 18 e 45: Abertura; 18 e 47: TV Escolar: «Educação Física Masculina» e «Francês»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Programa Feminino; 20 e 45: Poesia e Movimento: «O Mar de Cristo»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: TV Clube; 22 e 30: Imitando o Voo das Águias (documentário); 23 e 20: Uma história filmada; 23 e 45: Telejornal; 23 e 50: Meditação; 23 e 55: Fecho.

*Amanhã* — Às 18 e 45: Abertura; 18 e 47: TV Educativa: «Educação Física Feminina» e «Inglês»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Escolar — «Curso de Educação de Adultos»; 20 e 15: Aventuras de «Rin-Tin-Tin»; 20 e 45: Enciclopédia; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: 7.ª Arte: «Os Heróis de Hoje», com Clark Grable, Myrna Loy e Spencer Tracy; 23 e 50: Telejornal; 23 e 55: Meditação; 24: Fecho.

## CARTAZ DO DIA

**(Para maiores de 12 anos)**

**CONCERTO**

COLISEU — Às 21 e 45: Concerto.

**CINEMAS**

IMPÉRIO — «Uma encantadora idiota».
EDEN — «Amor em Acapulco».
CONDES — «Correspondente secreto».
POLITEAMA — «Conselho de Guerra».
RESTELO — «Aqui há fantasmas».
PROMOTORA — «Um homem e o seu destino».
ROYAL — «A furia de Maigret».
IDEAL — «Férias em Acapulco».

**(Para maiores de 17 anos)**

**TEATROS**

NACIONAL — Às 21 e 45: «Divinas Palavras».
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Idiota»
ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Lábios Pintados».

**CINEMAS**

S LUIZ — «O Prémio».
TIVOLI — «Afasta-te querida».
MONUMENTAL — «West Side Story».
S JORGE — «Tom Jones».
AI VALADE — «O Prémio»
ROMA — «O livro de San Michele».
AVIS — «Os Tarantos».
ODEON — «Os Tarantos».
TERRASSE — «Longa jornada para a noite».
JARDIM — «Os irmãos corsos».
OLIMPIA — «Os piratas negros».
CAMPOLIDE — «As duas mulheres».
ARCO-IRIS — «Caminhos secretos».
LYS — «O dia e a hora».
CINE MOSCAVIDE — «Dossier secreto 1413».

## FARMÁCIAS

**TURNO E**

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

**ALCÂNTARA** — Nogueira, R. da Creche 2 (631635).
**ALFAMA** — Nacional, R. de S João da Praça, 26 (863632)
**ALVALADE** — Paris, Est da Portela, lote 5 (ao Pote de Água) (710131) * Cartaxo, Av. da Igreja, 21 (776358) * S. João de Deus, R Pedro Ivo, 1-A-B (725140).
**AMOREIRAS** — D. João V. R. D. João V 16-C (682772).
**ANJOS** — Matos, R Álvaro Coutinho, 10 (40471).
**AREEIRO** — Avis, Av de Roma, 56-B-C (776070) * João XXI, Av João XXI, 16-A (726462)
**AVENIDA DA LIBERDADE** — Nacional, R. do Salitre. 2 (468558).
**AVENIDAS NOVAS** — Fátima, Av. de Berne, 24 (763107) * Avenidas, Av. da Republica, 27 (733688) * Império, Lda. — R. Filipe Folque, 40 (48002) * Ducal, Av Duque de Loulé, 21 (48946)
**BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA** — Nunes, R Angela Pinto, 32 (49756).
**BAIRRO DA ENCARNAÇÃO** — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216)
**BAIXA** — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381) * Barral, R Áurea 126 (31535).
**BELÉM** — Remisio, R dos Jerónimos, 14-C (631699).
**BENFICA** — Lisboa, R Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027)
**CAMÕES** — Modelar, L. Dr António de Sousa Macedo, 7-A (27896) * Veritas, R da Misericórdia, 133 (24554)
**CAMPO DE OURIQUE** — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) * Ourique, R Freitas Gazul, 32-B (671667).
**CAMPOLIDE** — Lab., R Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * Pátria, Calç. dos Mestres 30-A (680627).
**CHARNECA** — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1
**CONDE DE REDONDO** — Capuchos, R Luciano Cordeiro, 2 (52076)
**ENTRECAMPOS** — Galeno, Av Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920) * São Miguel, Pr Francisco de Morais, 1 (771469)
**ESTEFÂNIA** — Mundial, Largo D Estefânia, 9 (45578)
**ESTRELA** — Janeiro, Av Alvares Cabral 100 (661453).
**GRAÇA** — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842) * Rosa & Viegas, R de S Vicente 31 (864351) * St. António, R Leite de Vasconcelos, 72 (862333).
**JANELAS VERDES** — Carrasco, R. Presidente Arriaga 39 (667460).
**LUMIAR** — Alameda, Al das Linhas de Torres, 20-B (790942)
**MADRAGOA** — S. Nunes Simões, Suc., R do Quelhas, 1 (661275)
**OLIVAIS** — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237)
**PALHAVÃ** — Aguiar, Av Columbano Bordallo Pinheiro 98-A (764629)
**PENHA DE FRANÇA** — Carrondo, R Padre Sena Freitas 10-A (842518).
**PICHELEIRA** — Luzmar, R. João do Nascimento Costa n.º 16 (728395-720703)
**REGO** — Universitária, R O. n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).
**ST. AMARO** — Sepol, Calç. da Boa Hora 94-A (631958) * Teles, R João de Barros 2 (638249)
**S. SEBASTIÃO** — Sirius, Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000)
**DE ST APOLÓNIA AO BEATO** — Salter, R de Xabregas, 63 (381185) * Oriente, R. Lopes 120 (843381)


Médico permanente
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
— TELEFONE 766161 —


# BOLSA DE LISBOA

| Fundos do Estado | Efect. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Cons. 2 3/4% T. 10 | 679$00 | 678$00 | 680$00 |
| Cons. 3% T. 10 | — | — | 745$00 |
| Cons. 3 1/2% T. 10 | 853$00 | 852$00 | 854$00 |
| Centenários 4% 1940 | — | 1.980$00 | 1.992$00 |
| Obg. Tes. 2 1/2% 1942 | — | 1.000$00 | — |
| Obg. Tes. 2 1/2% 1943 | — | 1.000$00 | — |
| Obg. Tes. 2 1/2% 1944 | — | 1.000$00 | — |
| Externo 1.ª série | — | 1.200$00 | 1.230$00 |
| Externo 1.ª série car. | — | 1.200$00 | 1.220$00 |
| Externo 2.ª série | — | 1.240$00 | — |
| Externo 2.ª série car. | — | 1.240$00 | — |
| Externo 3.ª série | — | 1.350$00 | 1.380$00 |
| Externo 3.ª série car. | — | — | 1.400$00 |
| Caut. 3.ª série s/j | — | 235$00 | — |
| **Obrigações** | | | |
| Águas Lisboa 5% | — | 490$00 | — |
| Norte de Portugal 5% | — | 105$00 | 108$00 |
| Gás Elect. 3 3/4% | — | — | — |
| Gás Elect. 4% | — | 935$00 | — |
| Gás Elect. 4 1/2% | — | — | 955$00 |
| Gás Elect 5% | 975$00 | 975$00 | 980$00 |
| U. E. P. 3 3/4% | — | — | — |
| U. E. P. 4% 1945 | — | 86$00 | 87$00 |
| U. E. P. 4% 1948 | — | — | — |
| U. E. P. 4 1/2% | — | — | — |
| U. E. P. 5% 1951 | — | 94$00 | 94$50 |
| U. E. P. 5% 1952 | — | — | — |
| H. do Douro | — | 935$00 | 945$00 |
| H. E S Estrela | — | 970$00 | — |
| C. P. 4 1/2% | 1.014$00 | — | — |
| Metropolitano | 985$00 | 984$00 | 985$00 |
| **Acções** | | | |
| *Bancos* | | | |
| Alentejo | — | — | — |
| Angola | — | 1.600$00 | — |
| Espírito Santo | — | — | — |
| Lisboa & Açores | — | 2.550$00 | 2.575$00 |
| Portugal | — | — | — |
| Ultramarino | 940$00 | 935$00 | 940$00 |
| Agricultura | 60$00 | 59$50 | 60$00 |
| *Seguros* | | | |
| Fidelidade | — | — | — |
| Mundial | — | 350$00 | — |
| Sagres | — | — | — |
| Tagus | — | — | — |
| Soberana | — | — | — |
| *C.ª Ultramarinas* | | | |
| Ag. Cassequel | — | 640$00 | 650$00 |
| Ag. das Neves | — | 110$00 | — |
| Agricultura Colonial | — | — | 140$00 |
| Açúcar de Angola | — | 720$00 | 750$00 |
| Boror | — | 140$00 | 150$00 |
| Cabinda | — | — | — |
| Cádá | — | 1.500$00 | 1.600$00 |
| Col. do Buzi | 83$00 | 82$00 | 84$00 |
| Ilha do Príncipe | — | — | 500$00 |
| Incomati | 920$00 | 920$00 | 950$00 |
| Moçambique | 34$00 | 32$00 | 35$00 |
| Zambézia | 55$00 | 54$00 | 55$00 |
| Diamantes | 507$00 | 505$00 | 507$00 |
| Lobito | — | 460$00 | 480$00 |

| *C.ª Diversas* | Efect. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Cimentos Tejo | — | 790$00 | — |
| Cimentos Leiria | — | 650$00 | — |
| Crédito Predial | — | 830$00 | — |
| Industrial Aliança | — | — | — |
| Portugal e Colónias | — | 620$00 | — |
| Nac de Navegação | — | 910$00 | 930$00 |
| Col Navegação | — | 415$00 | 440$00 |
| Port. de Celulose | 4.030$00 | 4.020$00 | 4.040$00 |
| Port. de Pesca | — | 1.000$00 | — |
| Port. Tabacos | 242$00 | 240$00 | 243$00 |
| Tabacos de Portugal | — | 560$00 | — |
| Turismo Penima | — | 1.100$00 | 1.150$00 |
| *Aguas, Electricidade e Gás* | | | |
| Águas Lisboa 1934 | 375$00 | 375$00 | — |
| Águas Lisboa 1936 | — | 350$00 | — |
| Eléct. das Beiras | 1.660$00 | 1.640$00 | 1.670$00 |
| Gás e Electricidade | 341$50 | 341$50 | 342$00 |
| H. Alto Alentejo | 168$50 | 168$50 | 169$00 |
| H. E. Cávado | 1.213$00 | 1.212$00 | 1.214$00 |
| H. E. do Zêzere | — | 1.330$00 | 1.375$00 |
| Nac de Electricidade | 1.282$00 | 1.280$00 | 1.285$00 |
| União Eléctrica Port. | 170$00 | 170$00 | 171$00 |
| H. Douro | 1.180$00 | 1.180$00 | 1.185$00 |
| H. Portuguesa | — | — | — |
| H. E. S Estrela | — | — | — |
| Termoeléctrica | — | 1.110$00 | 1.1150$00 |
| Sacor | 4.250$00 | 4.250$00 | 4 270$00 |

BANCO BORGES & IRMÃO

| PAÍSES | COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| África do Sul | 38$00 | 39$00 |
| Alemanha | 7$10 | 7$30 |
| América: | | |
| Dólares de 1 a 2 | 28$30 | 28$60 |
| Dólares de 5 a 1000 | 28$50 | 28$80 |
| Argentina | $19 | $23 |
| Áustria | 1$10 | 1$50 |
| Bélgica | $56,5 | $58,5 |
| Brasil | $02,1 | $02,8 |
| Canadá | 26$20 | 26$70 |
| Dinamarca | 4$05 | 4$25 |
| Espanha | $47,4 | $48,4 |
| Congo | $06,5 | $08 |
| França (N Francos) | 5$75 | 5$90 |
| Holanda | 7$85 | 8$10 |
| Inglat. (Libra Isabel) | 79$50 | 81$00 |
| Itália | $04,55 | $04,7 |
| Marrocos | 4$65 | 5$15 |
| Noruega | 3$90 | 4$10 |
| Suécia | 5$40 | 5$70 |
| Suíça | 6$58 | 6$73 |
| *Ouro:* | | |
| Inglaterra (Libra) | 282$00 | 292$00 |
| Inglaterra | 282$00 | 292$00 |
| Portugal — barra fino | 32$70 | 33$20 |

J. BURNAY, L.DA — RUA DO OURO, 72 — Notas estrangeiras — Papéis de crédito — Telef. 321273

## Reunião da Kodak

Partiu para Londres o gerente comercial da Kodak Portuguesa, sr. Eduardo Lopes, onde foi assistir a uma reunião internacional da Kodak referente aos sistemas fotográficos de reprodução de documentos de escritório.

Após aquela reunião, o sr. Eduardo Lopes seguirá para a Alemanha, onde, com o sr. Nelson Marques, técnico de Microfilme da Kodak Portuguesa, se encontrará no Pavilhão Recordak na Feira de Hanover, para assistência aos visitantes de língua portuguesa.

## ARQUITECTURA RURAL EM ITÁLIA

O prof. arq. Werner A. Daniels profere amanhã, ás 21 e 30, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma conferência ilustrada com projecções, subordinada ao tema: «Arquitectura rural em Itália».

TOME NOTA E FIXE CHEGOU
RECOFIX

# A vida no Ultramar vista por um jornalista norte-americano

NOVA YORK, 21. — (A. N. I.) — «Se eu fosse africano, gostaria mais de viver em Angola ou em Moçambique do que em qualquer outro ponto do continente africano» — escreve A. John Adams, director do «Catholic News», de Nova York, que há pouco terminou uma extensa visita a Africa. O jornalista prossegue:

«Esta é a conclusão a que cheguei, depois de ter viajado algumas semanas através dos países da Africa Oriental, Ocidental e do Sul e de ter falado com africanos de todas as condições sociais».

«Porquê Angola e Moçambique? Porque o povo africano destes territórios vive melhor, materialmente, do que o de outro qualquer país do Norte. Com isto não quero referir-me unicamente aos rendimentos (nos quais os numeros muitas vezes não correspondem á verdade), mas também ás habitações, assistência sanitária e outros diversos benefícios. Tudo isto, proporciona aos africanos das províncias ultramarinas portuguesas uma vida quotidiana melhor do que em qualquer outro lado.

«Muitas das escolas, enfermarias e hospitais que vi em diversas regiões de Angola são superiores aquelas que possuimos nos Estados Unidos. Esta é a opinião geral dos jornalistas americanos, nos quais me incluo, que recentemente completaram uma visita através das duas províncias portuguesas. Ficamos todos, como usualmente se diz na América do Norte maravilhados».

«Outra razão que me levaria a preferir viver em Angola ou em Moçambique, se fosse africano, é de carácter espiritual. Na Africa do Sul, poderia, certamente, ganhar mais dinheiro, mas na Africa portuguesa teria muito mais liberdade. Na Africa do Sul existe um limite, para lá do qual o africano não pode ir. Na Africa portuguesa não há qualquer limite.

«É mesmo possível que um africano seja nomeado governador-geral de Angola, até mesmo, presidente da Republica portuguesa.

«Ridículo? Não. Depois de falar com alguns altos funcionários portugueses fiquei convencido de que a sua sinceridade é geral quando falam destas possibilidades».

Um grupo de jornalistas norte-americanos ficou especialmente impressionado pela dedicação dos governadores regionais e administradores das várias zonas de Angola que visitamos».

«A razão final pela qual eu escolheria Angola ou Moçambique para viver é bastante difícil de definir. Deixem-me descrevê-la como «ambiente». Ambiente é a impressão geral com que se fica a respeito de um lugar, e que é uma soma de todas essas pequenas coisas que se notam».

«O ambiente das províncias portuguesas é alegre, moderado, pachorrento — se bem que ordenado e bem organizado. Há uma alegre combinação entre a personalidade latina e a africana».

«Os portugueses parecem satisfeitos de estar ali. E os africanos também. E os indianos, esses parecem os mais satisfeitos de todos...

## Vítima de acidente

Faleceu hoje, no Hospital de Santa Maria, o sr. Manuel Coelho Esteves, cantoneiro da Camara Municipal de Lisboa, residente na Quinta da Brandoa, Amadora, vítima, em 10 do mês findo, de um acidente de automóvel no Bairro de Santa Cruz, em Benfica. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

## MORTO EM CASA

Deu entrada no Instituto de Medicina Legal o corpo do sr. Joaquim Neves Soares, de 35 anos, servente, residente na Quinta do Castelo Picão, em Olivais onde morreu.

O Chefe do Estado, com as individualidades que o acompanharam, visita o «stand» de tiro de Monsanto

# O Chefe do Estado visitou esta manhã o «stand» de tiro de Monsanto

As magníficas instalações que o Clube Português de Tiro a Chumbo está a erguer no parque florestal de Monsanto, e que ficarão a ser um dos melhores e mais belos «stands» da Europa, foram, esta manhã, visitadas pelo Chefe do Estado, que ali se deslocou acompanhado por um dos oficiais da sua Casa Militar.

A aguardar o sr. almirante Américo Thomaz encontravam-se os ministros de Estado adjunto ao Presidente do Conselho e da Educação Nacional, o director-geral dos Desportos e o presidente do Comité Olímpico Português, bem como outras individualidades, entre as quais os vereadores srs. Francisco Cazal-Ribeiro e D. Segismundo Saldanha e os dirigentes daquela agremiação, srs. drs. Jorge de Mello e João Maria Bravo, presidentes da assembleia geral e da direcção.

Após os cumprimentos, o Chefe do Estado foi conduzido numa demorada visita a todas as dependências, que constituem um conjunto de extraordinárias condições e com uma vista surpreendente sobre a cidade. Dispõe aquele «stand» dos melhores requisitos para nele se disputar o próximo Campeonato do Mundo de Tiro ao Voo, além de ser óptima a visibilidade dos seus dois campos, perfeitamente abrigados dos ventos predominantes e apetrechados para funcionarem, simultaneamente, com o mais moderno material mecanico e eléctrico.

O pavilhão principal, com dois pisos, é de uma arquitectura arrojada e cobre uma área superior a mil metros quadrados, e está dotado de todas as comodidades. A área total do «stand» é de sete hectares. O Presidente da Republica, que é um apaixonado caçador, ouviu interessado todas as explicações e fez diversas perguntas, detendo-se numa observação que se prolongou por quase duas horas.

Aquelas excelentes instalações, que vão importar em 6200 contos, quantia já de si bem expressiva do seu valor, serão oficialmente inauguradas no dia 24 do próximo mês, disputando-se depois ali, de 24 a 31 do mesmo mês, o 28.º Campeonato do Mundo de Tiro ao Voo, com a participação dos melhores atiradores de diversos países, numa prova que se reveste do maior interesse desportivo e, até, turístico, se aquilatarmos da propaganda que se fará então das nossas belezas paisagísticas.

A estada do sr. almirante Américo Thomaz no «stand» terminou com um beberete em sua honra, durante o qual o sr. dr. João Maria Bravo que é também presidente da Federação Portuguesa de Tiro a Chumbo, proferiu breves palavras de saudação ao Chefe do Estado e aos dois membros do Governo e outras entidades oficiais, salientando a enorme projecção que o «stand» de Monsanto conseguirá não só no tiro nacional e internacional, mas também na divulgação do turismo português, constituindo uma expressiva contribuição para o País, nesse aspecto.

Numa rápida troca de impressões que o representante do «Diário de Lisboa» concretizou, depois, com o presidente do Clube Português de Tiro a Chumbo, tivemos ocasião de registar que se deve o traço arquitectónico do pavilhão principal ao arquitecto sr. Carlos Manuel Ramos, e que é desejo daquela colectividade transformar-se, num futuro próximo, no Clube de Campo de Lisboa, com instalações adequadas de golfe e ténis, e dispondo ainda de uma piscina e de um centro hípico.

Com efeito, as actuais instalações e a área disponível, bem como a sua localização, servem muito bem o fim em vista, o que colocaria a nossa capital a par com Madrid, Paris e tantas outras grandes cidades europeias, já dotadas de clubes de campo.

# Quarenta oficiais sírios e 518 civis morreram já na rebelião de Hama

**CAIRO, 21 — (A. N. I.) — Quarenta oficiais do Exército foram mortos em tumultos ocorridos na cidade síria de Hama, onde o fogo de artilharia teria destruído 400 casas — afirma Rádio Bagdad.**

### LEVANTAMENTO DO POVO

BEYRUTH, 21 — (F. P.) — Em nome da religião uma parte da população síria ergue-se contra o regime baasista. Na cidade de Hama as mesquitas são destruídas pelos canhões do Exército. Os irmãos muçulmanos entrincheirados nos velhos bairros bateram-se ferozmente contra a tropa, enquanto do alto dos minaretes os pregadores lançavam por sobre o tiroteio incitamentos á guerra santa «contra os ateus».

Em Hama ficaram 46 pessoas sepultadas debaixo dos escombros das mesquitas. A repressão da revolta teria, segundo certas fontes, custado a vida a 518 pessoas, das quais 75 soldados.

De Hama a rebelião alastrou a outros centros importantes, manifestando-se especialmente sob a forma de greve dos «suks» (mercados). Em Homs e Alepo as lojas encerraram, sinal clássico no Oriente da iminência de motins.

A reacção do conselho da revolução foi rápida. O general Amine El Hafez partiu de Hama para Homs onde ameaçou abrir pela força os estabelecimentos fechados e distribuir a mercadoria aos indigentes. Depois, seguiu para Damasco, enviando o seu ministro do Interior, Nureddine Ttassi, a Alepo. O ministro reuniu os notáveis da cidade e informou-os de que os consideraria responsáveis» pela extensão da coniura áquela cidade».

## MOSCAVIDE E ODIVELAS

Os membros das Juntas de Freguesia de Moscavide e Odivelas, acompanhados de representantes das forças vivas locais e do presidente da Camara Municipal de Loures, estiveram hoje no Governo Civil de Lisboa, a agradecer ao chefe do distrito, sr. dr. Osório Vaz, a elevação daquelas localidades á categoria de vilas


LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES


# Tomada de posse de novos ministros brasileiros

(Continuação da 1.ª página)

por ordem do presidente Castelo Branco havia mandado regressar o embaixador brasileiro na Venezuela.

Vasco Leitão da Cunha atribui a incompreensão das autoridades venezuelanas e da sua diplomacia a suspensão das relações diplomáticas entre os dois países. «Parecem completamente ignorantes do que está a acontecer no Brasil» — acrescentou. «As nossas condições políticas são diferentes das suas. Aqui não se implantou uma ditadura; pelo contrário, seguimos as vias constitucionais normais, com um presidente eleito pelo congresso» — observou.

### A SITUAÇÃO DOS EXILADOS

Declarou que o Brasil «estuda a possível ruptura das relações diplomáticas com Cuba» e classificou de «mentiras» os recentes ataques do chefe do Governo cubano, Fidel Castro, ao novo regime brasileiro. «Não queremos entrar em polémica sobre a habitual linguagem do nosso barbudo amigo» — acrescentou.

Disse que «a maioria dos brasileiros que pedem asilo político nas embaixadas latino-americanas do Rio não necessitava, realmente, de asilo. Concede-se asilo para salvar vidas» — explicou. — «Mas nenhum daqueles foi ameaçado de morte. Penso que muitas daquelas pessoas abandonarão voluntáriamente as embaixadas. No entanto, continuamos a estudar o problema».

### DEMISSÕES NO RIO GRANDE

PORTO ALEGRE (Brasil), 21 — (A. N. I.) — Cinquenta e quatro magistrados, médicos, engenheiros agrónomos e civis, professores e outros funcionários publicos fazem parte da primeira lista de pessoas demitidas dos quadros oficiais no Estado do Rio Grande do Sul, devido ás suas actividades pró-comunistas — anuncia-se oficialmente.

## O TEMPO QUE FAZ

**Informação do Serviço Meteorológico Nacional:**

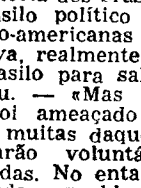
**SITUAÇAO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado para norte do Tejo e pouco nublado para sul e o vento era fraco de vários rumos, por influência de um anticiclone centrado a sul dos Açores.**

**TEMPERATURA DO AR AS 9 HORAS — Porto, 12°; Portalegre, 9°; Penhas Douradas, 2°; Coimbra, 12°; Lisboa, 12°; Faro, 15°; Funchal, 15°.**

**TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14°; na água do mar, 15°.**

**TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA ATÉ A'S 15 HORAS — Máxima, 17°,5; mínima, 10°,2. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 19°,5; mínima, 9°,4.**

### PREVISAO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHA



**Céu nublado, passando a pouco nublado. Vento bonançoso a moderado de Leste. Possibilidade de aguaceiros isolados a norte do Tejo durante a tarde de hoje e de bancos de nevoeiro matinal nos vales e terras baixas do interior. Subida de temperatura.**

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 52* — *Ocaso ás 20 e 20*

### FASES DA LUA

Dia 26 — Dia 4 — Dia 11 — Dia 18

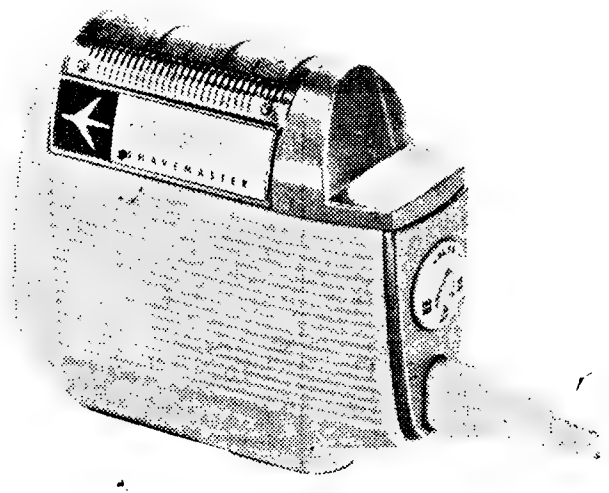
### MARES

**PREIA-MAR — Dia 21 — A's 12 e 33 (3,31 m). Dia 22 — A's 0 e 56 (3,56 m); 13 e 36 (3,51 m). Dia 23 — A 1 e 51 (3,77 m); 14 e 21 (3,71 m).**

**BAIXA-MAR — Dia 21 — A's 6 e 12 (1,49 m); 18 e 29 (1,65 m). Dia 22 — A's 7 e 07 (1,31 m); 19 e 25 (1,44 m). Dia 23 — A's 7 e 62 (1,13 m); 20 e 10 (1,23 m).**


Sunbeam

SHAVEMASTER 555



A máquina eléctrica de barbear, para qualquer corrente, mais apreciada em todo o mundo pela sua resistência e suavidade.

Agentes exclusivos
AZEVEDO & DUARTE, L.DA
Rua do Crucifixo, 76-1.º
Telef. 32 62 97 LISBOA-2

## DOS JOVENS PARA OS JOVENS

# MÁRIO DIONÍSIO fala ao «JUVENIL»

*Entrevista de: SIBILA AGUIAR, VÍTOR MEIRA e NUNO REBOCHO*

**UMA MENSAGEM PARA OS JOVENS:**
**Não ser nunca indiferente, nada aceitar sem autêntica adesão interior, desconfiar dos êxitos fáceis; amar os outros, ser exigente e começar a exigência por si próprio; preparar o futuro, compreendendo que o futuro começa hoje e que é preciso ser jovem para sempre.**

**— A sua opinião acerca do panorama português nas artes pictóricas?**

— Consoladora, quando penso nos muitos pintores que se têm afirmado nos últimos anos, nos que vão surgindo, nalguns que, segundo consta, alcançaram êxito ou estão a caminho de alcançá-lo em meios onde a exigência crítica é mais rigorosa e a competição mais sérla (pela quantidade e pela qualidade) do que entre nós; inquietante, quando penso que talvez se não possa dizer que, de todos esses casos, alguns brilhantes, nos quais nem sempre é muito fácil distinguir o talento real da habilidade bem treinada, tenha surgido uma verdadeira novidade e, sobretudo, neles se anuncie um clima expressional com sabor português. Bem sei que é isto extremamente dificil — o mais difícil — e que há mil causas para explicar tal situação de beco, que não é, aliás, só nossa, mas apenas **também** nossa. Se compararmos, contudo, o panorama actual da nossa pintura com o de há vinte e cinco anos, temos de convir em que os jovens pintores de hoje partem de um nível mai alto, depressa mostram um á-vontade no domínio dos materiais que antes

(Continua na página seguinte)

(Continua na ultima página)

# APELO AO DIÁLOGO

## acerca da chamada POESIA MODERNA

**Hoje, mais do que nunca, o diálogo tornou-se uma premente necessidade. O isolamento, os campos artistico e literario não tem mais razão para existir. É através do diálogo que se torna possivel o esclarecimento de duvidas, a procura da verdade, o encontro de ideais com evidente benefício para todos os que ainda dedicam especial atenção aos problemas do espírito.**

**Das grandes polémicas saíram as grandes inovações. Já alguém disse que a Literatura é inovação. Se a afirmação não é gratuita podemos com toda a propriedade perguntar se existe efectivamente em Portugal uma «poesia moderna». Mais: qual o verdadeiro significado da expressão e se é admissivel a ideia de uma poesia «moderna».**

**Por diversas razões jamais simpatizei com tal expressão pois, sendo a poesia uma manifestação de cultura, eterna e sublime, não encontro onde ela possa coadunar com uma ideia de moda.**

**Sempre fui a favor da expressão «poesia actual». Efectivamente o que é um poeta? Um homem em mais nada diferente dos outros a não ser no grau de sensibilidade com que sabe transmitir a vida, os ideais de amor e os direitos á paz e á liberdade que todos os homens possuem. Integrado no seu tempo, vivendo os problemas que no dia a dia se lhe deparam, a missão do poeta de hoje é idêntica á do poeta de ontem e á do poeta de amanhã.**

**Chama-se impròpriamente de «moderno» ao poeta que executa certos «malabarismos« formais inadmissiveis há alguns anos atrás. Mas é preciso não esquecer que a poesia não é a forma mas o sentimento que consegue transmitir. A poesia não tem formas.**

**Não repudio — antes pelo contrário procuro compreender — qualquer forma de expressão poética. Admiro acima de tudo a poesia «sincera» capaz de produzir no leitor um sentimento de amor e de comunhão mutua com todos os homens seus irmãos. E' inadmissivel a ideia de poeta sem coração. A sinceridade e a verdade em poesia são duas metas que raramente os poetas conseguem atingir. Mas, uma vez atingidas essas metas, o poeta realizou-se.**

**Uma poesia verdadeiramente humana e viva, interessada nos autênticos problemas dos nossos dias, eis o que eu considero a verdadeira «poesia actual».**

**É por isso mesmo que não consigo entender por mais que me seja explicado o que possa ser o surrealismo em poesia tal como alguns poetas portugueses tentaram transmiti-lo.**

**Hoje que se chegou á acertada conclusão de que em poesia a ideia não se deve sacrificar á forma mas esta áquela parece-me absolutamente oportuno um diálogo entre os colaboradores do «Juvenil» acerca do verdadeiro significado da expressão «poesia moderna» e de se ela é admissivel.**

**Se a poesia pode ser moderna no que se refere á sua expressão formal, então está muito bem. Mas como não é a forma que faz a poesia, chego á conclusão que se está erradamente a usar de um aspecto secundário para classificar o essencial. E esta é uma atitude profundamente errada.**

**Que se manifestem os amigos do «Juvenil» aerca dos assuntos que me parece oportuno serem discutidos.**

**TORQUATO DA LUZ**

# O CREPÚSCULO

por **ALMEIDA MARTINS**

**(Para o Jorge Mota)**

**São quase oito horas e ainda não é noite. Causa prazer ver os dias a aumentar de tamanho com a aproximação do tempo quente. E além deste prazer, há outros. O crepusculo puxa a meditação. Ele põe-se a recordar a reviver. Ele que não é nada romântico! Não há duvida de que este pôr-do-sol convida a reviver sentimentos passados...**

**Ele viaja no tempo. Remonta a alguns anos atrás. O dia-a-dia banal, Talvez menos banal do que isso: as fórmulas variavam, se bem que o resultado fosse sempre o mesmo. Umas vezes, a mãe dizia: «Levanta-te que já são 20 para as 8!»; outras era assim: «Deixa-te estar aí na cama, senão vais chegar a horas!». (Era provável que a mãe achasse muita graças áquele dito que repetia pelo menos duas vezes por semana). Havia ainda outras variantes, mas estas são as que lhe vêm agora á cabeça.**

**E depois, os passeios por Alvalade, o desejo de morar naquele bairro moderno cheio de discos, «hula-hoop», moças-bem... (Agora, habita num prédio da Avenida de Roma — e o pão nosso de cada dia é praguejar contra o arquitecto, o mestre-de-obras e o senhorio... ah, e censurara o pai, é verdade!).**

**Também as caminhadas ao longo do cais, a chiadeira dos guindastes, os barcos de carga estrangeiros. O cais também está associado com as idades de 5 ou 6 anos e com o pai; mas as recordações de hoje não chegam tão longe.**

**Monsanto... Como estará agora a esplanada de Montes Claros? Já há que tempos que ele lá não vai. Deve estar na mesma... o lago, os patos... a água manchada de folhas secas...**

**A luz especial do Chiado...**

# Separação

(AOS MEUS IRMÃOS JOVENS)

**Será possível construir uma cidade no mar**
**que seja contra o deserto?**
**Será possível construir um deserto**
**que é o mesmo que construir no peito um prédio para a morte**
**dessa morte que se baseia nas guerras inexplicáveis?**

**Estou extraordinàriamente louco**
**mas ainda é possível reconstruir a ideia**
**e é necessário acreditarem**
**dolorosamente vos direi**
**que um grande progresso é-me um grande pesadelo**
**uma grande organização é-me uma grande desorganização**
**e tudo o que a história necessita e faz pensar**
**num grande país, numa grande raça**
**me corrompe, me destrói e cospe para o fundo**
**deste braço parado**
**deste cérebro cansado de tanta ginástica**
**deste voo de escaravelho contra o lampião da rua**
**porque afinal**
**o grande erro forçado da minha e de todas as juventudes**
**é a sua demasiada e talvez eterna adolescência...**

MATOS PEREIRA

# AZUL-DOURADO SEM EGOCENTRISMO

À DR.ª MARIA ALMIRA MEDINA

O Sol é mentira no Céu!
— Será o Sol mentira no Céu?
— Será o Sol mentira no Dia?
— Será o Dia mentira no verde das árvores?

Mas o Sol é verdade nos olhos do Homem!
— O Verde é verdade nos olhos do Homem,
O Dia é verdade nos olhos do Homem!...

Porque a Luz, a Esperança, a Vida
Discernidas em COR, OBJECTO e BELEZA
São os meus olhos! — inventivos?!

Onde está a Beleza das coisas,
Onde está a Riqueza dos Homens
Senão no HOMEM?

... onde está minha Riqueza senão em mim
que sou-eu-e-os-outros?
**— Onde está o Homem senão no «brilho» dos meus olhos?!...**

**HUGO BEJA**

**LER NO PRÓXIMO NÚMERO**

**NOTÍCIA SOBRE A DISTRIBUIÇÃO DOS PRÊMIOS DOS «JOGOS FLORAIS»**

# MÁRIO DIONÍSIO FALA AO «JUVENIL»

(Continuação da 1.ª página)

levava longos anos a alcançar (quando se alcançava), que são, neste aspecto, melhores e que são mais (o que influi num panorama). Não esqueçamos, todavia, que quem começa dispõe hoje — apesar de tudo e contra o que os interessados poderão pensar — de facilidades que há vinte e cinco anos pertenciam ao domínio da quimera. Não havia bolsas de estudo, nem «atleliers», nem galerias ou salões independentes onde um moderno pudesse pôr o pé; ir a Paris era uma aventura para raros apenas; batiam-se sem descanso as livrarias e as casas dos amigos na mira de livros ou revistas (de raras reproduções a cores) que levantassem um pouco a cortina sobre o que iria lá por fora; não vinha à cabeça de ninguém poder vir a ser um profissional, como agora quase se exige — e às vezes se consegue — mal se pega nos pincéis.

**— Isso prova, potanto, a vantagem de se proporcionarem facilidades aos pintores que começam...**

— Sim e não. Longe de mim pensar que se deva regressar àquela situação, onde o entusiasmo tinha de suprir tudo, que não haja a necessidade e a obrigação de dar a quem tiver real talento as possibilidades de desenvolvê-lo ou que só numa mansarda, sem pão e poucas tintas, a grande arte nasce... Admito, porém, particularmente no domínio da criação, o perigo de certas facilidades poderem prejudicar mais do que verdadeiramente estimular, poder ser grave para a arte poupar os artistas desde início, como se pretende precisamente em nome dos interesses da arte, à experiência de vida da maioria dos homens. Não sei muito bem se o futuro virá a encontrar muito de nós, do que em nós todos haverá de desolador e de exaltante, nalgumas destas pinturas que tanto me seduzem como, me deixam reticente.

**— Como considera o problema da «arte pura» em face do quotidiano actual?**

— De modo algum, pois tal problema, quanto a mim, não existe. Trata-se de um pseudo-problema que nos ficou dos tempos em que se supunha o fenómeno estético, pelo que este tem de específico, separável da função social da arte, pelo que esta comporta de extra-literário ou artístico. Falava-se, então, de uma «arte pura» e de uma «arte social». Mas não há arte que não seja social (e, portanto, desligada do quotidiano) como a não há — por mais intervencionista — sem aqueles elementos que, isoladamente considerados por necessidade de análise especializada, conduzem à ilusão de uma arte «pura». Mesmo nas obras que os seus autores desejariam «intemporais», o quotidiano lá está, por menos explícito.

**— Considera, então, toda a arte igualmente válida?**

— Sim. O que não quer dizer que se não possa pessoalmente preferir — como admirador ou como criador — aquela em que os problemas a que se referem existem de maneira explícita. E é, como naturalmente sabem, o meu caso.

**— Qual, quanto a si, a situação do escritor na sociedade?**

— A de um produtor especializado, cujo material é a língua, dotado de uma sensibilidade particularmente aguda e na posse de uma técnica própria, no qual coincide a necessidade indomável de exprimir-se com a de exprimir o mundo todo que nele ecoa e nos devolve recriado. A sua situação é de extrema dependência — da época e do meio social e cultural a que pertence, de todas as condições de produção e de consumo — e de permanente recusa a tudo de que depende.

**— Dos aspectos a que se tem dedicado (poesia, crítica, ficção, pintura, ensaio), qual lhe tem merecido maior interesse e agrado? Porquê?**

— Pergunta difícil para quem sofre de um mal (incurável), mais vulgar, aliás, do que se pensa e que é talvez uma contradição típica dos nossos dias: a atracção irresistível e igual por vários meios de expressão, numa época em que a especialização domina todos os sectores de actividade. Sem dúvida, supomos saber (digo: supomos) o que separa a criação da crítica ou o romance da poesia. por outro lado, porém, cada vez mais todos estes géneros comunicam e há decerto um ponto comum de atitude criadora que íntimamente os liga. Quando este ponto se ilumina e nos chama, é quase indiferente (sê-lo-ia, pelo menos, se pudéssemos dominar igualmente as respectivas técnicas) escrever uma poesia, um conto ou um ensaio. Ou pintar um quadro. Interesse igual, portanto. Quanto a agrado, é sabido que só verdadeiramente nos apaixona aquilo que ainda não fizemos...

**— Que pensa da crítica em Portugal?**

— Que há vários críticos que aprecio (e também neste aspecto alguma coisa melhorámos) mas cada vez menos crítica no sentido em que a entendo. Por um lado, dir-se-ia que estamos destinados a não mais sair dos tristes preconceitos e estratégias de grupos e grupinhos que impossibilitam uma visão objectiva e superior do que verdadeiramente une para lá do que forçosamente separa (pois a luta de tendências, no plano sério, é natural ei necessária); por outro lado, a demissão de julgar e orientar dos críticos que se limitam à análise neutralista de textos (geralmente de autores desaparecidos); por outro, ainda, a voga do comentário mais ou menos lírico, implicitamente encomiástico, sem análise alguma de textos reduzidos a mero pretexto de divagação filosofante. Tudo isso me torna um pouco céptico sobre a função actual da nossa crítica.

**— Concorda com os actuais métodos de ensino?**

— A insatisfação faz parte duma atitude pedagógica. Nenhum verdadeiro professor, segundo penso, estará alguma vez satisfeito com o que faz e o que se faz, pois a prática se encarrega de mostrar-lhe que o que faz e o que se faz é sempre muito pouco em relação ao que sente seu dever fazer-se. Insatisfação salutar, portanto, que certamente aumenta quando programas e métodos se encontram desatualizados — e é o nosso caso —, como hoje toda a gente reconhece, a começar pelos professores e pelas próprias autoridades escolares oficiais que trabalham neste momento — como se sabe — na sua reforma.

**— Alterar-se-á profundamente o nosso ensino? Que métodos para ele proporia?**

— Nada sei, naturalmente, a esse respeito, a não ser que é este um problema extremamente complexo e que decerto se enganam as tantas pessoas que, porventura um pouco longe dele, supõem que a simples inclusão de matérias actuais nos programas, a construção de edifícios, o aumento de aquisição de gira-discos e máquinas de projecção ou o simples (e legítimo) desejo de uma maior aproximação entre alunos e professores chegarão para resolvê-lo. Frequentemente se confunde atitude pedagógica com programas e programas com métodos didácticos. Na verdade, há toda uma concepção de ensino (fins e meios) a discutir e a analisar em função de uma camada populacional que cresce em ritmo acelerado e das possibilidades reais de realizá-lo. O que só por si levanta uma série de questões fundamentais e secundárias impossíveis sequer de abordar nesta conversa. De um modo muitíssimo geral, quanto à vossa pergunta, isto é: a métodos, direit apenas que não se pode compreender hoje um ensino — refiro-me ao primário e secundário — que não seja aquilo a que, em linguagem pedagógica, se chama **act ivo,** ou seja, aquele em que o aluno, em vez de passivamente ouvir ou fingir que ouve, efectivamente participa (e assim aprende) em todas as tarefas da aula, num estilo de trabalho que, orientado e estimulado por esse companheiro mais velho que é (ou deve ser) o professor, forçosamente se transforma em fonte de interesse, de cultura e de afecto — sem o qual, muito especialmente no ensino, nada de perdurável se produz.

**— Desejávamos saber a sua opinião sobre as tendências e valores da camada juvenil.**

— Talvez se surpreendam, mas não tenho opinião formada, nem me parece fácil tê-la, sobre essas tendências e valores. Seria fácil, como imaginam, iludir a resposta, dizendo-lhes o que os jovens de todas as épocas, muito humanamente, gostam de ouvir: que a juventude de hoje é excepcional, que vê o que jamais ninguém viu, que faz o que ninguém antes fez, que dela esperamos a salvação do mundo. Mas não o digo porque vos estimo e vos respeito e considero toda a demagogia uma forma de insulto. Conheço muitos jovens, tenho de alguns uma impressão excelente, que chega à admiração, tenho de outros impressão muito má. Encontro nuns motivo de verdadeira confiança no futuro; encontro em muitos outros motivo de profunda apreensão. Mas é isto bastante para ter uma opinião objectiva sobre « a camada juvenil» ? Não há só estudantes, nem o País se reduz a Lisboa ou Coimbra. Há por esses campos, por essas fábricas, oficinas e escritórios, milhares de jovens que também pertencem à «camada juvenil». Quais são as suas tendências? Quais os seus valores? Será possível dizê-lo, com os elementos de que disponho, sem confundir o que se deseja com o que é? E haverá juventude, ou juventudes? No campo estético, como no social ou no político, a novidade e a justiça das posições, o sonho e a eficácia não podem medir-se pelas idades, mas pelos interesses que cada homem ou cada grupo de homens representa. Mais e mais receio que «juventude», «geração», sejam, neste campo, conceitos muito pouco rigorosos a que recorremos para facilitar o estudo e a resolução de certos problemas que acabamos por complicar cada vez mais. Não é verdade que Picasso ou Chaplin são mais jovens do que muitos jovens poetas ou pintores que nos propõem visões do mundo e «inovações» que já eram velhas na juventude de Picasso ou Chaplin?

**— Não crê, então, numa missão da juventude?**

— Seria negar a evidência. O que lhes digo não significa que não sinta eu pelos jovens, até pelo simples facto de o serem, a maior simpatia, como sabem talvez os que comigo privam ou privaram mais de perto; ou que pense não terem eles grande papel a desempenhar no mundo de hoje. Mas creio eu que tal papel implica integração autêntica dos jovens, com a sua generosidade e o seu entusiasmo insubstituível, com a sua vontade de enriquecimento e de superação, no ideal verdadeiramente humanista, verdadeiramente jovem, dos jovens de todas as idades. Não há novidade possível fora duma tradição que se retoma e se refaz.

**— E, a terminar, uma mensagem para os jovens...**

— Não ser nunca indiferente, nada aceitar sem autêntica adesão interior, desconfiar dos êxitos fáceis; amar os outros; ser exigente e começar a exigência por si próprio; preparar o futuro, compreendendo que o futuro começa hoje e que é preciso ser jovem para sempre.

***TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA PARA «DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL» RUA LUZ SORIANO N.º 44 LISBOA***

# a verdade

É fria
Árida
Cortante
E nua
Queima
É por vezes
Difícil
Implacável
Forte
Impõe-se
Redime
É bela
E SANTA
A VERDADE

MARIA MAUÉS
DE CARVALHO

# «Poema»

**Sou hoje este**
**amanhã outro**
**e se vou nascendo**
**teimosamente**
**como quem procura o infinito**
**inexistente**
**é porque quero**
**e a cada mundo**
**visiono outro melhor**

**Hoje nasci imenso**
**livre**
**azul**
**como o mar que avisto**
**da rocha**
**dura de cinzenta**

FERNANDO BRITO

**Desenho do D. COSTA/63**

# O EMPREGO

«Você tem um trunfo a seu favor: **o sr. Gomes. Ele é o gerente da firma e eu sou apenas o chefe de escritório.** Mas torno a dizer-lhe: tenho meia duzia de concorrentes com melhores habilitações que o senhor... Gente dos liceu não é para isto».

Nunca!... Nunca poderia aceitar tal emprego. O seu amor próprio fora ferido e isso representava muito para ele. Mais que um reles emprego num escritório!

Naquele fim de tarde quão depressa subira a Avenida! Não estudara as pessoas, não pensara, não sonhara... Como se andar depressa bastasse para esquecer.

Que horas indescritíveis passara em seguida, já em casa. Sem ter ninguém que o pudesse compreender, que lhe justificasse que era lógico aquele ódio. Sim, porque era ódio o que sentia em si. Um ódio feroz ao chefe do escritório, ao próprio sr. Gomes. aos homens... a todos os homens.

Fora humilhado. Cobardemente consentira-o. Por um reles emprego... um emprego que afinal nunca aceitaria.

Naquelas horas mais próximas, sentira o que de terrivel havia em refugiarmo-nos no despeito. Era uma angustia sufocante que o possuia... E depois, os dias seguintes. O desespero que impedia de agir e de pensar. Aquele mal-estar indefinido que sempre o acompanhava... Os momentos de revolta contra si mesmo... Tudo contribuia para o arrasar física e espiritualmente.

Era verdade que se seguiam momentos de quietismo, de pensamentos lucidos, em que repetia a si mesmo que era necessário avançar para além do ódio, do desespero. Mas...

Depois... depois ficara sempre aquele ressentimento contra si mesmo. Isto, apesar de já ter pensado que fora melhor assim.

Afinal, que havia de humilhante em o outro fazer referência á maneira como andava vestido e ás suas habilitações? Mas... que havia de fazer? Fazia-lhe mal pensar naquilo. Sentia-se menos ele próprio, mais prisioneiro de um mundo que detestava. Falhara, admitamos, e... pronto!

Mas aquela despersonalização... Nunca ultrage algum o despeitara tanto! «O senhor...». Não! Era preferível não voltar atrás, esquecer para sempre as palavras do outro.

E demais, vendo bem, o emgo não era nada de decisivo, do género de: «ou me emprego ou morro de fome». Para que continuar, pois, a remexer no passado, se lhe vinha sempre aquela «secreta mágoa»?... Ah! Se fosse possivel libertar-se dele!... Não que fosse imprescindivel esquecer. Mas assim, hovia de ficar sempre aquele receio de concorrer a novas empresas.

Era necessário libertar-se. Que valia o passado, perante um presente vivo e que, acima de tudo, acenava novas promessas?

Quebrar as correntes, evidentemente. Seria uma vitória, uma vitória sobre ele próprio. E que mais precioso que uma vitória sobre nós mesmos?... Mas como?... Como?... Libertar-se... como?

Ah! Se conseguisse fazer desaparecer aquela interrogação, como todos os dias o sol na cinza do poente... Então voltaria a ser ele..... ele novamente: Liberto!... Liberto!... Liberto!...

JOEL GÓIS

# OS MEUS PROBLEMAS

### PROBLEMA

**Nunca pensei que havia de ter um problema tão grande, Tião; e, sinceramente, não sei como resolvê-lo.**

**Tenho quase dezanove anos e, como todas as raparigas da minha idade, penso em casar. Mas por enquanto não me interessa namorar, porque nenhum dos rapazes que conheço me inspira amor. Tenho alguns bons camaradas que estimo e me estimam como se fossemos irmãos, mas nada mais. Além disso penso que ainda sou muito nova, quero tirar o meu curso, e ainda posso esperar uns anitos antes de me resolver a nomorar — isto se, entretanto, não aparecer alguém por quem me apaixone, pois eu penso que o amor não é tudo no casamento, mas é a condição imprescindível.**

**Ora, eu tenho visto que algumas raparigas minhas amigas lutam para que as famílias concordem que elas namorem; e comigo acontece justamente o contrário. A minha família parece que tem medo que eu fique solteira, e há um ano para cá que insiste comigo para que eu aceite namoro a um rapaz que me persegue, e de quem eu não gosto. Ele é rico, tem uma boa posição, e julgo que isto deslumbrou a minha gente. Mas a mim não deslumbra nada, acho-o asqueroso, e não me interessa a posição e o dinheiro dele, porque eu sou nova, geitosa, tenho saude, e amanhã terei um curso que me garantirá uma boa situação numa actividade que adoro. Quero casar com um homem de quem goste, que tenha as mesmas preferências e interesses que eu tenho, de maneira a podermos viver a vida plenamente a dois. Mas a minha família tem do casamento o conceito antiquado, da mulher em casa, a fazer bolos e a bordar «napperons», o que, para mim, é muito agradável para dar uma nota pessoal ao nosso «cantinho» e para descansar de outras actividades mais cerebrais — mas não chega para encher toda uma vida.**

**O pior é que não consigo fazer compreender isto a meus pais, e eles insistem em me repetir diàriamente que não penso no futuro, que faço mal em não agarrar com as duas mãos esta oportunidade excelente, que não torno a ter outro partido tão bom, etc. Estou cansada, e tenho medo de disparatar se a minha família não modifica a sua atitude, e o meu problema é justamente que não sei como levar a minha família a compreender-me.**

### RESPOSTA

Como vês, publico o resumo de toda a tua carta, porque nela te revelas de tal maneira equilibrada que bem podes servir de exemplo a muitas raparigas. Claro que concordo com tudo o que dizes, e nem sequer preciso de te aconselhar, que «não disparate»s, porque sei que o não farás.

Se ainda o não fizeste, penso que deves dizer com delicada firmeza, ao teu pretendente, que não sentes amor por ele e portanto não estás interessada na sua proposta. E continua explicando á tua família, o melhor que puderes, que não estás disposta a casar com um homem que não só não amas como te é desagradável; que afinal quem casa és tu, e que tens o direito de organizar a tua vida de acordo com as tuas preferências e os teus conceitos de felicidade; o que não é mal nenhum (visto que respeitas e segues as normas da moral em que foste criada), e só pode ser um bem (visto que não podes deixar de estar de acordo contigo mesma).

TIÃO

## ERRATA

*No último número do nosso «Juvenil» publicámos um desenho atribuido a Fernando Brito, de Coimbra. Em verdade, porém, o desenho é da autoria da nossa estimada colaboradora Maria de Nazareth Baptista. Aos nossos dois amigos apresentamos o nosso pedido de desculpas mais sincero.*

*É sempre triste o meu domingo. Nem cinema, nem música, nem festa, nada. Fico-me presa á janela divagando, ou apoiada na mesa, lendo. Mas o ultimo domingo foi diferente para mim. Resolvi auscultar o coração da cidade. E fui bem sucedida.*

*Cheguei a um Rossio cinzento e frio de passeios desertos, pombos ensonados e um ardina solitário sem jornais para vender. Nas ruas da Baixa, não havia pombos, nem ardinas, só um transeunte ou outro parado em frente de uma montra. Eu só gosto da Baixa pelas montras. Estão sempre engalanadas como um barco em festa Mas ao domingo, as lojas estão fechadas; as montras atafulhadas caprichosamente, e o bulício e tumulto da rua, reduzem-se ao roncar de um motor, de vez em quando, e á medrosa apitadela de um polícia sinaleiro.*

*Depois de deambular algum tempo, parei hesitante em Santa Justa. Resolvi então subir ao Carmo. E fui no elevador. Pelas frinchas daquela gaiola para gente, eu via um espaço branco acinzentado movimentando-se em formas indefenidas acompanhando a subida da gaiola. Lá em cima, o vento bateu-me duro nas costas e nas pernas, fazendo-me esvoaçar o lenço da cabeça, como uma bandeira desfraldada. Foi só quando eu notei que havia vento, ar puro e sol. Olhei em volta São Jorge lá do alto deitou-me um sorriso um pouco amarelo e acenou-me com a ramaria verde escura, deixando ver a espaços as ameias vestustas onde se alongavam cabeças e corpos em amálgama, devido á distância, aquecendo-se ao sol. Na encosta as casas tinham as janelas fechadas e não havia roupa estendida. Perto, as varandas estavam solitárias, as cortinas corridas e as águas-furtadas com os vidros foscos de sujidade, mostravam aqui e ali, uma lata de sardinheira, nota alegre na paisagem.*

*A minha direita, o Tejo insinuava-se barrento e preguiçoso, amarelo dos raios anémicos do sol. No ar, havia um zumbido surdo, como o produzido pela abelha quando suga o néctar das flores, leve, muito leve, como se a cidade estivesse adormecida. A pouco e pouco. cresceu dentro de mim a angustia da solidão.....*

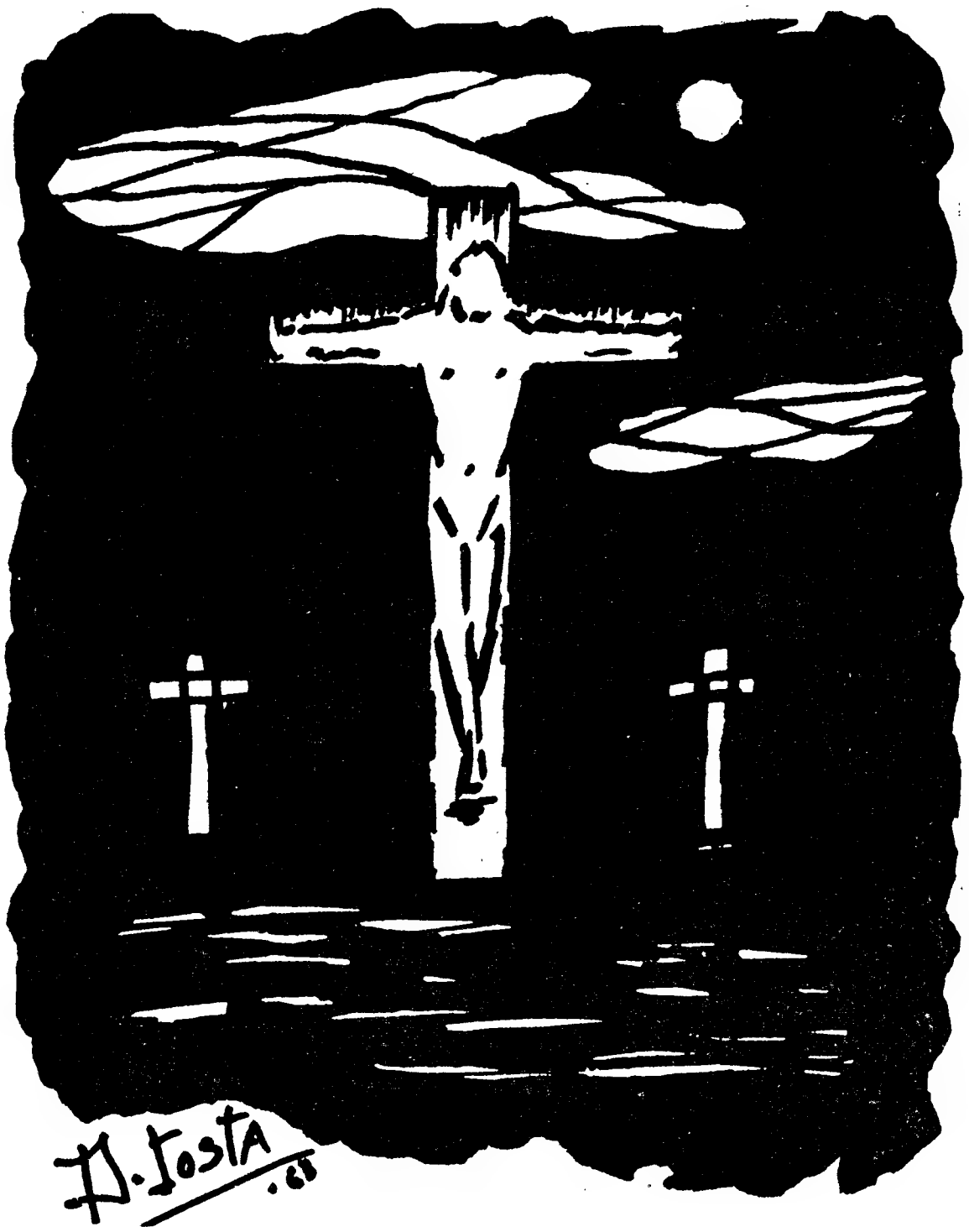
*.....*

*.....Agora, em baixo, as sombras alongavam-se direitas ao rio, os pombos recolhiam indiferentes e sem pressa á estátua do Rossio. Em frente, o castelo fazia-me acenos de claro-escuro e caretas bem humoradas. As varandas continuaram soltárias e as águas-furtadas tornaram-se mais sombrias. O vento cada vez mais impertinente, insinuava-se frio na minha pele.*

*A cidade preparava-se para dormir. Ou seria para continuar o letargo?*

*Virei costas ao ultimo raio de sol e já a caminho de casa ao passar junto ás pedras do Carmo, pensei que afinal, era assim mesmo o domingo, igual a todos os domingos, diferente de todos os outros dias. Dia de solidão e de encontro intimo, em que a menina gaiata que é Lisboa, namora um senhor preguiçoso chamado Tejo, vigiada pelo valente São Jorge.*

*M. LEONOR XAVIER*




**Desenho do D. COSTA/63**

(Continuação da página anterior)

**Actualmente, todos os dias, passa pelo Chiado e o Chiado é a coisa mais vulgar que existe...**

**Os amigos do liceu... E verdade, que foi feito deles? Além do Mascarenhas, todos desapareceram. O Mascarenhas ficou. E' um amigo de pedra e cal. E o Nogueira, por onde andará? Esse tinha a mania que era existencialista...**

**Tudo passou muito depressa. O amor a misturar-se com tudo... O princípio do «twist», em 61... O aparecimento dela. As tardinhas passadas com ela, na esplanada do Parque. Aquele regresso a casa para esquecer e impossível de esquecer. A vergonha, a proibição de sair de casa (sem ser para o liceu ou para a explicação) durante uma semana! O despeito contra a família, despeito que não durou mais de quinze dias. Mas estes sucessos não devem ser relembrados. Injustiças, injusticas! Noites claras de insónia.**

**A vontade estupida de sair para a Baixa com um livro de capa ultramoderna debaixo do braço e cachimbo a cair para a direita... A ausência de gostos seus, com o querer ser «diferente». E as poesias de verso branco? Sabia bem produzir poesia. Esteve ontem a reler o caderno; não consegue interpretar algumas...**

**O crepusculo de hoje parece o cenário de uma peça surrealista. Para além do contra-luz dos automóveis e das pessoas, ele vê muitas hostórias. Melhor uma grande história. E interroga-se: — será diferente dos outros ou será um de entre um bilião?**

**ALMEIDA MARTINS**

# DESEJO

Deixa-me correr por aí...
Quero correr por aí
Em busca de vida.
Quero prender-me à tarde
A esta tarde que me sabe a ti.
Deixa-me correr por aí...
Prender-me às ervas e à terra
E às árvores e ao vento
E às folhas caídas p'lo chão.
Deixa-me correr por aí...
E amar com paixão!
Amar isso que me sabe a ti...
Amar com loucura!
Desejar com loucura
As folhas, as árvores, o vento
A terra!
A terra!
Depois com ternura
Prender tudo a mim.
Com carinho
Prender a tarde que és tu,
Suavemente...
Ternamente
Depois de ter amado loucamente.
Deixa-me ser terna e louca
Pois só assim serei eu...
Deixa-me correr por aí...
Amar! Amar!
Amar a tarde que me sabe a ti...

MARIA DO CARMO DA CONCEIÇÃO

# domingos de Cybele

**Cybele**
**a verdade que o poema te disse**
**não podes contá-la**

**Vamos sonhar depressa**
**«este tempo é nosso»**
**para o inventarmos na verdade do poema**

**A verdade do poema...**

**Cybele**
**não haverá mais domingo algum**
**levou-os a brisa**
**ou o grito dos corvos**

**Vamos retirar depressa**
**o tempo do domingo**
**e guardá-lo no segredo das nossas asas de gaivota**

**Vamos, Cybele, esconder**
**a verdade do poema**
**na praia, entre os seixos**
**onde os nossos domingos**
**possam existir**

JORGE DE SOUSA

Suplemento do Diario de Lisboa

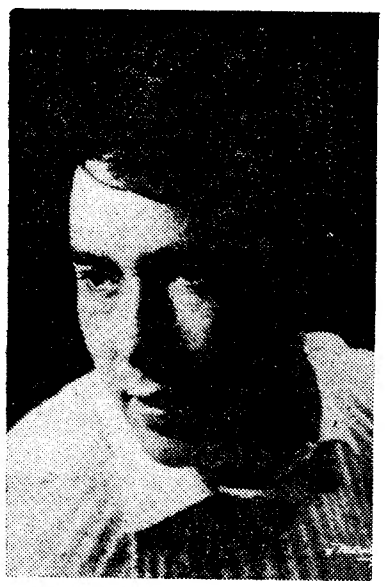
# EXITO

## A «Morte de um Caixeiro Viajante» vai ser levada à cena pelo grupo de teatro «Proscenium»

O grupo de teatro «Proscénium», do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, ao fim de três anos de actividade, apresentou, sucessivamente, «O Breve Sumário da História de Deus», de Gil Vicente; «O Criado de Dois Amos», de Goldoni; «O Auto da Justiça», de Francisco Ventura; «O Médico á Força», de Moliére (na versão de Castilho); «O Auto da Compadecida», de Ariano Suassuna; «As Alegres Comadres de Windsor», de William Shakespeare; e a peça infantil «S. João Subiu ao Trono», de Carlos Amaro. Tem agora entre mãos um trabalho de grande envergadura dramática: a «Morte de um Caixeiro Viajante», de Arthur Miller, peça que no nosso País foi representada há alguns anos pelo elenco do Teatro Experimental do Porto, com encenação de António Pedro.

A propósito desta montagem quisemos ouvir Carlos Baleia, um dos elementos do «Proscénium», que começou por nos dizer:

— A razão que me leva a falar das actividades do agrupamento baseia-se, unica e exclusivamente, no facto de estar temporáriamente encarregado do pelouro da publicidade. Se assim não fora, suponho que ninguém estaria mais indicado para esta tarefa do que o director artístico do grupo, o actor Pedro Lemos, que nos tem dado o seu inestimável concurso desde 1961, ano em que o grupo foi criado.



CARLOS BALEIA

— E estão satisfeitos com os resultados obtidos?

— Sim, sobretudo porque partimos do nada. A bem dizer, nenhum de nós tinha feito teatro. E' minha opinião, de resto, que só com o concurso de actores profissionais o amadorismo pode desaguar num caminho certo, apesar de todas as limitações.

— E quanto á «Morte de um caixeiro viajante»?

— Bem, a peça de Miller foi escolhida para inaugurar uma segunda e mais difícil etapa da existência de «Proscénium». Como possivelmente sabe, nós temo-nos dedicado a um reportório de tipo clássico, a meu ver mais aconselhável a quem é inexperiente e não domina uma técnica elementar indispensável. Com efeito á parte o caso de «O Auto da Compadecida», de Suassuna, todas as peças tinham a sua acção localizada nos séculos passados. Claro que é discutível o critério de classificação de peças quanto á época em que foram escritas, mas também é inegável que o problema humano da «Morte de um Caixeiro Viajante» toca mais profundamente o homem dos nossos dias.

— Depreende-se que foi essa a razão a que obedeceu a vossa escolha?

— Em parte, sim. A mensagem universal da obra é manifesta, mas no nosso caso especial, dentro do ambito de uma classe sindical, essa mensagem é óbvia. Como se diz no posfácio do livro, «O sangue que corre nas veias de Willy Loman, o herói, é o sangue de todos nós». Resume o drama do homem comum que sonha com uma parcela de mundo melhor e mais são, e isso merece o nosso maior respeito. Por outro lado, escolhemos a peça porque nos parece que o teatro amador tem uma função social diferente da mera diversão que lhe atribuem, e deve, pelo cuidado de selecção das obras que representa e pelo escrupulo artístico do actor que dirige, libertar-se do anátema que de longa data o persegue: sinónimo de mau espectáculo e de demonstração publica de ignorancia.

— Apesar de tudo, estão satisfeitos com a dificuldade do vosso trabalho?

— Somos uma equipa de trabalho, e estou consciente de que do nosso esforço conjunto alguma coisa digna há-de sair. Será discutível, como todas as coisas; falível até em alguns dos seus aspectos; mas estou convencido de que será digna, porque é fruto de um enorme amor pelo Teatro.

(Continua na página central)

## focos cruzados

MERECE parabéns a empresa do Cinema S. Jorge pela inteligente, bem achada e convincente publicidade que fez á engraçadíssima sátira á corrida espacial «A mouse on the moon» («Um rato em órbita»), antecedendo a sua apresentação ali.

Humorística e adequada, essa publicidade ouviu francos elogios e provou, mais uma vez, que também há entre nós quem saiba o que faz.

**NO Festival de Televisão que decorrerá dentro em breve em Cannes, ao mesmo tempo, embora á margem, do Festival de Cinema, a R. T. P. será representada por um documentário de Miguel Spiguel rodado em Macau, com fotografia de António Silva. Miguel Spiguel, o conhecido autor das chamadas «Realidades Portuguesas», não é, porém, realizador da Radiotelevisão Portuguesa. Recursos...**

RICHARD Chamberlain, jovem actor norte-americano que a TV popularizou na figura do herói da série «Dr. Kildare», teve agora um filme seu em exibição em Lisboa. Logo foi anunciado tratar-se da sua primeira aparição no cinema. O que não é verdade, pois o jovem actor, embora como «secundário», tem já vários filmes no seu «curriculum».

Mas Richard Chamberlain é também apreciado cançonetista mais ou menos romantico. Aproveitando inteligentemente a aura de que ele goza agora em Portugal, as casas de discos e os programas de rádio estão a apresentar entusiàsticamente as suas canções.

No nosso País, na TV, no cinema e no disco, Richard Chamberlain é rei.

PROJECTOR N.º 2

**Vinda de Nairobi, onde terminaram as filmagens da sua ultima película, «O sr. Moise», Carrol Baker passou por Paris e comprou este magnífico casaco de peles... que vale uma fortuna!**

## O realizador de filmes e as suas relações com os produtores

por JOSEPH LOSEY

**QUANDO deparo com um assunto, acerca do qual gostava de fazer um filme, é evidente que tenho de encontrar o capital que me permita a realização — ás vezes trata-se, somente, de convencer um produtor. Outras vezes, o próprio realizador produz o filme e o problema está em achar um distribuidor. Foi o que aconteceu com «The Servant». Pela primeira vez na minha vida produzi, associado a Norman Briggen, um filme, e os trabalhos correram melhor do que em todos os outros filmes que até á data realizei.**

**Pela primeira vez, ninguém interveio entre mim e o meu filme, nem no argumento, nem na distribuição, nem na montagem, nem na musica ou em qualquer outra faceta da realização.**

**Resultado: — quer ele tenha, ou não, êxito, posso dizer que é o meu filme. E' um filme de uma só peça. Creio que para um realizador é o sistema de realização ideal.**

**Mas produzir um filme não é, de modo algum, tarefa fácil. Em geral, os produtores, quando vêm até nós, têm os seus próprios projectos. Nesse momento é necessário dicidir se temos, ou não, vontade de rodar o filme. Era possível deduzir que, quando um produtor procura um determinado realizador, é porque conhece a**

(Continua na página central)

## O episódio de Berlanga num filme de três realizadores

**Luís Garcia Berlanga é o realizador do episódio espanhol de «Les combinards», que conta também com um episódio italiano, criado por Eduardo de Filippo, e outro francês, a realizar em breve por Pean-Claude Roy.**

**O «Sketch» de Berlanga conta a história de um crédulo provinciano que vai a Madrid e é ludibriado por dois burlões que lhe «vendem» uma linha de carros eléctricos, com todo o material. O segundo episódio, narra um caso de abuso da caridade publica: num hospital, alguém se engana e entrega a um doente a radiografia de outro, condenado a morte certa. O «doente» consegue comover a opinião publica de meia Europa, que o cumula de manifestações de solidariedade, de donativos em dinheiro e outros presentes, até que é descoberta a burla. Por fim, Jean-Claude Roy vai relatar a história de dois jovens que exploram a credulidade das mulheres de idade avançada que se dirigem ás agências matrimoniais para encontrarem marido.**

**Uma cena do «Auto da Compadecida», de Suassuna, apresentado pelo «Proscenium». Em cena: Nuno Carreira, Arlette Martins, Carlos Baleia, Mário Cardoso, Fernando Rijo e Fernando Louro**

Ensaio de leitura da «Morte de um Caixeiro Viajante», de Miller

# Entrevista com Carlos Baleia

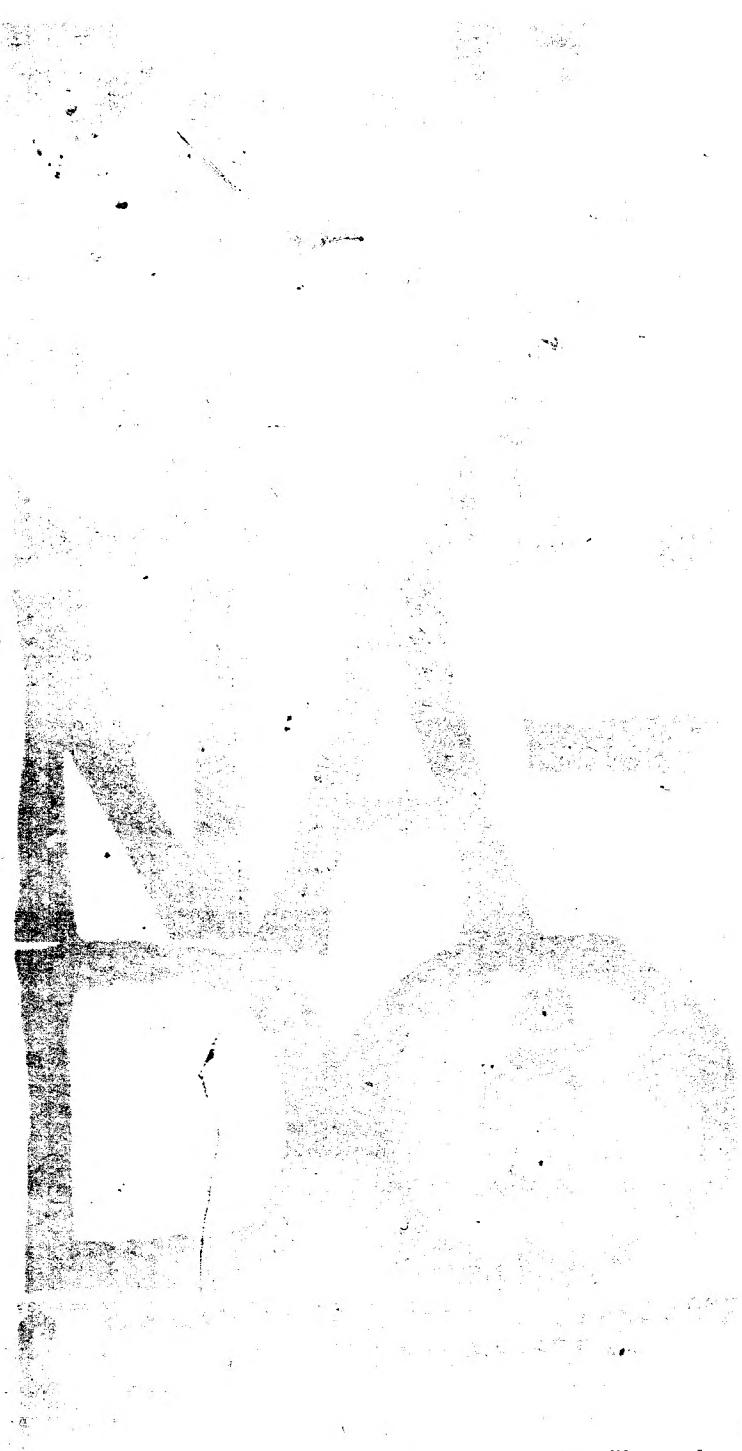
(Continuação da 1.ª página)

— Poderá apresentar-nos alguns dados estatísticos sobre a vida anterior do Proscénium»?

— Com certeza. Fizemos até hoje um total de 33 espectáculos, nos mais variados palcos da capital, quer promovidos pela direcção do Sindicato dos Empregados de Escritório, quer colaborando na Campanha de Divulgação da C. M. L., no concurso de Arte Dramática do S. N. I., onde obtivemos, além de prémios individuais, prémios de conjunto (Menção honrosa, em 1960, 2.º prémio, em 1961; e 1.º prémio, em 1962), quer ainda efectuando representações numa iniciativa interessante como foi a do «Teatro na Empresa». Concorreram para a realização destes espectáculos cerca de 70 pessoas, que desempenharam os mais diversos misteres, todos eles de extrema utilidade para a finalidade em vista.

— E quanto a aspirações?

— As minhas são, em certa medida, as do grupo: um palco próprio e um aperfeiçoamento constante. No plano global, um incremento qualitativo do teatro amador português.



**O nome de Raul Solnado apareceu lançado em grande estilo nos jornais do Rio. Este anuncio foi publicado no «Jornal do Brasil» do dia 10 do corrente, ocupando toda a altura da terceira página, á largura de seis colunas!**

# Solnado no Brasil

*Raul Solnado chegou ao Rio de Janeiro num momento dramático da vida brasileira. Mas, apesar disso, a sua presença no país irmão constituiu um grande acontecimento no mundo do espectáculo, sendo apresentado como «o maior comediante da Europa», nos títulos dos jornais de Guanabara.*

## Um «record» de audiência

*O «pequeno» Solnado, segundo notícias que nos chegam do Brasil, bateu todos os «records» de audiência na TV-Rio, onde actuou pela primeira vez no dia 9 do corrente, num «show» que reuniu os maiores nomes do Teatro, da Rádio, da Televisão e do Cinema brasileiros: José de Vasconcelos, Chico Anísio, Golias, etc.*

*Raul Solnado apresentou, apenas, os seus dois conhecidos monólogos: a «Guerra» e a «História da Minha Vida». Teve, porém, alguns apartes, quando estava a ser apresentado pelo dr. Negrão de Lima, que logo provocaram ondas de gargalhadas, incluindo as do apresentador...*

*O seu poder de simpatia e especial talento em obter irresistíveis efeitos cómicos do menor gesto, de uma simples maneira de dizer uma palavra, colocaram Solnado num lugar de imediata e invejável posição de popularidade ante o publico brasileiro.*

*As suas actuações na Televisão são aguardadas sempre com a maior expectativa, o que assegura á sua digressão pelo Brasil o maior êxito — em todos os sentidos...*

**Esta foto mostra-nos Raul Solnado a actuar no Brasil, ao lado do bem conhecido artista brasileiro José Vasconcelos, a quem «roubou» os óculos**

■ **Cinco mil peles-vermelhas de raça pura, devem figurar nas cenas de conjunto de «The Day Custer Fell», em que será reconstituida a batalha de Little Big Horn, durante a qual o general Custer e os seiscentos homens foram exterminados pelos índios. Contudo, não serão autênticos índios os actores que interpretarão os papéis de chefes — «Cavalo Maluco», «Touro Sentado» e outros — visto que, segundo o produtor David Weisbart, «nunca viu um pele-vermelha que seja actor».**

■ **Mais de dez mil metros de película a cores foram rodados na Austrália e na Nova Zelandia pelo realizador russo Alexandre Zguridi, com a colaboração dos operadores Nina Yurushkina e Vladim Pustovalov, surpreendendo a vida dos exemplares raros da fauna daquelas paragens. O documentário intitula-se «As ilhas encantadas» e deverá ser estreado no Outono.**

■ **Está marcado para 1 de Junho o início das filmagens de «The Agony and the Ecstasy», em Roma, com Charlton Heston e Rex Harrison nos principais papéis — segundo anunciou o produtor Darryl F. Zanuck, em Nova York. Acrescentou que a sua empresa tenciona, ainda no mesmo mês, dar a primeira volta de manivela de «A high wind in Jamaica», com Anthony Quinn.**

■ **Elizabeth Tailor e Richard Burton irão para a Africa do Sul em Agosto, a fim de desempenharem os primeiros papéis na película «Areias de Kalahari», segundo anunciou o actor e produtor Stanley Baker.**

■ **A primeira bailarina da Ópera de Varsóvia, Maria Badmajew, será a protagonista de «I tre inesorabili», ao lado de Paola Barbara. Trata-se de uma coprodução que Primo Zeglio dirigirá na Espanha. A bailarina já interpretou dois filmes na Itália, «Os Cossacos» e «Cleópatra».**

■ **Agnes Spaak, irmã de Catherine, que recentemente se estreou no cinema com um filme austríaco, iniciou as filmagens da sua primeira película francesa, ao lado de Jean Servais e de Noel Roquevert. Trata-se de «Sursis pour un espion» que Jean Maley roda na região de Marselha.**

■ **Uma empresa cinematográfica hungara vai rodar, este ano, um filme sobre Miguel Angelo, outro sobre Galileu Galilei e um terceiro sobre a «Galleria degli Uffizi», de Florença.**

■ **Sob a direcção de Michel Boisrond, Pascale Petit desempenhará, ao lado de Jean Claud Brialy, o principal papel feminino de «Como desposar um primeiro-ministro», adaptação cinematográfica de um folhetim em tempos publicado por uma revista feminina.**

■ **O actor Cameron Mithchell, que recentemente terminou a sua actuação no filme «O Revolucionário», cuja acção se situa nas terras desoladas do Chile e do Peru, encontra-se na Itália para interpretar o protagonista da produção «Jim, il Primo».**

(Continuação da 1.ª página)

sua capacidade e deseja o género de filme que esse realizador é capaz de lhe dar. Mas é mais corrente que o produtor apenas tenha ouvido falar do realizador a alguém das suas relações e, quando o projecto é submetido á sua aprovação ele não esteja de acordo. E' esta a origem de numerosos conflitos que têm surgido entre produtores e realizadores. Como será possível explicar a um produtor, por intermédio de um telegrama ou de um resumo, o que será um filme? E' o próprio filme que deve falar. Se um produtor não deposita confiança no seu realizador, a empresa não tem razão de ser. Na verdade, não creio que exista uma outra «industria» onde, por preços elevadissimos, sejam contratados especialistas, unicamente para que o seu trabalho seja demolido. Também, certamente, não existe nenhuma outra industria, onde os homens encarregados de fazer um produto ignorem por completo esse produto e o seu mercado.

Qualquer outra industria que funcionasse, nestes moldes, estava condenada a abrir falência — deve ser por esta razão que ao cinema são dados subsídios.

E' possível reconhecer em qualquer realizador de mérito o seu estilo próprio, mesmo que este mude de filme para filme. Se um realizador se repete é porque existe um certo numero de coisas que vale a pena repetir. Por exemplo, «The Servant» é num certo sentido, uma reposição de «Eva», mas não é, de modo algum, uma repetição de «Eva».

Tenho horror ao plano médio, do mesmo modo que tenho horror aos efeitos obtidos em laboratórios, efeitos óptimos — tão correntes em Hollywood. Gosto dos planos muito afastados e dos «close-up» muito próximos. Evito sempre os planos médios, assim como evito, também, os efeitos de montagem, a não ser que estes venham acrescentar algo ao estilo.

Em «The Servant» há um grande numero de planos muito longos que duram cinco minutos, sem nenhuma interrupção. Há também, muito movimento de camera. As iluminações de Douglas Slo-

## [illegible] NA

*O realizador italiano Dino Risi que está a rodar em Buenos Aires os exteriores de «Um Italiano na Argentina», esbarrou com uma dificuldade imprevista: a curiosidade dos argentinos.*

*Todas as vezes que a equipa de Risi desce a uma rua ou a uma praça da capital argentina para rodar algumas cenas, vê-se imediatamente assaltada por grande multidão de curiosos, que não se limitam a seguir o seu trabalho á distancia e se comprimem em volta dos actores, chegando, até a invadir o campo de filmagem. Para trabalhar em paz, Risi teve que pedir o auxílio da Polícia.*

*«Na Itália — observou de mau humor o actor Amedeo Nazzari que, ao lado de Vittorio Gassman e Silvana Pampanini, é um dos principais intérpretes — quando filmamos ninguém nos presta atenção. Aqui o nosso trabalho parece quase algo de absolutamente excepcional».*

frigo
GENERA
SEM ENTR
SEM FIAD
GRANDES
DE PAGAM
A. OLI
5 anos de garantia
Av. Almirante Reis, n.º 91-A

(Continuação da página)

combe e o trabalho da camera de Chick Waterson são os melhores que vi, até hoje.

O operador cinematográfico disse-me, depois de terminada a rodagem, que nunca trabalhara tanto, mas que, também, nunca tinha ficado tão contente. Por acaso, todos os planos que lhe indiquei eram impossíveis de realizar. Mas nada se fez gratuitamente.

Creio que este é o meu melhor filme. Poderá não agradar, mas espero que lhe encontrem o meu estilo pessoal.

Julgo que o cenário natural deve ser utilizado sempre que possível. Todas as cenas na casa foram rodadas no estudio, mas filmou-se todo o resto da película em exteriores. Apareeem restaurantes verídicos, duas tabernas, e não acredito que o espectador possa encontrár qualquer falsa concordancia com a realidade... é uma questão de profissionalismo.

Creio que os actores e os realizadores são tão bons quanto lhes é permitido e, também, quando nesse sentido, mutuamente, se encorajam. O resultado pode ser um filme excelente e um filme excelente pode quebrar esse polvo que é a industria da distribuição — a morte do cinema.

*No Festival Cinematográfico da Argentina, efectuado recentemente em Buenos Aires e que substituiu o de Mar del Plata, o representante italiano «I compagni» (Os companheiros), foi o filme vencedor.*

*O juri distribuiu também os seguintes prémios:*

*— Melhor direcção — Kaerl Kachyne, Checoslováquia, para «The hope» («A esperança»).*

*— Melhor argumento — Age, Scarpeli e Monicelli para «I Compagni».*

*— Melhor produção — «Los tarantos», Espanha, dirigido por Francisco Rovira Beleta.*

*— Melhor interpretação feminina — Natalie Wood, Estados Unidos, em «Love with the propoer stranger».*

*— Melhor interpretação masculina — Vittorio Gassman e Ugo Toganazzi, Itália, em «Los monstruos».*

*— Melhor curta-metragem — «Arabian horses», Polónia*

*— Prémio especial — «Tudor», Roménia.*

*— Melhor filme em língua espanhola — «O diabo no corpo», Argentina.*

*— Musica — melhor direcção num filme de língua espanhola — Mario Camus, Espanha, em «Young Sanchez».*

*— Melhor argumento em língua espanhola — «Young Sanchez».*

*— Melhor actriz em língua espanhola — Pina Pellicer, México, em «Dias de Outono».*

*— Melhor actor em língua espanhola — Julian Matcos, Espanha, em «Young Sanchez».*

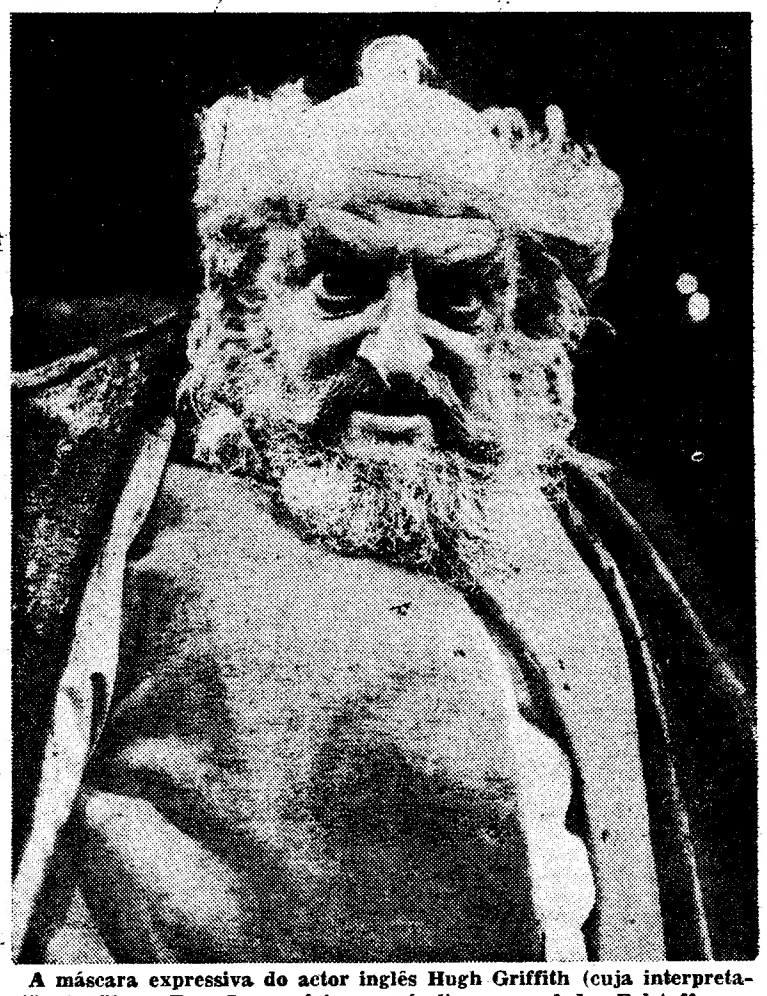
O bem conhecido actor britanico Stewart Granger, que conta já 53 anos, parece disposto a casar com esta encantadora rapariga belga, Caroline Lecerf, que já interpretou vários filmes a seu lado. Como se sabe, Stewart Granger já foi casado com Jean Simmons, de quem se divorciou há anos. A presente fotografia foi obtida há dias em Paris.

## As comemorações do IV centenário de William Shakespeare

**O duque de Edimburgo presidirá, em Stratford-upon-Avon, ás delegações da Inglaterra e das de todo o Mundo presentes nas cerimónias com que este ano será celebrado o quarto centenário do nascimento de William Shakespeare.**

**Shakespeare escreveu 36 tragédias e comédias que este ano serão representadas em muitos países e em diversas línguas, como homenagem especial que todo o mundo se encontra empenhado em prestar ao grande e genial escritor. A Royal Shakespeare Company apresentará, na cidade que foi o seu berço, sete das suas peças históricas, respeitando a ordem cronológica da sua criação. Estas apresentações terão início no corrente mês e terminarão em Dezembro.**

**Amanhã á tarde, o duque de Edimburgo assistirá á representação da peça «Henrique IV», que, afinal, é uma crónica dos antepassados da sua própria esposa.**



**A máscara expressiva do actor inglês Hugh Griffith (cuja interpretação no filme «Tom Jones» é inesquecível), no papel de «Falstaff», na peça de Shakespeare «Henrique IV», levada á cena em Stratford, na temporada comemorativa do centenário do imortal autor de «Romeu e Julieta»**

### Inauguração de um pavilhão e do «Shakespeare Center»

**Num pavilhão especialmente construido para o festival, e que importou em 500 000 libras, o marido da rainha Isabel inaugurará uma exposição dedicada a Shakespeare. Este magnífico pavilhão foi construído como «prenda internacional de aniversário», e a importancia necessária para a sua construção foi, em parte, constituida pela contribuição de nações estrangeiras.**

**A exposição tem como finalidade apresentar a carreira e a vida do dramaturgo integradas no ambiente da sua época, e ali será exibida uma das mais variadas e preciosas colecções de documentos referentes a Shakespeare que até agora foi possível reunir.**

**Os delegados das várias nações que se fazem representar nas comemorações do IV centenário do nascimento assistirão a um banquete, que se realizará na quinta-feira á noite.**

**A tradição considera 23 de Abril o dia do nascimento de Shakespeare, muito embora tal data tenha sido atribuída arbitrariamente, visto que não foi registada a data do seu nascimento mas sim que «um William Shakespeare» foi baptizado no dia 26 do mesmo mês. A inauguração do «Shakespeare Center», por Eugene Black, antigo presidente do Banco Mundial, constituirá outro grande acontecimento desta semana.**

### 250 mil visitantes

**O antigo presidente do Banco Mundial desloca-se a esta cidade como chefe da representação dos Estados Unidos ás cerimónias comemorativas. O «Shakespeare Center» ficará com uma valiosa biblioteca, onde se encontrarão livros e manuscritos raros referentes ao período elizabethiano.**

**O director da comissão comemorativa do IV centenário de Shakespeare, Levi Fox, que tem sido, também, o organizador das cerimónias e comemorações a integrar no festival, calcula que a esta cidade, que conta uma população de 17 000 habitantes, se deslocarão, este ano, cerca de 250 000 visitantes, na sua maioria vindos do estrangeiro, os quais, segundo os cálculos dos hoteleiros, deixarão na Inglaterra mais de 750 000 libras.**

*Louis Malle, o cineasta de «Feu Follet» e «Les Amants», vai encenar o «Cavaleiro da Rosa» para o «Teatro Nuovo», durante as comemorações centenárias do nascimento de Ricardo Strauss, em Spoleto. Será a primeira vez que Malle enfrentará os problemas de encenação no teatro lírico. A ópera, cantada em alemão, sob a direcção de Thomas Schippers, por artistas italianos, alemães e norte-americanos, será estreada em Junho.*

**Salvador Dali, o maior talento excêntrico contemporaneo, acaba de exigir uma indemnização de 20 000 dólares do director do teatro de Bruxelas, porque durante o espectáculo «A Dama Espanhola e o Cavaleiro Romano», cujos cenários e trajes foram criados por ele, não foi permitida a entrada no palco de um boi esfolado, seguido de vinte motoristas a dançar o «twist»... O processo está a ser organizado num tribunal do Sena.**

frigoríficos

GENERAL ELECTRIC

SEM ENTRADA INICIAL
SEM FIADOR
GRANDES FACILIDADES
DE PAGAMENTO

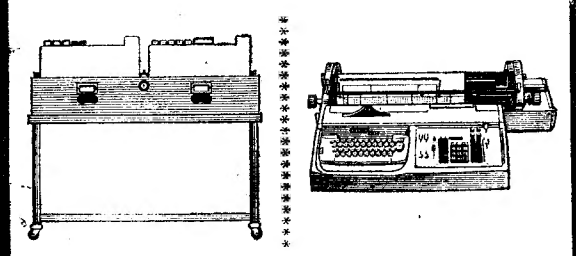
A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, n.º 91-A — Telefones 73 63 08/53 83 23



AS NOVAS LEIS TRIBUTÁRIAS...

...EXIGEM A MANUTENÇÃO DE UMA CONTABILIDADE BEM ORGANIZADA E PLANIFICADA DE MOLDE A PERMITIR UMA INFORMAÇÃO CONSTANTE, CLARA E MINUCIOSA.



A MAIS EXPERIENTE ORGANIZAÇÃO EM CONTABILIDADE MODERNA

EFICEX KIENZLE

A EFICEX, FUNDADA EM 1947, DISPÕE DE UMA EQUIPA DE ESPECIALISTAS EM RACIONALIZAÇÃO DE TRABALHO, ALGUNS COM FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA, CUJA EXPERIÊNCIA LHES PERMITE OBTER AS MELHORES E MAIS ECONÓMICAS SOLUÇÕES TÉCNICAS.

AV. JOÃO XXI 4-A TELEFS. 727028-725074 · LISBOA
R. PASSOS MANUEL, 226-2.º DTO. TELEF. 30698 · PORTO

# OS FILMES da semana

## ELVIS EM ACAPULCO

**Para os «fans» do popular Elvis Presley, o Éden exibe presentemente um filme muito agradável, cheio de juventude e de mulheres bonitas. Além disso, «Amor em Acapulco» reserva-nos um maravilhoso passeio turístico ao lugar de sonho que realmente existe... Acapulco! O technicolor ajuda ao deslumbramento e descobre para os nossos olhos os cenários (reais) desse pequeno paraíso da América do Sul onde decorre a história (quase real) que tem como personagens Elvis, Ursula Andress, Elsa Cardenas e outras beldades**

## JEAN MARAIS EM ACÇÃO

Na tela do Condes continua em êxito uma produção francesa com a assinatura de Jean-Charles Dudrumet. Este filme, que não trazia grandes pretensões nem prémios internacionais, tem agradado a um publico com preferências para as histórias do género de «Correspondente Secreto». A intervenção de Jean Marais nesta verdadeira comédia de espionagem, assinala o reaparecimento do popular galã num tipo de filme diferente. O actor abandonou desta vez a casaca bordada e os punhos de renda, vestindo a indumentária dos nossos dias e vivendo, também, um problema do nosso tempo — os bastidores dos que servem a política através da espionagem.

A acção de «Correspondente Secreto» é permanente, envolvendo de princípio a fim o espectador na intriga de uma história que começa pelo jantar oferecido por uma linda mulher — Genevieve Page.

Sem perder o seu tom de «suspense», o filme tem situações verdadeiramente cómicas, sobretudo na forma com o acrobata Jean Marais se consegue desenvencilhar dos seus perseguidores.

Portanto, o cinema Condes oferece para esta semana, em continuação de estreia, duas horas de boa disposição com o seu «Correspondente Secreto».

## UM FILME PARA DIVERTIR

**O cinema Império continua a esgotar as suas lotações com a B. B. Desta vez... Uma Encantadora Idiota». No verdadeiro ambiente londrino, Molinaro adaptou ao cinema uma história cheia de situações «alarmantes» que se desfazem na agradável espuma da comédia. Bardot e Anthony Perkins, pela primeira vez juntos, são os principais protagonistas**

Quem procura no cinema um agradável passatempo — e esse é o caso da maioria dos espectadores — tem agora no Império, uma oportunidade única. O êxito de «Uma Encantadora Idiota», o filme em questão, prova-se pelas lotações esgotadas que a magnífica sala da Alameda tem registado.

«Uma Encantadora Idiota» é realmente um espectáculo para divertir, dirigido por um especialista deste género de filmes: Edouard Molinaro. A par disso está servido por um grupo de actores que são nomes de primeira página. De facto, Brigitte Bardot e Anthony Perkins são, presentemente, dos artistas mais disputados pelos produtores europeus e americanos.

Brigitte Bardot, Perkins e Molinaro, parecem ser os condimentos necessários para um filme de êxito; mas «Uma Encantadora Idiota», alia a estes três «monstros sagrados» do cinema, uma anedota divertida, onde os imprevistos de uma história de mistério, tornam o filme um espectáculo incombarável.

O Império e os seus habituais clientes estão de parabéns, porque o bom-humor parece querer rarear nas nossas salas.

**O Politeama reserva para esta semana a continuação do seu êxito «Conselho de Guerra», filme que traz na sua realização a assinatura de Guy Hamilton. Produzido pela Fox Films em cinemascope, «Conselho de Guerra» possui além de uma história polémica as notáveis interpretações de Robert Mitchum France Nuyen, Barry Sullivan e Trevor Howard**

## BALADA PARA CARMEN AMAYA

A morte da genial bailarina Carmen Amaya, deixa uma vaga no bailado espanhol que dificilmente voltará a ser preenchida. Quando, há alguns anos, Carmen Amaya e seu corpo de baile, estiveram em Lisboa, já corria o boato da doença que iria vitimar a grande bailarina. Mas ao vê-la dançar quase se chegava a pensar que uma **mulher com aquele talento, aquela raça, não poderia morrer.** E não morreu realmente. Carmen Amaya continua a ser o símbolo vivo dos artistas para quem não existe as fronteiras da morte.

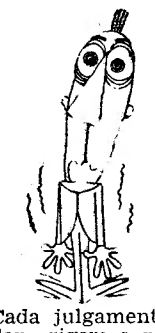
Mas quem a não viu pessoalmente, tem agora essa oportunidade, graças ao maravilhoso arquivo que constitui o cinema. No Odeon e no Aviz, está presentemente em exibição «Os Tarantos», o grande filme espanhol de Rovira Beleta, que é uma bela história de amor, onde o sabor a tragédia nos lembra a

**Carmen Amaya, exxtraordinária figura do bailado popular espanhol, surge-nos em cinema como na sua vida — castiça, empolgante, maravilhosa. «Os Tarantos» é, para além da história que narra, a reportagem autêntica obtida entre «gitanos». Os cinemas Odeon e Aviz continuam a exibir esta semana o grande filme de Carmen Amaya**

todo o momento «Romeu e Julieta». O exótico e fechado mundo dos ciganos, onde se desenrola toda a história de «Os Tarantos», e a presença da magnífica Carmen Amaya, fazem deste filme um dos maiores espectáculos desta temporada.

Parabéns ao Odeon e ao Aviz, por esta louvável iniciativa.

## A JUSTIÇA E OS HOMENS



A justiça continua na ordem do dia dos argumentistas. Até onde pode ir a justiça exercida pelo Homem? Até onde pode a lei prever o comportamento humano? Estas questões, e tantas outras, constituem um aliciante tema, onde a especulação não tem limites. Cada julgamento, cada réu, podem dar origem a novos pontos de partida, a novas conclusões, a novos conceitos do Mundo e do Homem.

«Conselho de Guerra», o filme que se estreou ontem, no Politeama, conta-nos a história de um assassino confesso, que se recusa a receber qualquer espécie de auxílio. Mas um outro homem, que o considera um doente mental, vê-se perante o terrível dilema de saber se o assassino tinha direito, ou não, a um julgamento leal, embora os regulamentos militares o colocassem numa difícil posição.

A empolgante história de «Conselho de Guerra» é notàvelmente dirigida por Guy Hamilton, e servida por um grupo de actores de primeira escolha, onde destacamos Robert Mitchum, Trevor Howard, France Nuyen, Barry Sullivan e Keenan Wynn.

«Conselho de Guerra» vai constituir, certamente, um dos grandes êxitos da temporada do Politeama.

## «WEST-SIDE STORY» É O CARTAZ

«West Side Story» é um filme que «agarra» o espectador logo na primeira cena. Desde o rápido passeio, na vertical, sobre os modernos bairros de Nova York, até à chegada a West Side, o espectador sente, imediatamente, que vai assistir a um grande espectáculo. E ele começa logo que se vêem os dedos dos componentes do grupo dos «Iets» marcaram o ritmo da espantosa música de Leonard Bernstein.

Robert Wise aliou toda a sua técnica de velho «routier» do cinema, ao talento do grande coreógrafo, que é James Robbins, para juntos reinventarem o quase falecido «filme musical americano», de tantas tradições. E aí está a prova do extraordinário êxito de «West Side Story»: há mais de dois anos que constitui o cartaz permanente dos melhores cinemas europeus!

O Monumental ao repor «West Side Story», proporciona, assim, a milhares de pessoas reverem o «filme do ano de 1961», e aos retardatários a surpresa de um grande espectáculo. No seu «écran» gigante, para 70 mm, tem o publico lisboeta a oportunidade de assistir á história de amor de Richard Beymer e Natalie Wood, e á luta dos «Iets» e dos «Sharks», comandados por Russ Tamblyn e Georges Chakiris.

## O FILME E O LIVRO

O público recebeu com excepcional agrado este maravilhoso filme do Roma que nos dá, com bastante rigor, a história de um médico apaixonado pela profissão, temperamental e sonhador.

«O Livro de San Michele», obra que foi editada em mais de quarenta idiomas, já tivera em Portugal milhares de leitores através das seis edições aparecidas em língua portuguesa. São em especial esses leitores que mais apreciam agora, na tela do Roma, a narrativa transposta para a imagem colorida em que os ambientes e as personagens se reproduzem com a maior verdade.

Já o dissemos aqui, em anteriores semanas, que esta produção se ficou a dever aos esforços de produtores de três países: a França, a Alemanha e a Itália. Os actores também se repartem por estas nações, tendo sido escolhido para a personagem do médico O. W. Fischer. A sua vigorosa interpretação corresponde, exactamente, á ideia que nos ficou das páginas dessa obra imortal.

«O Livro de San Michele» tem ainda na sua ficha artística a bela Rossana Schiaffino que interpreta a primeira figura feminina. Valentina Cortese num papel mais pequeno, corresponde inteiramente á figura da actriz romana descrita no livro.

Desde a extraordinária beleza de Capri, ás geladas terras da Suécia e ao angustioso drama de Nápoles nos seus dramáticos dias de flagelo, tudo corresponde ao clima descrito por esse homem voluntarioso e magnífico que se chamou dr. Axel Munthe.

**O melhor filme do ano — segundo a decisão do implacável juri de Hollywood — continua uma extraordinária carreira no São Jorge. «Tom Jones», que o publico lisboeta já assinalara antes de ser conhecida a atribuição do «Oscar», chegara ao nosso País com a bonita soma de 18 prémios internacionais. Classificado como o melhor filme do ano, «Tom Jones» ultrapassou todas as expectativas e passará a ter, nas grandes salas de cinema, uma carreira notável. Esta sátira mordaz á nobreza rural do século XVIII é assinalada pela excepcional realização de Tony Richardson e pela eloquente interpretação de Albert Finey, que acima vemos numa das cenas do filme. «Tom Jones», romântico e aventureiro, não é filme para se ver uma só vez. Saboreá-lo, descobrir todos os pormenores da sua crítica, exigirá que se vá ao São Jorge várias vezes, sempre com agrado, sempre com curiosidade**